FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.095 SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 2022 R$ 5,00

ENTREVISTA DA 2ª
José Gregori

Foi na democracia que Bolsonaro vicejou e procriou

Ex-ministro da Justiça de FHC, o advogado diz que o presidente deveria ser um dos maiores defensores do regime democrático. Orador no ato de 1977, Gregori não vê risco de golpe porque acredita que os militares não se entregariam "a essa aventura". A12

Aliados temem fala golpista de presidente no 7/9

A possibilidade de Bolsonaro aproveitar o 7 de Setembro, no Rio, para mais críticas às urnas é vista com temor por aliados. Eles calculam que pode aumentar a rejeição a Bolsonaro e que haverá reação no empresariado. Política A4

Mercado A13
Bloqueio de verbas de ministério pode suspender emissão de passaportes

Equilíbrio B6
Lipo LAD dá barriga de tanquinho, mas procedimento custa até R$ 100 mil

Ilustrada C1
Romance sul-africano 'A Promessa' retrata traumas do apartheid em família

Camila Appel
Fiz o obituário do Jô Soares, mas não contei pra ele B8

@leandrolojj no Instagram

O lutador Leandro Lo

Campeão de jiu-jítsu tem morte cerebral após tiro

O campeão mundial de jiu-jítsu Leandro Lo foi baleado após uma briga no Clube Sírio, em São Paulo. O atirador é policial militar. Foi confirmada a morte cerebral de Lo. Cotidiano B2

Portadores de arma circulam em locais não autorizados

Após flexibilização durante governo Bolsonaro, crescem casos de atiradores flagrados longe de clubes de tiro

Caçadores, atiradores e colecionadores — conhecidos pela sigla CAC — aproveitam decretos publicados pelo presidente Bolsonaro para andarem armados em trajetos não permitidos.

Boletins de ocorrência da Polícia Rodoviária Federal registram flagrantes até em estados onde o portador da arma não vive, além de casos de pessoas com armas e drogas ou bebida.

Graças às flexibilizações do governo, os integrantes desse grupo podem carregar armamentos no trajeto entre a casa e o local de prática, como clubes de tiro ou área de caça.

Em abordagem na BR-163, em Santarém (PA), um CAC estava transportando a arma havia 30 dias. Ele viajava para Colíder (MT), cidade a mais de mil quilômetros de onde foi parado.

Especialistas afirmam que, na prática, essa flexibilização se converteu em uma autorização para o porte informal de armas.

Até abril, havia 605 mil CACs com registro ativo. No ano passado, a Polícia Rodoviária Federal anotou 1.426 ocorrências por porte ilegal de armas contra 980 em 2018, antes do governo Bolsonaro. O aumento foi de 45% em três anos. Cotidiano B1

Mulher kayapó, da aldeia Baú, colhe cumaru, no sul do Pará, em terras de 1,5 milhão de hectares que estão sendo invadidas pelo garimpo ilegal Lalo de Almeida/Folhapress

Haddad, Tarcísio e Rodrigo trocam ataques em debate

Candidatos a governador de São Paulo nacionalizaram embate na Band ontem, no primeiro debate na TV destas eleições. O programa combinou discussões sobre temas estaduais com referências a Lula e Jair Bolsonaro, na disputa nacional. Política A9

ATMOSFERA

São Paulo hoje

brasil no divã

Gabriela Biló/Folhapress

ESTIGMA DIFICULTA TRATAMENTO

O advogado Marco Aurélio Cunha diz que o pai, que sofria de depressão, melhorou muito após sessões de eletrochoque em 2019; tratamento é tido como agressivo Saúde B4

Economia estuda regra fiscal para mudar teto de gastos

O Ministério da Economia elabora uma nova regra para as contas públicas que torna flexível o teto de gastos. A medida em estudo permite que as despesas federais cresçam acima da inflação se o endividamento federal estiver abaixo de determinado patamar.

Atualmente, o teto impede o avanço dos gastos acima do IPCA. Em vez de a limitação ser o índice de inflação, um alívio na situação do endividamento permitiria uma expansão correspondente ao IPCA acrescido de um percentual ainda não definido. Mercado A13

EDITORIAIS **A2**

Sem sinal
Sobre o início do processo de implantação da rede 5G.

Troca na Argentina
Acerca dos planos do novo ministro da Economia.

Golpistas usam QR Code para desviar dinheiro

Especialistas dizem que golpistas têm usado QR Codes para enganar consumidores. É possível, por exemplo, baixar logotipo de empresa na internet e criar oferta falsa. Mercado A15

No Pará, garimpo de ouro opõe indígenas

O garimpo ilegal de ouro dividiu a terra indígena Baú, no sul do Pará, informam **Lalo de Almeida** e **Vinicius Sassine**. Lideranças foram cooptadas por garimpeiros, enquanto aldeias, que vivem de extrativismo, fazem expedições para combater a ação ilícita. Rios da região estão poluídos pelo mercúrio do garimpo. Ambiente B3

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Sem sinal

Estreia do 5G mostra que será preciso cuidado para não acentuar desigualdade no acesso à tecnologia

A estreia da rede 5G, nova geração da telefonia celular, teve impacto reduzido para a maioria dos consumidores. A nova tecnologia promete velocidade até dez vezes superior à oferecida pelo 4G à transmissão de dados, mas essa experiência ainda é muito incomum.

Nas capitais que já têm antenas conectadas à nova rede, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e João Pessoa, a cobertura é parcial e a resposta do sinal se mostrou oscilante nos primeiros dias de operação, na semana passada.

Parte do problema era previsível a esta altura do processo de instalação do sistema. A frequência usada pela rede exige um número maior de antenas, separadas entre si a distâncias menores do que as requeridas pelos sistemas atuais.

Será preciso tempo para instalar os equipamentos que viabilizarão o funcionamento pleno da rede. Estima-se que o 5G demandará dez vezes mais antenas do que as que sustentam as redes mais antigas.

Além disso, ainda são muito poucas as pessoas que carregam no bolso os aparelhos mais modernos, habilitados para se conectar ao sistema e usufruir os benefícios prometidos pela nova tecnologia.

Caberá às autoridades acompanhar com atenção a expansão da cobertura para evitar que o 5G amplie e aprofunde um problema que muitos brasileiros já enfrentam no cotidiano, a desigualdade digital.

Seja por causa da oferta de sinal, do preço dos aparelhos mais sofisticados ou dos pacotes das operadoras, a qualidade dos serviços celulares já varia muito nos centros urbanos, com diferenças entre bairros ricos e pobres, e também entre grandes cidades e o interior do país.

Segundo levantamento do Instituto Locomotiva e do Instituto de Defesa do Consumidor, um quarto da população fica sem acesso à internet por uma semana todo mês —em geral, porque a cota de dados garantida pelos planos dos usuários de renda mais baixa se esgota antes de o mês acabar.

Embora celulares sejam essenciais para a comunicação em áreas mais isoladas, muitas regiões do país ainda são desprovidas de sinal. É esse contexto de disparidades que torna justificada a atenção redobrada com a implantação do 5G.

Como a **Folha** mostrou, no lançamento da rede em Brasília, o sinal ainda era precário em Taguatinga, cidade satélite da capital federal que se tornou importante centro comercial. Não havia sinal disponível no principal shopping da região.

Em São Paulo, segundo a Anatel, agência reguladora do setor, a área com maior número de antenas no lançamento é também a de maior concentração de edifícios de escritórios, onde trabalham pessoas com maior poder aquisitivo. É de esperar que, com o tempo, essas diferenças sejam corrigidas.

Troca na Argentina

Novo ministro da Economia assume com amplos poderes e promessa de medidas duras contra crise

A posse de um novo ministro da Economia na Argentina, o terceiro a exercer a função em um mês, dá uma ideia da gravidade da crise que se instalou na nação vizinha.

No início de julho, a súbita renúncia de Martín Guzmán ao cargo, após ataques da vice-presidente Cristina Kirchner, precipitou uma rápida e acentuada desvalorização do peso em relação ao dólar.

Sua substituta, Silvina Batakis, uma técnica respeitada mas com pouco expressão política, não teve tempo de apresentar um plano para tentar colocar a economia do país em ordem. Caiu após 24 dias no cargo, em meio à crescente insatisfação popular com a inflação, que acumulou variação de espantosos 64% nos últimos 12 meses.

Premidos pela crise, o presidente Alberto Fernández e sua vice promoveram nova mudança de rota, com a criação de um superministério, resultado da fusão das pastas da Economia, do Desenvolvimento Produtivo e da Agricultura e Pesca. Sergio Massa foi escolhido para dirigi-lo.

Presidente da Câmara dos Deputados e com experiência de governo, Massa é figura conhecida da política argentina. Foi chefe de gabinete no governo de Cristina, mas rompeu com ela e, em 2015, concorreu à Presidência prometendo prendê-la por corrupção se fosse eleito. Quatro anos depois, desistiu de uma segunda candidatura presidencial para apoiar Fernández, voltando a se aliar ao kirchnerismo.

Ao tomar posse na quarta-feira (3), Massa apresentou um plano de recuperação econômica com medidas para estabilizar os mercados de câmbio, recompor as reservas do Banco Central, incentivar exportações, compensar perdas salariais e rever gastos sociais.

O pacote coloca o ajuste fiscal no centro da política econômica, num claro aceno aos investidores, mas foi recebido com ceticismo por analistas e bancos internacionais, que duvidam da capacidade que o governo terá de conter a expansão do déficit público.

Politicamente, a ascensão de Massa expõe a fragilidade do presidente, que vive luta fratricida com sua vice. O novo ministro deve atuar como uma espécie de premiê, esvaziando ainda mais o poder e a credibilidade de Fernández.

Já Cristina, além de precisar recorrer ao ex-desafeto, vê-se agora obrigada a apoiar políticas econômicas que sempre criticou, num reconhecimento do fracasso das medidas adotadas até aqui para salvar o governo kirchnerista.

A arte é inútil, ainda bem

Lygia Maria

Polêmicas vêm e vão como ondas no mar. Uma que sempre volta é acusar algum livro de racismo, machismo etc. Agora é "Moby Dick", de Herman Menville. O youtuber Felipe Neto leu, não gostou, disse que o livro é racista e perguntou: "O que fazer?". Ora, o livro não é racista, mas, se não lhe agrada, pare de ler. Só que a pergunta de Felipe não é pessoal. Ela sintetiza uma perspectiva funcionalista sobre a arte, que tende a solapar a estética e cobrar uma ação social.

Ou seja, a arte é vista como meio útil para se alcançar um objetivo político. Mas, parafraseando Oscar Wilde, a única coisa que a arte deve ser é inútil. O grande artista cria porque não consegue fazer outra coisa e não porque tem um dever a cumprir. Geralmente, a arte criada só para cumprir função social tende à pobreza estética. Por quê? Porque a forma sempre terá de se curvar ao conteúdo.

Se a arte tem alguma função social, seria apenas a de nos inocular contra a violência e tragédias humanas, mas não pelo didatismo, e sim pelo contato: lidar com o preconceito na ficção nos prepara para o preconceito na vida real. Por isso, tentativas de cancelar escritores, livros, de cortar trechos de livros nos tornam humanos mais frágeis.

Uma forma brilhante de tratar a arte como inoculação foi usada pelo humorista judeu Lenny Bruce. "Nigger" é um termo extremamente pejorativo para se referir aos afrodescendentes nos EUA e Lenny fez um esquete em que falava não apenas "nigger" como outras gírias preconceituosas contra judeus ("kike"), latinos ("spic"), italianos ("wop") e irlandeses ("mick").

Constatando que estava prestes a ser agredido pela plateia, Lenny esclarece: "É a supressão da palavra que lhe dá o poder, a violência. Se ouvíssemos 'nigger, nigger, nigger' em todo lugar até não significar mais nada, então, seria impossível fazer um garoto de seis anos chorar porque foi chamado de 'nigger' na escola". A arte não espalha o vírus do preconceito. Ao contrário, é nossa vacina contra ele.

Rio, uma cidade antirracista?

Ana Cristina Rosa

O Rio de Janeiro, onde 90% dos mortos em ações policiais em 2020 eram pessoas negras (dado da Rede de Observatórios da Segurança) e que já abrigou "o maior entreposto de compra e venda de seres humanos do continente americano" (definição para o Cais do Valongo no livro Escravidão, Volume 3, de Laurentino Gomes) prepara-se para sediar o Congresso "Rio, uma cidade antirracista".

O evento ocorrerá no Museu do Amanhã, localizado na região portuária. É a mesma área onde fica o Valongo, lugar carregado de simbologia e de dor para quem tem ascendência africana —ou apenas sensibilidade e empatia. Há alguns dias, o museu também foi palco do "Escritas Pretas - Prêmio de Reconhecimento Literário" a artistas e escritores negros e indígenas, realização da ABL Artes Pretas e Originárias.

O Congresso, marcado para os dias 2 e 3 de setembro, está sendo organizado pela PerifaLAB, rede de coletivos independentes que pretende selecionar e formar quadros de moradores de favelas com o objetivo de ocupar estrategicamente espaços de poder. A ideia é multiplicar informações qualificadas sobre políticas urbanas, colocando o recorte racial em evidência no debate sobre como construir cidades mais seguras e saudáveis para pessoas negras.

Se a iniciativa vingar, pode ser um marco para uma transformação social de nossas urbes, em especial o RJ, segundo município com maior número de pessoas autodeclaradas negras no Brasil. Vai que surja algo inspirado no premiado arquiteto Francis Kéré, conhecido internacionalmente pelo trabalho focado na visão da arquitetura como fator de inclusão social e transformação do ambiente.

Semana passada, ao participar de um Congresso de Comunicação realizado no Rio, conheci o museólogo e jornalista Thainã de Medeiros. Homem negro, nascido e criado na Vila Cruzeiro, na Penha, ele define a famosa "Cidade Maravilhosa" como "bonitinha, mas ordinária". Alguém se arrisca a dizer por quê?

Um erro providencial

Ruy Castro

Outro dia, li numa biografia do escritor inglês Graham Greene que, em crise entre sua fé católica e uma irrefreável tendência à devassidão, Greene tentou se matar. Mas fez tudo errado: bebeu colírio. Como não morreu, decidiu conciliar a fé e a devassidão.

Ninguém erra por querer. O cantor Eddie Fischer, ex-marido de Elizabeth Taylor e pai de Carrie Fischer, acordou meio bleargh e, fazendo confusão com seus comprimidos, tomou com água os dois fones sem fio de seu aparelho de surdez. Já Keith Richards, dos Rolling Stones, cheirou as cinzas do pai achando que fosse cocaína. E o pai de minha amiga Ana Luiza, pensando estar vendo aranhas, matou de chinelo os cílios postiços que ela deixara na mesa.

Em 1989, uma infestação de moscas na famosa Escuela Internacional de Cine y Televisión, de Cuba, criada por cineastas cubanos, argentinos e brasileiros, impedia as aulas. Alguém sugeriu povoar de rãs a escola para comer as moscas. As rãs acabaram com elas, mas reproduziram-se de tal forma que tomaram a escola, infiltrando-se nas salas, gavetas, câmeras, moviolas e até nos armários, camas e tênis dos alunos. Erro brabo.

Em 1927, partindo de Nova York, o aviador Charles Lindbergh pousou em Paris. Era o primeiro voo transatlântico da história e ele foi recebido por uma multidão. Ela ia carregá-lo nos ombros, mas um popular mais afoito arrancou a touca de couro da cabeça de Lindbergh, botou-a na sua própria cabeça e tentou fugir. Quando o viu de touca, a massa confundiu-o com o herói e desfilou-o em triunfo até se dar conta do erro.

Todo mundo erra, mas alguns abusam. Jair Bolsonaro queria se reeleger. Para isso, declarou guerra aos artistas, intelectuais, estudantes, empresários, juristas, cientistas, ambientalistas, vítimas da Covid, jovens, mulheres, gays, indígenas, nordestinos, negros, pobres e o eleitorado em geral. Erro, no caso, providencial.

A balbúrdia eleitoral

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

A balbúrdia em torno da urna eletrônica é puro Bolsonaro. Parafraseando Hofstader, no clássico "The Paranoid Style in American Politics", de 1964, é exemplo do estilo paranoico. As eleições acabaram sendo uma das poucas questões em que ainda se pode fazer alarido. (O autoritarismo do STF é outra). Pode-se fingir que não é governo, é vítima.

A denúncia sobre uma conspiração no dia das eleições é consistente com um espírito antissistema, que tem se mostrado crucial para o sucesso eleitoral na nova onda populista global. Eis o Leitmotiv principal da investida denuncista. A balbúrdia poderia servir para mobilizar o núcleo duro de apoiadores; flexionar músculos visando eventuais retaliações futuras; e, não menos importante, monopolizar a agenda pública em torno do assunto. Mas há custos —não desprezíveis— que não foram antecipados. O saldo líquido é negativo.

Além do mais, a balbúrdia como estratégia é crescentemente não crível. Bolsonaro normalizou-se: a aliança com o centrão foi o núcleo vertebrador da transformação. Tudo o mais é consequência. A cacofonia é típica de outsiders que permaneceram por longo tempo periféricos em relação ao establishment que os excluía. Mas permanece como um elemento fora de lugar quando proferida por quem ocupa o poder, e que se metamorfoseou naquilo que criticava.

A guerra cultural e a campanha permanente em torno de agendas exóticas (e.g. anti-globalismo) perderam espaço. Temas comportamentais idem. Seus protagonistas —Weintraub, Sales, Araújo, Damares— esvaneceram-se. Com os militares, algo parecido: sua face pública resume-se ao Ministro da Defesa.

O centrão esforça-se para mostrar que Bolsonaro é um político como outro qualquer; a oposição maximalista que ele é um ditador-em-potência. E que mostrará sua face real no dia das eleições, no ato final; deflagrando o que nunca ocorrera em nenhum momento do mandato. Contra conspiração.

Mas o alerta de uma ameaça do ditador empalidece quando o presidente usa as armas da velha —aliás, velhíssima— política no afã de reeleger-se, ancorado em práticas escusas. Estas práticas e a inação do governo —na área orçamentária ambiental, educacional, cultura— é que constituem uma verdadeira ameaça. A ameaça da velha política.

E mais: a balbúrdia traz consequências, como mostrou trabalho recente sobre desconfiança pública em eleições contestadas na América Latina. Hernández-Huerta e Cantú (2022) utilizam experimentos e pesquisas com 100 mil respondentes, para concluir que a contestação de perdedores quanto aos resultados reduz a confiança de eleitores sobre a integridade das eleições. Como ocorreu antes com a Grande Corrupção.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A carta de 2022

Mobilização popular é antídoto eficaz contra eventual desrespeito às urnas

Comemoramos nesta segunda-feira (8) os 45 anos do histórico evento ocorrido no pátio da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em defesa da democracia e em repúdio ao regime militar.

Em 8 de agosto de 1977, o professor Goffredo da Silva Telles Júnior leu a "Carta aos Brasileiros", documento que se tornou um marco na luta pelo restabelecimento do Estado democrático de Direito.

Diante dos atuais ataques à democracia e às instituições, com questionamentos infundados ao processo eleitoral brasileiro, insinuações de adiamento do pleito e até mesmo de eventual desprezo ao resultado da vontade popular, resolvemos editar uma nova "carta às brasileiras e aos brasileiros" com o propósito de reafirmar o pacto de 1988 e o respeito às regras do jogo democrático, aproveitando a simbologia da data para fazer uma justa homenagem ao documento de 1977.

Entre as principais razões do êxito na expressiva adesão à "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito" estão o seu caráter plural e a ausência de vinculação a partidos políticos, vocalizando o anseio da sociedade civil.

Sem essa marca, presente em todo o processo, jamais teríamos alcançado as centenas de milhares de assinaturas. Não imaginávamos chegar tão longe. Iniciamos com a comunidade jurídica, depois abrimos as adesões para a sociedade civil. Vieram motoristas, catadores de latinha, empresários, artistas e os mais diversos segmentos da sociedade. Todos muito bem-vindos.

O texto da carta foi escrito a várias mãos com o claro objetivo de atrair o maior número de assinaturas daqueles que compreendem a democracia como preceito fundamental. Cada um dos subscritores firmou um compromisso com esse valor. A mobilização popular será o antídoto eficaz para evitar eventual investida contra o resultado das eleições, independentemente de quem seja o vencedor.

A tentativa de fragilizar a democracia e as instituições uniu pessoas com trajetórias de vida diferentes; as divergências foram suspensas; a defesa do Estado democrático de Direito prevaleceu como valor sublime.

Não há melhor lugar para a leitura pública da carta do que a Faculdade de Direito da USP. A história das Arcadas fala por si, recheada de tolerância, respeito aos adversários e, sobretudo, marcada por lutas históricas pela democracia.

[...]

Hoje, juntos, assinamos a carta. Amanhã poderemos nos separar na defesa de projetos diferentes para o país. Nada mais natural em uma sociedade multicultural, na qual a discordância está sempre presente no debate de ideias. Contudo, se a democracia estiver novamente em perigo, estaremos lado a lado na defesa do valor maior

A concepção de Estado democrático de Direito implica, ainda, igualdade de oportunidades, respeito à diversidade, à democracia racial e à liberdade religiosa, entre outros valores de igual relevância. É um conceito em permanente construção.

Com o início da campanha eleitoral a partir de 16 de agosto, o debate estará aberto. Cada um defenderá o candidato que entenda ser o melhor para conduzir o país, na certeza de que muitos outros pleitos virão. Eventual equívoco em uma eleição poderá ser retificado na seguinte e assim sucessivamente.

Hoje, juntos, assinamos a carta. Amanhã poderemos nos separar na defesa de projetos diferentes para o país. Nada mais natural em uma sociedade multicultural, na qual a discordância está sempre presente no debate de ideias. Contudo, se a democracia estiver novamente em perigo, estaremos lado a lado na defesa do valor maior.

Com o sentimento de unidade, convidamos todas as pessoas a estarem presentes no ato de leitura da "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito", na quinta-feira (11), às 11h, na Faculdade de Direito da USP, no largo de São Francisco, região central da cidade de São Paulo.

Será um momento ímpar para celebrarmos o que nos une: o Estado democrático de Direito, sempre!

Ana Elisa Liberatore Silva Bechara, vice-diretora da Faculdade de Direito da USP; **Antonio Roque Citadini**, conselheiro do Tribunal de Contas de São Paulo; **Celso Fernandes Campilongo**, diretor da Faculdade de Direito da USP; **Dimas Ramalho**, presidente do Tribunal de Contas de São Paulo; **Luiz Antônio Marrey**, procurador de Justiça; **Ricardo de Castro Nascimento**, juiz federal; **Roberto Vomero Mônaco**, advogado; e **Thiago Pinheiro Lima**, procurador-geral do Ministério Público de Contas

Uma vida digna aos moradores de palafitas

Programa prevê nova fase de desenvolvimento social e progresso econômico

Flavio Amary
Secretário da Habitação do estado de São Paulo

Entre os muitos exemplos de habitações inadequadas existentes no país e que integram nosso déficit habitacional, um dos mais trágicos, sem dúvida, é o das palafitas.

Há poucos cenários tão reveladores da miséria que envolve grandes segmentos de nossa população quanto esses amontoados de barracos de madeira sustentados por estacas fincadas em manguezais nas regiões litorâneas ou na beira de rios. Separadas apenas alguns centímetros das águas poluídas e do lixo, fontes de incontáveis doenças, em meio a riscos permanentes de incêndios ou de inundações, as palafitas ainda são, em muitos pontos de nosso território, o único refúgio possível para milhares de famílias carentes de moradias dignas.

No litoral paulista, onde existe o maior déficit habitacional relativo do estado, cerca de 20 mil famílias vivem nessas favelas construídas irregularmente, muitas vezes como alternativa na disputa pelo espaço na Baixada Santista, onde os terrenos são escassos e as ocupações sobem morros perigosos ou se equilibram sobre a água contaminada. Para mudar esse quadro, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) determinou que a Secretaria da Habitação atuasse fortemente na região.

Como secretário da Habitação do Estado de São Paulo, já estive em inúmeras favelas e domicílios improvisados ocupados por famílias carentes. Todos esses conjuntos têm em comum a inadequação, o espaço exíguo, a insegurança e a insalubridade. Nenhum deles é tão impressionante quanto o das palafitas.

Reportagem desta **Folha** ("Em programa do governo de SP, morador consegue casa, mas perde renda", 31/7) mostrou a precariedade que envolve a vida no Dique Vila Gilda, um dos núcleos que serão beneficiados pelo programa Vida Digna, criado pelo governo estadual para transferir as famílias para imóveis que já estão em construção.

[...]

No litoral paulista, onde existe o maior déficit habitacional relativo do estado, cerca de 20 mil famílias vivem nessas favelas construídas irregularmente, muitas vezes como alternativa na disputa pelo espaço na Baixada Santista, onde os terrenos são escassos e as ocupações sobem morros perigosos ou se equilibram sobre a água contaminada

O governo paulista destinou R$ 600 milhões para concretizar o programa Vida Digna, realizado em parceria com as prefeituras de Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande e Cubatão. Por meio da CDHU e em terrenos cedidos pelos municípios, 3.616 unidades habitacionais estão em construção para abrigar famílias que hoje vivem em palafitas e em áreas inundáveis naquela região.

Desse total, 1.510 novas unidades estão em obras com prazos de conclusão muito próximos, e as demais estão em fase final de preparação para o início das construções. A iniciativa traz ainda como reflexo a recuperação ambiental e a requalificação urbanística das áreas hoje degradadas.

O programa Vida Digna vem se somar a outros que estão sendo executados com sucesso pelo governo estadual na área da habitação para viabilizar mais de 218 mil atendimentos habitacionais em nosso estado. Mais do que os números, no entanto, o importante é que o trabalho realizado está voltado para socorrer famílias que se encontram no extremo da vulnerabilidade e que poderão, a partir de agora, ingressar numa nova fase de desenvolvimento social e de progresso econômico.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Jô Soares, no escritório de sua casa, em São Paulo; o humorista e apresentador morreu na sexta (5), aos 84 Letícia Moreira - 20.out.11/Folhapress

Morte Sem Tabu

"Jô Soares: os bastidores de um obituário" (Opinião, 5/8). Lindo texto! De uma sensibilidade emocionante!
Silvia M Machado Tahamtani (Cotia, SP)

*

Jô era tão inteligente e generoso em sua inteligência que qualquer obituário ficaria aquém.
Virgínia Oliveira (Sorocaba, SP)

*

Jô Soares morreu de insuficiência cardíaca: pouco coração para muito amor; pouco coração para muita dor. Morreu para ele mesmo, mas continua vivo no coração e na mente das pessoas que o amam!
Luiz Carlos Alves Alves (Rio de Janeiro, RJ)

Culto feminino

"Michelle comanda culto ao lado de Bolsonaro e diz que Planalto antes era 'consagrado a demônios'" (Política, 7/8). Quanta besteira. Um presidente que finge ser cristão mas seus atos e palavras mostram quem realmente é. E uma primeira-dama que desconhece que o Estado é laico.
Edson Carlos Morotti (Curitiba, PR)

*

Nasci e fui criado na Igreja Batista tradicional. Hoje tenho vergonha de me associar a isso que se chama de evangélico. Evangélico hoje é sinônimo de coisa que não presta, mentirosa, sem palavra e odiosos.
Frankklim Alencar Figueiredo (Carapicuíba, SP)

*

Sinceramente, estou com pena dos evangélicos. Coitados, estão encurralados. Não podem escolher um presidente em quem eles querem votar porque tem que fazer o que o pastor pede. Coitados, a religião deles está sendo usada para apenas ter o voto. Jesus não deve estar gostando nada disso.
Maria José dos Santos (São João de Miriti, RJ)

Opinião alheia

"'Por que me cobram a maternidade?', indaga Paolla Oliveira" (Mônica Bergamo, 6/8). Parabéns, Paola. Toda mulher deve ter o direito de fazer as próprias escolhas, ser feliz fazendo o que bem entender. Estranha são as pessoas quererem determinar o que o outro deve fazer. Viva a liberdade e, acima de tudo, viva a democracia.
José Fernandes de Lima Júnior (Salvador, BA)

*

Por que a sociedade não cobra a paternidade?
Lourenço Faria Costa (Quirinópolis, GO)

Caetano, 80

"Ideia de democracia racial não deve ser desprezada, diz Caetano" (Ilustríssima, 6/8). A modinha é a cultura moderna brasileira. Tudo é modinha e se resume a isso. O que acontece é que na ânsia de buscarmos uma expressão cultural nativa empobrecemos cada vez mais a que temos.
Rinaldo Souza Coelho (Rio de Janeiro, RJ)

*

Parabéns, Caetano! Como sempre respostas inteligentes e com fundamento. Deus o abençoe com muita saúde e longevidade.
Wellington Serpa Monteiro (João Pessoa, PB)

Disputa presidencial

"Lula registra candidatura, chama gestão Bolsonaro de criminosa e diz que golpe nunca mais" (Política, 6/8). Será difícil, mas não impossível, reconstruir o Brasil depois da tragédia bolsonarista. De fato, Jair destruiu em quatro anos avanços sociais, econômicos e políticos conquistados nos últimos 100 anos pela sociedade brasileira.
Jânio Pereira da Cunha (Fortaleza, CE)

*

Vai além de criminosa. Destruidora de tudo, do meio ambiente, das instituições, do Estado Democrático de Direito, das reservas cambiais deixadas pelo PT, da educação. Enfim, não há nada de positivo que se consiga alinhar com esse desgoverno.
Francisco Bezerra de Menezes (Fortaleza, CE)

*

O Lula virou sinônimo de corrupção. Não deveria nem falar no assunto. Mergulhou o Brasil num mar de lama. Sem senso crítico algum, derretendo lentamente e vai perder as eleições.
Leonardo Vieira (Rio de Janeiro, RJ)

*

E as gestões petistas foram o quê? Roubalheira, obras inacabadas, corrupção endêmica, um desastre. Só a Justiça recuperou R$ 6 bilhões roubados pelos petistas e seus comparsas.
Colombo Melo (São Paulo, SP)

Violência urbana

"Campeão mundial de jiu-jitsu, Leandro Lo é baleado na cabeça em clube de SP" (Cotidiano, 7/8). O sujeito foi covarde, se não tivesse uma arma deveria ter lutado como homem, frente a frente sem armas.
Soraya Terezinha Colmenarez (Caxias do Sul, RS)

*

Mais uma vez quem estava armado e matou que começou a confusão. Se estivesse sem arma, certamente a vítima estaria viva.
Augusto Ribeiro (Brasília, DF)

*

Assassinato a sangue frio! Se não houver uma imediata mudança na lei que facilita a compra de armas, até pesadas, por qualquer um, esse país vai virar um cemitério a céu aberto.
Vera Queiroz (Rio de Janeiro, RJ)

*

Pra que nos armar com armas se nem sequer aprendemos a desarmar os ânimos?
Lúcio Alves (Salvador, BA)

Mundo animal

"Rio de Janeiro libera a entrada de animais de estimação em supermercados" (Cotidiano, 6/8). Tudo tem limites. Esse projeto ultrapassou todos os limites do bom senso e da higiene.
Franklin Medeiros (São Bernardo do Campo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (7.AGO, PÁG. A17) A reportagem "Lula quer tirar Petrobras de plano de privatização" afirmou incorretamente em parte dos exemplares que Jean Paul Prates é senador pelo Rio de Janeiro. O petista representa o Rio Grande do Norte.

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Devagar

Mesmo com o presidente Jair Bolsonaro entrando em campo, as doações para o PL por meio de uma vaquinha virtual ainda estão patinando. Dirigentes da legenda já esperavam que a adesão não fosse robusta, porque avaliam que os grandes doadores vão preferir contribuir diretamente para a candidatura presidencial a partir de agosto. O dinheiro recolhido pela página virtual do partido deve ser destinado, majoritariamente, às campanhas proporcionais, que enfrentam gargalo.

GAROTO PROPAGANDA Na semana passada, o PL começou a divulgar um vídeo no qual Bolsonaro pede doações para o partido e para "o bem do Brasil". Ele foi convencido a entrar na arrecadação da campanha depois que integrantes do partido se queixaram que a missão estava ficando exclusivamente a cargo do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), já sobrecarregado com outras atividades.

NEM AÍ Os manifestos em defesa da democracia foram recebidos com desprezo e ironias por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), segundo análise da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP) em 1,9 milhão de tuítes no período entre 25 de julho e 2 de agosto.

PIADA Os bolsonaristas chamaram os documentos de "manifesto dos amigos do Lula", além de fazerem referências ao fato de o organizador de um dos textos, o presidente da Fiesp, Josué Gomes, ser filho do ex-vice-presidente José Alencar. Também afirmaram que o presidente vai vencer no primeiro turno e divulgaram o ato de 7 de setembro como compromisso com a democracia.

PRA CIMA Apoiadores do coach Pablo Marçal inundaram o perfil do Jornal Nacional no Instagram pedindo que ele seja chamado para dar entrevista como presidenciável. Isso embora sua candidatura tenha sido revertida pelo Pros, após uma troca no comando da legenda determinada pela Justiça na semana passada. Com milhares de seguidores, Marçal conta com a pressão nas redes para reverter a situação.

PRECISA-SE Quase 1/3 das vagas de desembargador nos Tribunais Regionais Federais estão abertas, à espera de serem preenchidas por Bolsonaro. A situação sobrecarrega o trabalho desses órgãos e dificulta o acesso à Justiça. Das 196 previstas para as cinco unidades do TRF que já funcionam, 55 não estão ocupadas, ou 28%.

EXTREMOS A pior situação é a do TRF-1, que responde por 14 estados e tem 17 dos 43 cargos não ocupados, ou 39,5%. No outro extremo, o TRF-2, que cobre RJ e ES, tem apenas 1 das 35 vagas ociosa. A conta não inclui o recém-criado TRF-6, para MG, que terá 18 vagas.

PUJANÇA O governo de SP prevê a manutenção em patamar alto dos investimentos para 2023. No último biênio, a cifra anual superou os R$ 20 bilhões. "SP tem um nível de investimento no país superior à sua parcela da economia nacional", diz o secretário estadual da Fazenda, Felipe Salto.

MONEY Na proposta de orçamento, há projetos que são resultados de financiamentos internacionais. Um deles prevê a liberação de US$ 550 milhões pela Corporação Andina de Fomento (CAF) para a extensão da linha 2 do metrô, e o outro libera US$ 79 milhões para o programa Renasce Tietê, recurso do BID.

OPERAÇÃO A deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) pediu ao STF busca e apreensão na sede do PSDB nacional, para que forneça a ata de reunião que decidiu pela candidatura ao governo do DF de Izalci Lucas (PSDB). Ela foi derrotada no encontro e diz que seus pedidos têm sido ignorados.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)

Jair Bolsonaro (PL) em cerimônia do 7 de Setembro de 2021, em Brasília Pedro Ladeira - 7.set.21/Folhapress

Aliados temem que 7 de Setembro golpista reforce rejeição de Bolsonaro

Avaliação é que campanha pode não ter tempo de reverter uma nova crise institucional que o episódio tem potencial de gerar

Marianna Holanda e Matheus Teixeira

BRASÍLIA A possibilidade de o presidente Jair Bolsonaro (PL) transformar as festividades do 7 de Setembro em novos atos golpistas é vista com preocupação por aliados, que temem que novos ataques às urnas eletrônicas consolidem a rejeição ao mandatário e desencadeiem uma nova reação de setores econômicos.

A apreensão se ampliou após Bolsonaro anunciar que irá ao Rio de Janeiro no feriado da Independência e que o desfile militar, que ocorre tradicionalmente pela manhã na avenida Presidente Vargas, neste ano poderia ser à tarde na avenida Atlântica, na orla de Copacabana —local em que geralmente ocorrem manifestações favoráveis ao presidente.

"Sei que vocês [paulistas] queriam [que o ato fosse] aqui [em SP]. Queremos inovar no Rio. Pela primeira vez, as nossa Forças Armadas e a as forças auxiliares estarão desfilando na praia de Copacabana", anunciou Bolsonaro, durante a convenção que lançou o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) candidato ao governo de São Paulo.

Em edital publicado no Diário Oficial do Município de quinta-feira (4), a Prefeitura do Rio contrariou os planos do presidente e manteve o desfile na região central.

No sábado (6), Bolsonaro reafirmou que participaria do ato em Copacabana no 7 de Setembro, mas, dessa vez, não citou a participação das Forças Armadas.

"Estarei 10h em Brasília, num grande desfile militar, e às 16h em Copacabana, no Rio de Janeiro. Mas estarei ligado aqui. Terei uma satisfação muito grande caso tenha oportunidade de falar num telão com vocês que participarão desse movimento", afirmou a apoiadores após participar de motociata no Recife.

A avaliação entre aliados do mandatário é que usar o Bicentenário da Independência para tentar repetir os ataques contra ministros do STF e para espalhar teorias da conspiração sobre o sistema eletrônico de votação pode ser um novo tiro no pé.

Eles citam como exemplo a reunião realizada com embaixadores no Palácio da Alvorada, em 18 de julho, que inaugurou uma sucessão de notícias ruins para o Planalto: manifestações contrárias da cúpula do Judiciário, de servidores de diversos órgãos e até mesmo de governos estrangeiros.

Além do mais, foi em resposta ao que Bolsonaro disse aos embaixadores, afirmam aliados, que importante parcela do empresariado e da sociedade civil aderiu à carta em defesa do Estado de Direito, organizada pela Faculdade de Direito da USP e que já tem mais de 760 mil assinaturas.

Entre os signatários estão os banqueiros Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, copresidentes do conselho de administração do Itaú Unibanco, e Candido Bracher, ex-presidente da instituição financeira e hoje também integrante de seu conselho.

O grupo também organizou um ato no próximo dia 11 para lançar o manifesto na USP.

Se no 7 de Setembro Bolsonaro repetir a receita golpista oferecida aos diplomatas estrangeiros, aliados alertam que pode não haver tempo hábil de reverter a possível rejeição ou as consequências de uma nova crise institucional que o episódio tem potencial de gerar.

Entre os envolvidos no projeto de reeleição de Bolsonaro, uma parcela avalia que o discurso golpista não traz votos para o mandatário, que está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto.

De acordo com o Datafolha, Bolsonaro pontua 29%, ante 47% do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo interlocutores no Planalto, o general Walter Braga Netto, candidato a vice na chapa, foi escalado para ter uma conversa mais detalhada com Bolsonaro sobre o tema.

O ex-ministro da Defesa, dizem assessores, pode até desconfiar do sistema eleitoral, mas não tem demonstrado interesse em incendiar a relação com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e o STF.

Aliados, contudo, reconhecem que é impossível ter previsibilidade com o chefe do Executivo. E que há auxiliares próximos de Bolsonaro que gostam de reforçar seu comportamento de ataques a magistrados e às instituições, principalmente aqueles que compõem a ala ideológica.

A convocação para o 7 de Setembro no Rio repetiu situações vivenciadas por pessoas próximas a Bolsonaro em ocasiões anteriores: sem a participação ou articulação dos responsáveis por tocar a campanha do presidente. Os próprios militares foram pegos de surpresa e correm contra o relógio para atender à determinação de Bolsonaro a cerca de um mês do feriado.

> **Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de Setembro, vá às ruas pela última vez. Vamos às ruas pela última vez**
>
> **Jair Bolsonaro**
> presidente da República, na convenção do PL que oficializou sua candidatura à reeleição, em 24 de julho

Em tese, as festividades do feriado nacional deveriam ser eventos de Estado, desprovidos de conotação partidária.

Mas Bolsonaro usou a mesma data no ano passado para realizar manifestações de teor golpista em Brasília e em São Paulo. Em discurso na avenida Paulista, em São Paulo, o presidente exortou desobediência a decisões da Justiça e disse que só sairá morto da Presidência da República.

Aliados dizem que o cenário ideal para Bolsonaro é que o feriado neste ano seja marcado por grandes comícios em favor do presidente pelo país. Evitar que o público presente faça ataques às urnas ou entoe cantos contra o Supremo, no entanto, é tarefa praticamente impossível, uma vez que essas pautas são caras ao bolsonarismo e ao próprio presidente. Dessa forma, aliados defendem que pelo menos Bolsonaro evite essas temáticas.

O presidente chamou seus apoiadores para irem às ruas na convenção do PL que oficializou sua candidatura e a de Braga Netto. "Convoco todos vocês agora para que todo mundo, no 7 de Setembro, vá às ruas pela última vez. Vamos às ruas pela última vez", disse, sob gritos de "mito".

Além disso, aproveitou sua fala na convenção para a plateia de bolsonaristas para atacar os ministros do STF, sem mencionar diretamente os seus alvos favoritos, Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin.

"Esses poucos surdos de capa preta têm que entender o que é a voz do povo. Têm que entender que quem faz as leis é o Poder Executivo e o Legislativo. Todos têm que jogar dentro das quatro linhas da Constituição. Isso interessa a todos nós", afirmou, em referência aos magistrados.

Em outros momentos, apoiadores do presidente vaiaram os ministros do STF e gritaram "Supremo é o povo".

Apesar do teor do discurso, aliados do presidente ficaram aliviados, na convenção, com o fato de ele não ter citado as urnas eletrônicas ou ter lançado novos questionamentos ao sistema eleitoral.

Presidenciáveis concretizam alianças com palanques duplos e imbróglios

Lula e Bolsonaro estarão em coligações em comum, enquanto Ciro e Tebet enfrentam isolamento

João Pedro Pitombo

SALVADOR O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegam ao prazo final das convenções partidárias, encerradas na sexta-feira (5), com palanques duplos, apoios não recíprocos e tensões entre aliados nos estados.

Já Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) enfrentam um cenário de isolamento, com dissidências em favor de Lula e Bolsonaro ou neutralidade entre parte dos candidatos a governador de seus próprios partidos e de siglas aliadas.

O PL, partido de Bolsonaro, concorre aos governos em 14 dos 26 estados. Em outros 7 e no Distrito Federal, o presidente subirá em palanques de partidos de fora do seu arco de alianças, como União Brasil, PSD, MDB e até o Solidariedade, aliado a Lula.

A busca por parcerias com outras legendas deu certo em estados como Paraná, com apoio à reeleição do governador Ratinho Júnior (PSD), ou Amazonas, Mato Grosso e Ceará, três estados onde o presidente apoiará o União Brasil.

Por outro lado, a estratégia não funcionou em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país. Bolsonaro não conseguiu chegar a um acordo com o governador Romeu Zema (Novo) e lançou a candidatura do senador Carlos Viana (PL) para ter um palanque no estado.

Em parte dos estados, o presidente não conseguiu criar palanques próprios competitivos. É o caso do Piauí, onde Sílvio Mendes (União Brasil), candidato do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), recusa o apoio de Bolsonaro. Restará ao candidato a governador Coronel Diego Melo (PL) liderar a campanha bolsonarista no local.

No Maranhão, bolsonaristas aderiram à candidatura ao governo de Weverton Rocha (PDT), que também tem o apoio de setores do PT. A situação é parecida no Amapá, onde o PL estará na mesma coligação do PT em apoio a Clécio Luís (Solidariedade), ex-prefeito de Macapá eleito em 2012 pelo PSOL.

No Rio de Janeiro, base eleitoral de Bolsonaro, o governador Claudio Castro (PL) disputa a reeleição com o apoio do presidente, mas o MDB do candidato a vice-governador Washington Reis vai de Lula.

Claudio Castro e Bolsonaro Mauro Pimentel - 24.jul.2022/AFP

Lula com Marcelo Freixo Eduardo Anizelli - 7.jul.2022/Folhapress

Presidente estadual do partido, o deputado federal Leonardo Picciani diz que a opção por Lula não enfrentou resistências de Castro.

Em estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Tocantins e Rondônia, a situação é mais favorável a Bolsonaro, com palanques múltiplos.

Em Santa Catarina, os três partidos do arco de alianças de Bolsonaro têm candidatos a governador e disputam o apoio do presidente: o governador Carlos Moisés (Republicanos), o senador Jorginho Mello (PL) e o senador Esperidião Amin (PP).

No Rio Grande do Sul, o embate dentro da base é entre o ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL) e o senador Luis Carlos Heinze (PP). O primeiro se ancora na relação próxima com Bolsonaro, enquanto o segundo aposta no apoio do setor do agronegócio, que têm força no interior do estado.

Em entrevista à rádio Guaíba na última quarta-feira (3), Bolsonaro disse que não tomará lado na disputa entre aliados. "São nomes bastante simpáticos, fica difícil."

Já em estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o presidente vai apoiar partidos de um arco de alianças — respectivamente, Mauro Mendes (União Brasil) e Eduardo Riedel (PSDB). No entanto, alas mais radicais do bolsonarismo lançaram seus próprios candidatos em partidos como o PRTB e PTB.

O ex-presidente Lula, por sua vez, encerrou o prazo final das convenções se dedicando a apagar incêndios entre partidos aliados, sobretudo do PT e PSB. Os dois maiores partidos da coligação não conseguiram chegar a acordos no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, na Paraíba e no Acre.

No Rio, o deputado federal Alessandro Molon (PSB) manteve sua candidatura ao Senado a despeito dos apelos do partido, que prometeu fechar as torneiras do fundo eleitoral para sua campanha. Ele vai para o embate direto com o deputado estadual André Ceciliano (PT).

As rusgas respingaram no apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSB) ao governo fluminense. O PT local tenta construir pontes com candidatos de outras alianças, como Rodrigo Neves (PDT) e até com o governador.

No Rio Grande do Sul, PT e PSB terão candidatos próprios ao governo. No Acre, a disputa entre os dois partidos ficará restrita ao Senado — o ex-governador Jorge Viana (PT) decidiu que concorrerá ao governo do estado, mas não terá o apoio do PSB.

Já em estados como Pernambuco, Paraíba e Sergipe, Lula terá mais de um palanque para frequentar. No primeiro, o ex-presidente apoia oficialmente Danilo Cabral (PSB), mas parte da militância petista está engajada na campanha de Marília Arraes (Solidariedade).

Na Paraíba, o apoio formal de Lula vai para Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que enfrentará o governador João Azevêdo (PSB) nas urnas. Já em Sergipe, o ex-presidente apoiará Rogério Carvalho (PT), mas também receberá o apoio de Fábio Mitidieri (PSD).

O PT definiu candidaturas próprias a governador em 12 estados, sendo as mais competitivas em São Paulo, Acre e cinco estados do Nordeste: Ceará, Bahia, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Em quatro estados, o PT apoiará partidos fora da sua aliança formal, todos do MDB: além de Veneziano Vital do Rêgo, o PT estará no palanque de Paulo Dantas (Alagoas), Eduardo Braga (Amazonas) e Helder Barbalho (Pará).

Apenas no Pará o apoio não é publicamente recíproco. Com um arco de alianças que também inclui bolsonaristas, Barbalho resiste em manifestar voto em Lula. Ele disse que apoiaria Simone Tebet (MDB), mas reconheceu que ela tem poucas chances de sucesso.

Ciro e Tebet iniciam a campanha com palanques estaduais frágeis e pouca capilaridade de fora dos grandes centros.

O PDT terá candidato próprio a governador em nove unidades da federação, mas vai para a disputa com nomes competitivos apenas no Ceará, Rio de Janeiro, Maranhão e Distrito Federal. Ainda assim, os candidatos Rodrigo Neves, no Rio, e Weverton Rocha, no Maranhão, têm sinalizado apoio a Lula.

A senadora Simone Tebet terá apoios de candidatos a governador em oito estados, dentre nomes do MDB e PSDB.

O MDB terá oito candidatos a governador, mas três deles estão com Lula e dois com Bolsonaro. Os outros três não garantiram apoio exclusivo à presidenciável. Dentre eles está André Pucinelli, que concorre ao governo de Mato Grosso do Sul, estado natal e base política da senadora.

Palanques estaduais de presidenciáveis

Candidatos a governador que apoiam candidatos a presidente de forma explícita

✖ Sem palanque · De partido diferente

	Jair Bolsonaro (PL)	Lula (PT)	Simone Tebet (MDB)	Ciro Gomes (PDT)
SP	Tarcísio de Freitas (Republicanos)	Fernando Haddad (PT)	Rodrigo Garcia (PSDB)	Elvis Cezar (PDT)
MG	Carlos Viana (PL)	Alexandre Kalil (PSD)	✖	Marcus Pestana (PSDB)
RJ	Cláudio Castro (PL)	Marcelo Freixo (PSB)	✖	Rodrigo Neves (PDT)
BA	João Roma (PL)	Jerônimo Rodrigues (PT)	✖	✖
RS	Oxyx Lorenzoni (PL) Luis Carlos Heinze (PP)	Edegar Pretto (PT)	Eduardo Leite (PSDB)	Vieira da Cunha (PDT)
PR	Ratinho Júnior (PSD)	Roberto Requião (PT)	✖	Ricardo Gomyde (PDT)
PE	Anderson Ferreira (PL)	Danilo Cabral (PSB)	Raquel Lyra (PSDB)	✖
CE	Capitão Wagner (União Brasil)	Elmano de Freitas (PT)	✖	Roberto Cláudio (PDT)
PA	Zequinha Marinho (PL)	✖	Helder Barbalho (MDB)	✖
SC	Carlos Moisés (Republicanos) Jorginho Mello (PL) Espiridião Amin (PP)	Décio Lima (PT)	✖	Jorge Boeira (PDT)
GO	Major Vitor Hugo (PL)	Wolmir Amado (PT)	✖	✖
MA	Lahesio Bonfim (PSC)	Carlos Brandão (PSB)	✖	Weverton Rocha (PDT)
AM	Wilson Lima (União Brasil)	Eduardo Braga (MDB)	✖	Carol Braz (PDT)
ES	Carlos Manato (PL)	Renato Casagrande (PSB)	✖	✖
PB	Nilvan Ferreira (PL)	Veneziano Vital do Rêgo (MDB)	Pedro Cunha Lima (PSDB)	✖
MT	Mauro Mendes (União Brasil)	Márcia Pinheiro (PV)	✖	✖
RN	Fábio Dantas (Solidariedade)	Fátima Bezerra (PT)	✖	✖
AL	Fernando Collor (PTB)	Paulo Dantas (MDB)	✖	✖
PI	Coronel Diego Melo (PL)	Rafael Fonteles (PT)	✖	✖
DF	Ibaneis Rocha (MDB)	Leandro Grass (PV)	✖	Leila Barros (PDT)
MS	Eduardo Riedel (PSDB)	Giselle Marques (PT)	André Pucinelli (MDB)	✖
SE	Valmir de Francisquinho (PL)	Rogério Carvalho (PT)	Alessandro Vieira (PSDB)	✖
RO	Marcos Rocha (União Brasil) Marcos Rogério (PL)	Daniel Pereira (Solidariedade)	✖	Juraci Escurinho (PDT)
TO	Wanderlei Barbosa (Republicanos) Ronaldo Dimas (PL)	Paulo Mourão (PT)	✖	✖
AC	Gladson Cameli (PP) Mara Rocha (MDB)	Jorge Viana (PT)	✖	✖
AP	Gesiel Oliveira (PRTB)	Clecio Luís (Solidariedade)	✖	✖
RR	Antonio Denarium (PP)	Rudson Leite (PV)	Teresa Surita (MDB)	✖

Fontes: Partidos políticos

Propostas para um crescimento justo

Ideias de especialistas merecem ser discutidas com atenção pelas forças democráticas

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Na semana passada, um grupo de especialistas que representam o que o debate público brasileiro tem de melhor lançou um documento com propostas para o Brasil.

O texto se chama "Contribuições para um governo democrático e progressista" e tem como autores Bernard Appy, Carlos Ari Sundfeld, Francisco Gaetani, Marcelo Medeiros, Pérsio Arida e Sérgio Fausto. Arida foi um dos criadores do Plano Real, Appy foi um dos melhores nomes da equipe econômica de Lula, Medeiros é um dos maiores especialistas brasileiros em desigualdade de renda. É um grupo politicamente heterogêneo e altamente qualificado.

O documento propõe um "Programa especial de gastos", que autorizaria o governo a gastar 1% do PIB por fora do teto de gastos. Desse dinheiro, 60% deveriam ser gastos com a área social, com ênfase nas famílias mais pobres e em programas focados na primeira infância, que poderiam ter sido descritos com mais detalhe. Os 40% restantes seriam divididos em programas de desenvolvimento científico e tecnológico e na sustentabilidade ambiental.

Na área social, os autores defendem um programa de complementação de renda, a renda básica de cidadania (RBC), combinado com uma espécie de seguro (Poupança Seguro Família) que poderia ser sacado pelo trabalhador duas vezes por ano para compensar flutuações na sua renda, muito comuns entre os trabalhadores informais.

Falando francamente, não sei se, no quadro atual, uma rediscussão do Auxílio Brasil é politicamente viável: Bolsonaro, que planeja reduzir o auxílio a zero se for reeleito, acusaria os defensores da proposta de tirar dinheiro dos pobres. Seria mentira, mas ele faria isso.

Entre os autores está Bernardo Appy, autor de uma proposta de reforma tributária muito elogiada pelos especialistas, que já virou proposta de emenda constitucional (a PEC 45). A ideia central é a substituição de diversos impostos (PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS) por um imposto sobre consumo, o IVA.

Além de tornar os impostos brasileiros mais simples e eficientes, os autores também defendem uma série de mudanças que poderiam torná-los mais justos.

Entre as propostas nesse sentido está a redução da carga de tributos pagos pelos trabalhadores mais pobres e seus empregadores: por exemplo, uma redução da alíquota de INSS cobrada na parcela dos salários equivalente ao salário-mínimo: a contribuição do empregado seria reduzida de 7,5% para 3% e a contribuição do empregador de 20% para 6%. Os sistemas de contribuição previdenciários —Simples, MEI, etc.— seriam unificados, e o limite de isenção do IRPF seria elevado de R$ 1.903,98 para R$ 2.500.

Para taxar mais e melhor os mais ricos, o texto defende a criação de nova faixa no IRPF, com alíquota de 35%, e o que é mais importante: a correção de diversas distorções como a "pejotização", a utilização de fundos fechados e a baixa tributação de rendimentos obtidos em empresas offshore.

Tenho expectativas baixas sobre o quanto é possível discutir políticas públicas em uma campanha com Jair Bolsonaro disseminando fake news e usando pesadamente a máquina pública para se reeleger. Mas as ideias defendidas em "Contribuições para um governo democrático e progressista" merecem ser discutidas com atenção pelas forças democráticas.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Carta em defesa da democracia 'vira pop' com atletas e artistas

Manifesto também teve adesão de advogados, empresários, banqueiros e médicos, entre outros grupos

Uirá Machado

SÃO PAULO Se em 1977 a "Carta aos Brasileiros" colecionou assinaturas quase que apenas no mundo jurídico e limitadas à casa das centenas, o atual manifesto pela democracia já se encaminha para 1 milhão de signatários das mais diversas áreas da sociedade.

São artistas, atletas, intelectuais, médicos, economistas, empresários e banqueiros — além de advogados, que não poderiam faltar num texto a ser lido no dia 11 de agosto na Faculdade de Direito da USP.

A pegada pop e ecumênica foi estratégia deliberada na "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito".

Seus articuladores procuraram redigir um documento suprapartidário, pensando no máximo de apoio possível.

Uma das primeiras personalidades a incluir seu nome na carta foi Walter Casagrande Júnior, ex-jogador de futebol e ídolo do Corinthians.

"Sou formado na Democracia Corinthiana. Sempre fui defensor da democracia. Seria absurdo eu não assinar", afirma Casagrande, que é colunista da **Folha**.

Outro ex-jogador que aderiu foi Raí, ídolo do São Paulo. "Assino e apoio a carta contra o absurdo inaceitável que representam as ameaças contra a democracia", diz.

Devido a compromissos profissionais, ele estará na França no dia 11, mas diz que acompanhará tudo de lá. "É fundamental e necessário apoiar iniciativas como esta carta. É preciso, mais do que nunca, estar atento e forte."

A lista de signatários famosos tem crescido em parte devido à atuação do 342Artes, um coletivo de artistas brasileiros que lutam contra a censura e a difamação. O grupo ajudou na busca de nomes, embora vários tenham chegado à carta por conta própria.

Estão no manifesto gente como o escritor Paulo Coelho, o apresentador Luciano Huck e o cineasta José Padilha.

Huck encerrou seu programa na TV Globo neste domingo (7) com uma fala sobre o evento e fez um discurso em defesa das liberdades democráticas. "Eu tenho certeza de que eu, você, as pessoas que estão na plateia, os nossos convidados, a gente não pensa exatamente igual. A gente pensa diferente em muitas questões. E isso é a base da democracia. E a gente avança assim", discursou o apresentador, que cogitou disputar a Presidência em 2018 e 2022.

Huck afirmou que "pensar diferente não torna ninguém inimigo de ninguém".

"Numa democracia a gente precisa garantir que todas as vozes sejam ouvidas, que o voto seja respeitado, que o resultado das eleições seja obedecido, como tem sido desde a redemocratização do Brasil. Então, não dá para ficar de boa, fingir que não está acontecendo nada. A democracia depende do empenho e da vigilância constante de todos nós", concluiu.

Também estão atores e atrizes como Adriana Esteves, Bruna Lombardi, Bruno Gagliasso, Camila Pitanga, Edson Celulari, Fernanda Lima, Fernanda Montenegro, Lázaro Ramos, Marcos Palmeira, Miguel Falabella, Patrícia Pillar e Taís Araújo.

A cineasta Daniela Thomas assinou o texto e pretende ir ao ato. "Um dos maiores danos desse governo nefasto é o corrosivo assalto às instituições da nossa democracia. Essa carta trata de estabelecer essa linha demarcatória: daqui não passarão", diz.

Quem também quer comparecer é a apresentadora Astrid Fontenelle. "[Assinar foi uma maneira de] firmar meu compromisso com a democracia conquistada e que em hipótese alguma pode ser colocada em risco."

Embora o manifesto não mencione a gestão de Jair Bolsonaro (PL), a chef Bel Coelho o faz ao justificar sua assinatura: "O Estado democrático de Direito está sendo constantemente ameaçado desde o primeiro dia desse governo".

Leia mais na pág. A12

Michelle ajuda Bolsonaro a se levantar durante culto em Belo Horizonte Douglas Magno/AFP

Michelle diz que Planalto era 'consagrado a demônios' em culto ao lado de Bolsonaro

Leonardo Augusto e Júlia Barbon

BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO Em busca dos votos femininos, a primeira-dama Michelle Bolsonaro assumiu o protagonismo da fala ao eleitorado em um culto em Belo Horizonte neste domingo (7) ao lado de seu marido, o presidente Jair Bolsonaro (PL). Ela discursou durante cinco minutos, depois de uma fala breve do mandatário.

"É um momento muito difícil, irmãos. Não tem sido fácil. É uma briga, uma guerra do bem contra o mal. Mas eu creio que nós vamos vencer, porque Jesus já venceu na cruz do calvário", declarou, repetindo frases que o presidente costuma dizer.

Ela continuou afirmando que os dois são apenas um deputado e uma dona de casa, mas "o Senhor viu graça" neles. Disse ainda que antes o Planalto era "consagrado a demônios", mas hoje é "consagrado ao Senhor".

"Podem me chamar de fanática, podem me chamar de louca. Eu vou continuar louvando nosso Deus. Vou continuar orando [...], porque por muitos anos, por muito tempo, aquele lugar foi consagrado a demônios, cozinha consagrada a demônios, Planalto consagrado a demônios. E, hoje, consagrado ao Senhor Jesus", disse.

"Ali, eu sempre falo e falo para ele [Bolsonaro], quando eu entro na sala dele e olho para ele e para aquela cadeira: essa cadeira é do presidente maior, é do rei que governa essa nação", acrescentou.

Michelle tem intensificado a participação nos atos em favor do marido como forma de tentar melhorar a imagem do presidente junto às mulheres. Foi assim também na convenção que o sagrou candidato pelo PL, há duas semanas.

Na ocasião, ela fez uma fala repleta de referências religiosas e mencionou, mais de uma vez, o atentado a Bolsonaro em 2018, repetido neste domingo: "É uma renúncia estar do outro lado. Pagamos um alto preço. E às vezes até com a vida, como tentaram tirar do meu marido em 2018", disse a primeira-dama em Belo Horizonte.

Lula declara patrimônio menor do que em 2018

BRASÍLIA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou ter patrimônio de R$ 7, 4 milhões no registro de sua candidatura ao Planalto no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O valor é inferior ao declarado por Lula em 2018, quando afirmou ter R$ 8 milhões —na época, sua candidatura barrada pela Lei da Ficha Limpa e foi substituído por Fernando Haddad (PT).

A quantia atualizada pela inflação chega a R$ 10,2 milhões pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Seu maior bem declarado este ano é uma aplicação em VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre), um modelo de previdência privada, de R$ 5,5 milhões. A aplicação também era o seu maior bem em 2018.

Lula afirmou ainda diz possuir três terrenos, de R$ 265 mil, R$ 130 mil e R$ 2.700. Informou também dois veículos, de R$ 48 mil e R$ 85 mil, e três apartamentos: um de R$ 94 mil e dois de R$ 19 mil.

O ex-presidente listou R$ 179 mil e R$ 250 mil em "outros bens e direitos", um depósito bancário em conta corrente no país de R$ 18 mil e dois créditos decorrentes de empréstimo de R$ 200 mil e R$ 50 mil. Além disso, relatou uma aplicação de renda fixa de R$ 185 mil e uma construção de R$ 246 mil.

Já Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice, declarou ter R$ 1 milhão em bens.

Constança Rezende

Tebet registra candidatura e declara R$ 2,3 mi

BRASÍLIA A senadora Simone Tebet (MDB-MS) registrou no sábado (6) sua candidatura à Presidência da República junto ao TSE, ao lado da também senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), que será a vice na chapa.

Tebet declarou ser dona de sete apartamentos, duas casas e quatro terrenos, além de ter R$ 59 mil na conta corrente, o que totaliza R$ 2,3 milhões.

Na última eleição que participou, em 2014, havia declarado um patrimônio de R$ 1,57 milhão —em 2008, quando se reelegeu prefeita de Três Lagoas (MS), declarou que tinha R$ 1,29 milhão em bens.

Tebet é candidata da aliança fechada por MDB, PSDB, Cidadania e Podemos.

Candidatos a governador de SP durante debate na Band neste domingo Bruno Santos/Folhapress

Haddad, Tarcísio e Rodrigo trocam acusações em debate

Na Band, candidatos em SP fizeram provocações sobre Lula e Bolsonaro

Carolina Linhares, Joelmir Tavares e Paula Soprana

SÃO PAULO O primeiro debate na TV da eleição para o Governo de São Paulo opôs os três candidatos mais bem colocados nas pesquisas, Fernando Haddad (PT), Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Rodrigo Garcia (PSDB), e teve trocas de acusações sobre histórico de atuação e padrinhos políticos.

Promovido pela Band neste domingo (7), o programa combinou discussões sobre temas estaduais e tentativas de associação aos favoritos da corrida presidencial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) —aliados, respectivamente, de Haddad e Tarcísio.

O clima alternou instantes de maior tensão entre os postulantes, alguns acompanhados por gritos e aplausos da plateia, e momentos de debate sobre propostas. Haddad, um dos mais interrompidos, chegou a pedir respeito do auditório e criticar o "tom de agressividade" de Tarcísio.

Os outros dois candidatos do debate, Vinicius Poit (Novo) e Elvis Cezar (PDT), usaram o espaço para se apresentarem ao eleitorado. Poit reforçou sua imagem de defensor do liberalismo e antipetista, enquanto Cezar frisou sua experiência como prefeito de Santana de Parnaíba (SP).

De acordo com a última pesquisa Datafolha, do fim de junho, Haddad lidera a corrida ao Palácio dos Bandeirantes com 34%. Em seguida, há um empate entre Tarcísio e Rodrigo, ambos com 13%. Poit e Cezar têm 1% cada um.

Dando o tom nacional que a campanha paulista promete assumir, o principal embate se deu entre Haddad e Tarcísio.

Ao fim de uma pergunta, no primeiro bloco, Tarcísio pediu que o telespectador procurasse no Google "quem foi o prior prefeito de São Paulo", numa provocação a Haddad.

Em julho de 2016, o Datafolha mostrou que Haddad teve a pior avaliação para o momento desde Celso Pitta, com 48% de rejeição, 14% de aprovação e 35% de regular. Pitta tinha 7% de aprovação com o mesmo tempo de governo.

O petista então pediu que as pessoas procurassem "genocida", numa alusão a Bolsonaro e à pandemia de Covid-19.

"Quem matou mais de 600 mil brasileiros por não ter comprado a vacina", rebateu Haddad, criticando o adversário, que mencionara Deus em sua primeira fala.

"Eu lamento você na sua primeira resposta já vir com esse tom de agressividade [...]. Você está chegando agora em São Paulo e eu te dei as boas-vindas. [...] Mas se adeque ao nosso padrão de civilidade", disse o petista. Tarcísio é criticado por ser nascido no Rio de Janeiro e ter atuação fora de São Paulo.

Para se caracterizar como um candidato conservador, Tarcísio iniciou o debate agradecendo a Deus pela vida e expressando gratidão à sua família pelo suporte. Ele também mencionou Bolsonaro ao responder sobre educação, lembrando que o governo federal perdoou as dívidas do Fies.

Já Rodrigo, que é o atual governador e busca a recondução, mencionou sua atuação com Mário Covas (PSDB) e outros ex-governadores —mas sem citar João Doria (PSDB), de quem herdou a cadeira —o tucano renunciou ao cargo em março com a intenção de disputar a Presidência, plano que acabou frustrado.

O candidato à reeleição reagiu às associações de seu nome a Doria, explorada pelos adversários por causa da rejeição ao ex-governador.

"Tarcísio, quem precisa de padrinho aqui é você. Eu sou candidato da minha história. Eu tenho mais de 24 anos dedicados a São Paulo [...]. Até ano passado vocês estavam escolhendo o estado em que você iria disputar a eleição, que teu chefe queria Mato Grosso ou Goiás", rebateu Rodrigo, em referência a Bolsonaro.

Haddad e Tarcísio repetiram críticas a Rodrigo, falando de aumento de impostos na pandemia e de obras paradas no metrô. O governador passou a responder que "São Paulo ainda tem desafios, mas é o melhor estado do Brasil".

O governador ainda criticou a falta de investimentos de Tarcísio como ministro da Infraestrutura em São Paulo. E voltou a fugir da polarização nacional: "São Paulo não quer ir para esquerda ou direita, quer ir para frente".

Rodrigo, porém, evitou citar Doria. Ele mencionou governadores tucanos passados, como Covas, Geraldo Alckmin e José Serra, mas se referia a "nosso governo" em vez de falar em Doria. Alckmin, aliás, agora no PSB e aliado de Haddad, foi lembrado tanto pelo petista como por Rodrigo.

Haddad tampouco citou Lula, mas fez alusões à sua atuação como ministro da Educação no governo Lula e como prefeito de São Paulo, assim como o pedetista Cezar exaltou sua experiência como prefeito de Santana de Parnaíba.

O petista questionou Rodrigo sobre a saúde em São Paulo e disse que o Corujão da Saúde, de Doria, "é coisa de marketing". O petista também afirmou que Rodrigo votou em Bolsonaro em 2018.

O ex-prefeito da capital centrou suas falas na questão do emprego e da fome, criticando Bolsonaro e Rodrigo pelo salário-mínimo abaixo da inflação e o prometendo em R$ 1.580 caso vença. "Para a economia rodar, tem que ter comida na mesa do trabalhador."

Poit buscou se diferenciar dos demais ao dizer que não usa verba do fundo eleitoral em sua campanha e que é contra o toma lá, dá cá. Em aceno ao eleitorado lava-jatista, fez a promessa de "botar político corrupto na cadeia". Também foi o que, num primeiro momento, mais atacou Lula e o PT, lembrando escândalos de corrupção e sugerindo conivência com a violência.

Sem citar nominalmente o ex-presidente, Poit se referiu a ele como ex-presidiário. O candidato do Novo usou o espaço para reforçar propostas em torno do ideário liberal, do enxugamento de gastos públicos, do empreendedorismo e da busca de eficiência na administração.

Poit também foi duro com Tarcísio ao perguntar por que ele anda na companhia de "bandidos", citando os aliados do bolsonarista Eduardo Cunha (PTB) e Valdemar da Costa Neto (PL).

O bolsonarista não falou nos nomes dos aliados, apenas respondeu que terá um governo técnico e elencou feitos seus no governo federal.

Garcia aproveitou o embate entre Tarcísio e Haddad para reforçar seu mote contra a polarização. "Vocês observaram aqui que um fica batendo boca com o outro, é a briga ideológica, a briga política que só está prejudicando a sua vida. Eu não quero essa briga política para São Paulo, eu quero proteger São Paulo."

Haddad teve ainda um embate direto com Rodrigo sobre obras inacabadas no estado. O tucano aproveitou o tema para associar o PT à Operação Lava Jato e ao sufocamento econômico de empreiteiras, que, segundo ele, passaram a abandonar obras.

"Estamos até hoje pagando o preço da crise que o PT deixou lá no governo federal, o Brasil afundando, e infelizmente a Covid também acelerou esse processo", disse o candidato à reeleição. Ele também criticou o petista por ter deixado "muitos esqueletos aqui na cidade" de São Paulo.

Haddad afirmou que o governo estadual tem dinheiro em caixa e é inexplicável não concluir obras. O tucano resgatou a derrota que Haddad sofreu em 2016 ao concorrer à reeleição para a prefeitura e disse que o petista perdeu a disputa não só para Doria, mas também para o total de votos nulos e brancos.

“

Eu lamento você [Tarcísio] na sua primeira resposta já vir com esse tom de agressividade, falando em Deus. Deus é paz, é amor. Deus é vida e proteção da vida. Você está chegando agora em São Paulo e eu te dei as boas-vindas. [...] Mas se adeque ao nosso padrão de civilidade

Fernando Haddad (PT)

Vamos montar um time que vai fazer a diferença, com secretariado técnico, como eu aprendi com o presidente Bolsonaro, como eu fiz no Ministério da Infraestrutura

Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Tarcísio, quem precisa de padrinho aqui é você. Eu sou candidato da minha história. Eu tenho mais de 24 anos dedicados a São Paulo

Rodrigo Garcia (PSDB)

Cunha usou decisão de Lira em ação para anular sua cassação

Ranier Bragon e José Marques

BRASÍLIA A decisão do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de mudar o formato de análise de processos de quebra de decoro foi usada pelo ex-presidente da Casa Eduardo Cunha (PTB) na ação judicial que, por ora, lhe garante o direito de disputar as eleições.

Apenas 23 dias separaram a medida adotada por Lira, em agosto de 2021, e o ingresso da ação por Cunha, em setembro. Os dois políticos foram aliados e lideraram o centrão em períodos distintos —Cunha de 2014 a 2016, e Lira, desde 2020. Ambos também apoiam a reeleição de Jair Bolsonaro (PL).

Em agosto do ano passado, foi anunciada a decisão de Lira de que as ações por quebra de decoro parlamentar passariam a ser analisadas pelo plenário da Câmara por meio de projeto de resolução, não por pareceres do Conselho de Ética.

Até então, o plenário da Câmara só poderia validar ou rejeitar um parecer do Conselho de Ética —ou seja, no caso de recomendação de pena máxima, cassar o mandato ou arquivar o parecer.

Ao votar um projeto de resolução, a Casa pode apresentar emendas que alteram completamente a recomendação do colegiado, aplicando assim penas intermediárias.

Vinte e três dias depois do movimento de Lira, Cunha ingressou na Justiça Federal de Brasília com uma ação para anular a cassação de seu mandato, votada em 2016, em decorrência da revelação da Operação Lava Jato de que mantinha dinheiro na Suíça.

Na peça, o ex-presidente da Câmara arrolou Lira como sua primeira testemunha e, entre outros argumentos, elencou a decisão do atual líder da Casa.

"Essa decisão violou diretamente garantias individuais do autor [...], tanto que o atual presidente da Câmara, Arthur Lira, remediou a tramitação dos processos de perda em plenário justamente mediante interpretação conforme à Constituição", escreveram os advogados de Cunha, afirmando que ele deveria ter tido seu caso analisado pelo plenário por meio de um projeto de resolução, não por parecer do Conselho de Ética.

A defesa também elencou outras supostas irregularidades do conselho, como uso ilegal de sigilo bancário e fiscal.

No último dia 21, o juiz Carlos Augusto Pires Brandão, do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), acolheu parte dos argumentos e suspendeu os efeitos da cassação de Cunha em uma liminar.

Questionados pela **Folha** se trataram da mudança na análise dos processos de quebra de decoro, Lira e Cunha deram respostas similares.

"Em nenhum momento, ou em qualquer tempo, fui procurado pelo ex-deputado Eduardo Cunha ou qualquer outra pessoa para tratar dos fatos levantados", afirmou Lira, por meio de sua assessoria. Ele não respondeu à pergunta sobre por que decidiu mudar o formato de análise de processos de cassação.

"Simplesmente nunca tratei desse assunto diretamente ou por meio de terceiros com ele nem com qualquer outra pessoa", afirmou Cunha, que pretende se candidatar a deputado federal por São Paulo.

Um dos políticos mais poderosos do país entre 2014 e 2016, ele —então no MDB— foi o principal líder na Câmara na articulação do impeachment de Dilma Rousseff (PT) e acabou sendo afastado da presidência da Casa pelo STF pouco depois da queda da petista.

Cunha estava nessa situação quando foi cassado pelo plenário da Câmara com os votos de 450 de seus 512 colegas, em setembro de 2016. A decisão o tornou inelegível até 2027. Pouco mais de um mês depois, foi preso por ordem do então juiz federal Sergio Moro, ficando em regime fechado até março de 2020.

Após pedir, em setembro, a suspensão da decisão da Câmara, Cunha teve derrota em primeira instância. Decisão da 22ª Vara da Justiça Federal do DF afirmou que o processo disciplinar contra o ex-deputado teve "regularidade formal, com a observância dos preceitos inerentes ao contraditório e à ampla defesa".

"O autor foi comunicado de todos os atos processuais desde a instauração do feito", escreveu o juiz Ed Lyra Leal.

Cunha recorreu ao TRF-1, e o processo foi distribuído para o juiz Carlos Augusto Pires Brandão, a pedido da defesa, já que ele ficou responsável por outras ações apresentadas pelo ex-deputado.

Brandão foi um dos juízes de TRFs que se candidataram à lista quádrupla enviada para Bolsonaro para a indicação de duas vagas abertas no STJ, mas acabou ficando de fora da relação. Ele tinha o apoio do ministro do STF Kassio Nunes Marques, indicado à corte por Bolsonaro.

Na liminar, Brandão registra que Cunha pretende suspender efeitos do texto da Câmara que declarou sua inelegibilidade. A Casa, porém, só declarou a perda do mandato. A inelegibilidade é consequência da lei complementar 64/1990.

O Ministério Público Federal pediu ao juiz que reconsidere a decisão ou a leve a julgamento para a quinta turma do TRF-1. Segundo a Procuradoria, a opção entre parecer e projeto de resolução sempre foi matéria debatida na Câmara, "sendo certo que o entendimento atual não pode retroagir à época dos fatos".

O novo presidente da Colômbia, Gustavo Petro, faz o juramento de sua vice, Francia Márquez, na cerimônia de posse em uma praça Bolívar lotada, em Bogotá Divulgação Presidência/AFP

Hoje começa a Colômbia do possível, diz Petro ao assumir a Presidência

Esquerdista quer trocar dívida por gasto ambiental; posse reuniu 150 mil pessoas, segundo organização

Sylvia Colombo

BOGOTÁ O ex-guerrilheiro e ex-senador Gustavo Petro, 62, tomou posse neste domingo (7) como presidente da Colômbia —o primeiro nome da esquerda a chegar ao poder na história do país sul-americano.

Ele assumiu o cargo em um grande ato na capital Bogotá, no qual se reuniram 150 mil pessoas, segundo a organização. A cerimônia foi carregada de simbolismos, ligados à história do novo presidente e de sua vice e com mensagens sobre equidade de gênero, proteção do meio ambiente e mudanças de paradigma no combate à violência —marcas da campanha do esquerdista.

"Hoje começa a Colômbia do possível, nossa segunda oportunidade na Terra. Estamos aqui contra todos os prognósticos, contra uma história que dizia que nunca íamos governar, contra os de sempre, contra os que não queriam soltar o poder", disse, em referência a uma passagem de "Cem Anos de Solidão", de Gabriel García Márquez.

Um forte esquema de segurança foi montado ao redor da praça Bolívar, que às 14h30 (16h30 em Brasília) já estava lotada, depois de filas se formarem na região da Casa de Nariño desde a manhã.

Petro subiu ao palco destinado ao juramento às 15h15 (17h15 em Brasília). Chegou com a mulher e os filhos e embalado pelos gritos de "Sim, se pode". Antes, cumprimentou convidados como o rei da Espanha, Felipe 6º, o presidente do Chile, Gabriel Boric, e os ex-presidentes Juan Manuel Santos e Cesar Gavíria.

Como ocorre tradicionalmente, o novo presidente foi caminhando do Palácio de San Carlos, sede da chancelaria, até a praça Bolívar. Petro inovou ao pedir que não fosse estendido no local um tapete vermelho. O juramento foi rápido: "Juro a Deus e prometo ao povo cumprir com a Constituição e as leis da Colômbia". Na sequência, a vice, Francia Márquez, também fez o seu: "Juro diante de meus ancestrais, até que a dignidade se torne costume".

A dupla foi muito aplaudida enquanto se escutavam rojões. A praça Bolívar estava repleta de jovens e indígenas que, pela primeira vez, tiveram papel central, ocupando filas na frente da plateia —um pedido da vice, que carrega o ineditismo de ser a primeira mulher negra no posto.

O discurso da posse foi atrasado para que militares pudessem trazer de Nariño a espada de Simón Bolívar. Petro fez questão de ter a peça —que não havia sido usada na posse do direitista Iván Duque— ao seu lado. Ele recebeu a faixa presidencial das mãos da senadora Maria José Pizarro, filha do ex-guerrilheiro do M19 e ex-candidato a presidente Carlos Pizarro Leongomez, assassinado em 1990.

Em sua fala, o novo presidente disse que, para acabar com a violência, propõe "mais democracia, mais participação". Afirmou que irá implementar o acordo de paz com as Farc e defendeu ser preciso deixar de falar sobre "guerra às drogas", para apostar na "prevenção forte do consumo".

Petro acrescentou que a luta contra o narcotráfico levou os Estados a cometer crimes. "Mas também convocamos a todos os armados a deixar as armas nas névoas do passado. Que aceitem benefícios jurídicos em troca da paz, a serem donos de uma economia próspera", afirmou. Uma de suas plataformas é retomar as negociações com o Exército de Libertação Nacional, considerada a última guerrilha local.

Sobre o aspecto tributário, o novo presidente afirmou que "impostos não serão confiscatórios, simplesmente serão justos". Ele definiu a desigualdade social como aberração e citou outra desigualdade que quer combater: "Não é possível continuar permitindo que as mulheres tenham menos oportunidades de trabalho e que ganhem menos que os homens". A formação de seu gabinete buscou, além de agregar diferentes forças e nomes mais moderados, certa equidade de gênero —serão ao menos nove ministras.

Na sequência, Petro centrou o discurso em outro tema caro da campanha, a questão ambiental. "A mudança climática é uma realidade [...], e é preciso salvar a Amazônia", disse. "Não se trata de esquerda ou de direita, temos que encontrar um modelo que seja sustentável econômica, social e ambientalmente."

Nesse trecho fez ainda uma espécie de proposta, digamos, sonhática. "Trocar dívida externa por gastos internos para salvar e recuperar nossas selvas e bosques. Diminuam a dívida externa e nós gastaremos o excedente para salvar a vida humana, afirmou.

Antes de a cerimônia começar, o destaque nas ruas de Bogotá era dos representantes de distintas etnias indígenas — da floresta, das montanhas e da região do Caribe—, que andavam em grupos e eram surpreendidos por curiosos, jornalistas ou turistas para tirar fotos. Nas filas nas barreiras de controle, muitos tiravam instrumentos musicais das bolsas e tocavam um pouco até chegar à revista da polícia.

Jovens chegaram enrolados em bandeiras da Colômbia, mas também era possível ver símbolos comunistas e do M-19, guerrilha da qual Petro foi integrante até o acordo de paz que promoveu a desmobilização do grupo, em 1990.

Na frente do palco, foram reservados espaços para líderes estrangeiros e ao menos dez chefes de Estado presentes, ex-presidentes da Colômbia, militares, religiosos e políticos como Rodolfo Hernández, derrotado por Petro no segundo turno, em junho. O Brasil se fez representar pelo chanceler Carlos França.

O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, não foi convidado, embora tenha enviado representantes. Como a prioridade das relações exteriores de Petro é reabrir as fronteiras e restabelecer as relações com Caracas, deixando de reconhecer Juan Guaidó, a nova gestão afirma que as coisas serão feitas de modo ordenado.

Primeiro, se organizará a reabertura de embaixadas e pontos fronteiriços; depois, seria promovido um encontro entre Petro e Maduro.

Ao final dos discursos, estavam previstos shows, incluindo artistas regionais, até o final da noite. Petro se dirigiu a Nariño com a família e lá cumprimentou Duque —que teve a saída do palácio comemorada com euforia pela multidão.

Antes da posse, o presidente anunciou dois novos ministros, Nestor Osuña (Justiça), próximo ao ex-presidente Juan Manuel Santos, e Catalina Velasco Campuzano (Habitação), ex-secretária de Bogotá.

Raio-X da Colômbia

Área
1.142.000 km² (pouco menor que o estado do Pará)

População
50,8 milhões (pouco maior que a do estado de São Paulo)

PIB
US$ 271,4 bilhões (do Brasil é US$ 1,44 tri)

PIB per capita
US$ 5.334 (do Brasil é US$ 6.796)

IDH
83ª posição (Brasil é 84º)

Fontes: Banco Mundial e CIA

Espelho do país, bairro de Ciudad Bolívar resume desafios

BOGOTÁ Marta Perdomo, 45, da etnia huitoto, se mudou da região amazônica para Bogotá há oito anos e se estabeleceu em Ciudad Bolívar, um dos maiores e mais populosos bairros da capital colombiana.

"A situação estava difícil, o homem branco e suas empresas estão avançando sobre os indígenas, cada vez temos menos recursos", conta à **Folha**. "Aqui eu sabia que teria parentes indígenas, um modo de viver na cidade mais barato."

Perdomo é monitora no Museu da Cidade Autoconstruída, centro cultural da memória de Ciudad Bolívar. A localidade nasceu nos anos 1940, como assentamento de migrantes deslocados pela violência do enfrentamento entre Exército, guerrilhas, paramilitares e facções do narcotráfico. Hoje, é um microcosmo a resumir desafios do novo governo de Gustavo Petro.

Segundo a ONU, a Colômbia é o país latino-americano com o maior número dos chamados "desplazados" internos: 7 milhões. A maioria está em periferias de grandes cidades, como Ciudad Bolívar —com 1 milhão de habitantes espalhados por encostas ao sul da capital. Ao todo, indígenas, imigrantes e afro-colombianos compõem mais de 80% da população do bairro.

À frente da prefeitura de 2012 a 2015, Petro liderou várias iniciativas na região. A mais simbólica foi um teleférico, que diminuiu de duas horas para 17 minutos o tempo de viagem dali até a estação de metrô e ônibus que leva ao centro. Muito celebrada, a iniciativa até hoje tem o apelido de Petrocable.

"A urbanização nos últimos anos foi acelerada. Muito é feito pelas organizações comunitárias, mas a ajuda de prefeitos como Petro e [Enrique] Peñalosa foi essencial", diz Luis Manjarres, coordenador do museu. Foi do sucessor do novo presidente, de centro-esquerda, a iniciativa de distribuir tinta para que a população pintasse o bairro, cheio de casas coloridas e grafites.

Em junho, Petro recebeu o voto de 75% dos habitantes locais. A expectativa pelo novo governo é grande. "Para mim, ter uma vice-presidente negra é uma vitória. Esperamos não despertar desse sonho", diz Francisco Posso, 42, líder da Aliança Afro-Colombiana de Ciudad Bolívar, em referência a Francia Márquez.

A euforia é visível nos relatos e nos pôsteres de campanha, ainda espalhados pelas ruas. Há, porém, quem também tenha receio. Jorge Ariza, 65, é um deslocado interno, que saiu do departamento de Tolima em 2006 devido à violência. "Quando vim, eu não queria viver no centro, isso me mataria. Aqui, posso ter um pouquinho de terra para uma horta, construir uma casa maior. Mas só de modo coletivo podemos pressionar por água, saúde, esgoto, diz.

"A vida funciona porque somos organizados. Todos se conhecem e, se falta algo a um vizinho, ajudamos. Mas temos de trabalhar duro", completa, mostrando o sistema que elaborou com estudantes para reciclar a água da chuva.

No Museu da Cidade Autoconstruída, baseado na história oral de moradores, exibe-se também um passado doloroso. "Construir a memória é o que nos faz fortes", diz Manjarres. Há um histórico de massacres locais, como um, de 1992, em que 17 rapazes foram mortos por paramilitares e abandonados numa praça.

> O Estado não está inteiramente presente aqui. Petro nos prometeu resolver isso, combater mineradoras que contaminam nossas montanhas; se não conseguir, será uma decepção
>
> **Luis Manjarres**
> coordenador do Museu da Cidade Autoconstruída

Ciudad Bolívar sofre ainda com a existência de um lixão, em que são depositados resíduos de várias partes da cidade. "O Estado não está inteiramente presente aqui", avalia o coordenador do museu. "Petro nos prometeu resolver isso, combater mineradoras que contaminam nossas montanhas; se não conseguir, será uma decepção."

O discurso encontra eco em outras partes de Ciudad Bolívar. Francisco Posso diz que o pior que pode acontecer é que o governo aja como os anteriores. "Eles vão precisar de favores políticos, e nós podemos ficar sem nada. Isso é o pior, que não aconteça nada."

Conclui Perdomo: "Já tivemos 500 anos de genocídio. Não podemos esperar mais". **SC**

Brasil rifou agenda do clima

Da Colômbia à França há uma mudança calcada em valores e pragmatismo

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

A última semana foi frustrante para aqueles que pensavam que, pela primeira vez, o clima teria um papel central na eleição.

A candidatura ao Senado de um dos mais ilustres defensores do meio ambiente da República, Alessandro Molon (PSB-RJ), está comprometida por trivialidades partidárias. Ciro Gomes (PDT), que há muito vagueia longe de terras democráticas, qualificou a questão indígena de "política de papo-furado".

É muito difícil criticar Simone Tebet (MDB) depois do festival de machismo na convenção que formalizou a indicação da sua vice, a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP). Mas, na condição de presidenciável, ela terá de explicar a contradição entre sua promessa de zerar o desmatamento e o envolvimento histórico do seu grupo na predação de terras em Mato Grosso do Sul.

Para explicar a má relação entre clima e eleição, alguns apontam para a complacência política. Candidatas e candidatos estão sem incentivos para investir na conquista de um eleitorado que já está garantido. Afinal, depois do primeiro governo ecogenocida do país, tudo será considerado progresso.

A segunda, mais cínica, sugere um problema de demanda eleitoral. Segundo essa tese, os brasileiros, assolados por problemas materiais imediatos, não teriam tempo para se preocupar com a agenda ambiental.

Falem isso para o recém-empossado Gustavo Petro. O primeiro presidente de esquerda da Colômbia jamais escondeu a agenda ambiental durante a campanha. Mesmo nos momentos em que procurava alcançar o empresariado, sua promessa de acelerar a transição do petróleo para as energias renováveis foi mantida.

O mesmo vale para Gabriel Boric no Chile, que apesar de comandar um país ainda mais dependente da exploração de seus recursos naturais do que o Brasil, colocou a economia verde na matriz do programa de governo. Ambos mostraram que a radicalidade na política climática é compatível com a busca de alianças ao centro.

Fora da América Latina, o social-democrata SPD só voltou ao poder na Alemanha graças aos verdes. A coalizão de esquerda Nupes, liderada pela França Insubmissa, também deve tudo aos ambientalistas, e nada aos decadentes socialistas. A última chance de Joe Biden de salvar o seu governo foi arrancada pelos ativistas que se jogaram no chão do Congresso para obrigar os senadores democratas a reabrirem as negociações por um pacote de investimento climático.

Essa mudança de paradigma tem tanto a ver com valores quanto pragmatismo. O desafio do aquecimento global dá nova legitimidade à governança do Estado e amplia dramaticamente o horizonte da ação pública. Ele permite a criação de novas iniciativas industriais, científicas e sociais que eram tidas como inviáveis até poucos anos atrás.

Até o liberal Emmanuel Macron se dotou de um quase soviético "Ministério da Planificação Ecológica" para se aproveitar plenamente dessa nova oportunidade. Em todas as democracias ameaçadas pela ultradireita, a política climática tem tido um papel fundamental na refundação do Estado.

Cabe ao eleitor exigir que o Brasil se torne uma infeliz exceção.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Senado aprova plano ambiental bilionário e dá vitória a Biden

Projeto foi destravado depois de meses de impasse entre democratas e deve ser maior investimento já feito na área

WASHINGTON | REUTERS O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, teve uma vitória substantiva neste domingo (7), ao ver aprovado no Senado um pacote de leis envolvendo projetos ambientais, tributários e de medicamentos.

De acordo com a imprensa americana, a chamada "Lei de Redução da Inflação" deve se tornar o maior investimento federal da história em mitigação da crise climática e redução do custo de medicamentos —o financiamento se dará por meio da elevação de impostos sobre empresas e americanos de alta renda.

A lei injetará US$ 430 bilhões (R$ 2,2 trilhões) em programas de energia e clima e prevê cortar emissões de gases de efeito estufa nos EUA, até o final da década, para um nível 40% abaixo do patamar de 2005.

A vitória de Biden só não foi completa porque o texto representa uma fração dos valores trilionários propostos inicialmente no programa BBB ("Build Back Better"). A desidratação fez parte dos esforços para obter uma costura no próprio Partido Democrata.

Ao menos dois senadores da legenda, Joe Manchin e Krysten Sinema, vinham manifestando discordâncias em relação ao volume de gastos, citando o risco inflacionário. Como o partido tem maioria mínima na Casa, qualquer dissidência barra o avanço de projetos.

O acordo foi costurado nos últimos dias e consolidado no sábado (6), quando uma rara sessão aos fins de semana destravou os debates. Foram 27 horas até que a lei foi posta em votação e recebeu, como previsto, 50 votos a favor e 50 contra; a vice Kamala Harris garantiu o desempate.

A expectativa do governo, com o texto encaminhado para a Câmara, é uma aprovação até sexta (12) —nesta Casa a maioria democrata é mais folgada; Biden poderia sancionar a lei ainda nesta semana.

Outra grande expectativa dos democratas é que a aprovação ajude os candidatos do partido nas eleições de meio de mandato, em novembro. Hoje, em um momento em que a popularidade do presidente está em baixa, arranhada pela inflação, as pesquisas apontam para uma derrota dos governistas, que perderiam suas maiorias legislativas.

Os republicanos atacaram o texto com o argumento de que ele não combate a inflação e vai eliminar empregos, comprometendo o crescimento da economia em um momento no qual o temor de o país entrar em recessão é crescente.

Depois de garantir a tramitação por meio do mecanismo da reconciliação, o que dispensou a exigência de 60 votos para a aprovação, a base de Biden conseguiu agir de forma a bloquear ao menos 30 emendas da oposição.

A Casa Branca afirma que o pacote não é inflacionário uma vez que ele "se paga": trará aumento de US$ 740 bilhões em arrecadação para financiar a injeção de US$ 430 bilhões na economia —reduzindo também o déficit em mais de US$ 300 bilhões em uma década, ajudando a baixar o custo de vida a médio prazo.

O texto inclui incentivos fiscais para estimular a adoção de fontes renováveis de energia por consumidores e concessionários, prevê investimentos na fabricação de painéis solares e turbinas eólicas e o repasse de US$ 60 bilhões a áreas afetadas por eventos climáticos extremos. Para além da parte ambiental, inclui uma bandeira de longa data dos democratas, a redução do custo de certos remédios por meio de regulação no sistema público.

+

China expande manobras ao norte de Taiwan

Os exercícios promovidos pela China no entorno de Taiwan entraram no quarto dia neste domingo (7) —data marcada para que fossem encerrados. A ilha disse que 14 navios e 66 aviões de Pequim conduziram atividades. A China anunciou manobras em regiões do mar Amarelo e do mar de Bohai nas próximas semanas.

Funeral de palestinos, incluindo o líder militar da Jihad Khaled Mansour Ibraheem Abu Mustafa/Reuters

Israel e Jihad Islâmica acertam trégua após 3 dias de ataques na Faixa de Gaza

CAIRO E GAZA | REUTERS E AFP O governo de Israel e a Jihad Islâmica concordaram neste domingo (7) em estabelecer um cessar-fogo para interromper a série de ataques que atinge a Faixa de Gaza desde sexta (5) e deixou ao menos 43 palestinos mortos. A trégua teve início às 23h30 (17h30 no Brasil).

O acordo contou com mediação da diplomacia do Egito. Mais cedo, o primeiro-ministro israelense, Yair Lapid, em conversa com líderes no sul do país, disse que os objetivos foram alcançados e, assim, não haveria razões para seguir com a operação militar, apelidada de Amanhecer.

Segundo um porta-voz da Jihad, o acordo envolveria o compromisso do Cairo de atuar pela libertação de duas lideranças do grupo: Bassam Saadi, preso na Cisjordânia no início da semana passada, e Khalil Awaedeh.

Em sinal da possível fragilidade do acerto, Israel disse que fez bombardeios pouco após a entrada em vigor oficial dele, mas depois recuou e afirmou que as ações se deram 5 minutos antes do prazo. A Jihad advertiu que se reservava "o direito de responder a qualquer nova agressão".

A trégua interrompe a série de ataques que, de segundo os palestinos, vitimou especialmente civis. O Ministério da Saúde local cita entre os mortos pelo menos 15 crianças e contabiliza ainda 311 feridos. Dois membros da cúpula da Jihad também foram mortos. Israel alega ter mirado estruturas militares da organização, algumas ocultas em áreas residenciais.

Os bombardeios foram iniciados por Israel na sexta-feira, em resposta ao que Lapid descreveu como ameaças terroristas a militares e civis por parte dos radicais.

O grupo prometeu revidar, e, neste domingo, alarmes soaram em Jerusalém pela primeira vez desde maio de 2021. Não há registro de vítimas.

Israel alega que quase 1.000 foguetes foram lançados contra o país pela Jihad desde sexta. O sistema Iron Dome interceptou os disparos em direção a áreas povoadas.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Exercícios vão continuar, mas comércio China-EUA só cresce

O taiwanês Zhongguo Shibao ou China Times, de Taipé, deu manchete domingo para o fim do exercício militar em torno de Taiwain. Destacou que as forças chinesas "aproveitaram para cruzar a linha média do estreito", depois de décadas.

Mas desde o sábado a atenção já se voltava para os novos exercícios anunciados na chinesa CCTV, agora para os mares entre Pequim e as Coreias. A TV anunciou também que os exercícios para além da linha média do estreito de Taiwan passam a ser "regulares".

O New York Times defendeu em editorial que "Relação dos EUA com a China não precisa ser tão tensa", chamando de "provocação" a viagem de Nancy Pelosi. Ressaltou que "já passa da hora de Biden romper com a jogada fracassada do governo Trump de intimidar a China a concessões econômicas impondo tarifas".

Fechou dizendo que "a realidade desconfortável é que EUA e China precisam um do outro. Não há melhor ilustração que os navios que continuaram entre Guangzhou e Long Beach, durante a visita de Pelosi —e continuarão".

No fim de semana saíram os números do comércio exterior da China em julho e, na submanchete do Wall Street Journal, "Crescimento das exportações se mantém surpreendentemente robusto", em "desafio às previsões de abrandamento da demanda por produtos fabricados na China". Ano a ano, as vendas para os EUA cresceram 11%.

Na chamada do Global Times/Huanqiu, de Pequim, "Comércio China-EUA sobe apesar da tensão crescente".

ERDOGAN & PUTIN Foi manchete no turco Hurriyet a entrevista do presidente Recep Erdogan sobre os resultados de sua viagem à Rússia, inclusive a adoção do sistema de pagamentos russo por bancos da Turquia. Ecoou em veículos ligados ao governo saudita, como Al Arabyia, e sobretudo no Financial Times —com manchete no sábado e no domingo, "Aumenta o alarme nas capitais do Ocidente com o aprofundamento dos laços da Turquia com a Rússia".

CHINA TAMBÉM Na mesma linha, na Caixin, de Pequim, "Títulos em yuan estreiam na Rússia e cresce o desafio ao domínio do dólar". A gigante de alumínio Rusal levantou quatro bilhões em moeda chinesa, na Bolsa de Moscou.

VISÕES PROGRESSISTAS
Falando a Bloomberg e The Nation, o ex-chanceler Celso Amorim projetou que Lula eleito reforçaria a integração da América Latina, com 'os maiores países compartilhando visões progressistas', e criticou as sanções à Rússia

entrevista da 2ª

José Gregori

Bolsonaro é mal-agradecido em relação à democracia

Ex-ministro da Justiça no governo FHC e orador em ato de 1977 não vê risco de golpe militar e afirma que Estado democrático de Direito é como o 5G

Rubens Cavallari/Folhapress

José Gregori, 91
Advogado, foi secretário nacional dos Direitos Humanos e ministro da Justiça no governo Fernando Henrique Cardoso. Em 1977, fez o discurso que precedeu a leitura da "Carta aos Brasileiros" na Faculdade de Direito da USP

POLÍTICA

Uirá Machado

SÃO PAULO O advogado José Gregori estava na Faculdade de Direito da USP em 1977 quando Goffredo da Silva Telles Jr. leu a famosa "Carta aos Brasileiros". Não foi mero espectador do ato histórico; fez o discurso que precedeu o do orador principal.

Hoje com 91 anos, assinou a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado democrático de Direito", que passou de 750 mil assinaturas. Ao comparar os momentos, procura "traduzir" o tema central dos documentos.

"Para as novas gerações eu digo: o Estado democrático de Direito é como se fosse o 5G", afirma Gregori.

Ele argumenta que, embora o Brasil não viva sob uma ditadura consolidada como naquela época, tem um presidente que acena com um regime fora dos limites do Estado democrático de Direito. Para Gregori, é um contrassenso.

"[Bolsonaro] é um mal-agradecido em relação à democracia, regime onde vicejou e prosperou", afirma. "Ele deveria ser um dos maiores defensores da democracia e do Estado democrático de Direito, para o qual ele não colaborou em nada."

Afinal, foi por se tornar deputado na democracia que Jair Bolsonaro (PL), nos anos 1990, pôde falar em fuzilar o presidente da República e dirigir palavras de baixo calão a Gregori, então secretário nacional dos Direitos Humanos.

Apesar da tensão institucional que o país enfrenta, o advogado não vê risco de golpe clássico, por achar que os militares não se entregariam a essa aventura, e considera que a carta a ser lida no dia 11 de agosto na mesma USP poderá ter peso histórico semelhante à versão de 45 anos atrás.

*

O sr. participou de vários outros manifestos e atos contra o governo Bolsonaro. Nesses últimos dois anos, foi minha tarefa principal: assinar manifestos. Alguns até redigi.

Nenhum desses outros manifestos atingiu a repercussão da "Carta às Brasileiras e aos Brasileiros", já se aproximando de 1 milhão de assinaturas. A que o sr. atribui esse alcance? A consciência da nação brasileira estava de certa maneira arranhada, para não dizer muito machucada, com alguns fatos que impactaram a opinião pública. Primeiro, aquelas mortes na Amazônia [do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips]. Depois, a troca de tiros no Paraná [em que um bolsonarista matou um militante do PT].

De repente, o presidente toma a iniciativa de chamar todos os embaixadores. Quem tem alguma experiência sobre governar sabe que só se chama embaixador para anunciar uma coisa muito trágica ou então uma grande vitória.

Então todo mundo se interessou por essa notícia e viu uma coisa absolutamente inverossímil: o sujeito pôs em dúvida as eleições das quais vai participar, em um sistema do qual ele já foi beneficiário. É desse tipo de situação em que cada um, entre os quatro muros da sua casa, quer se manifestar de alguma maneira.

Bolsonaro afirmou que quem assinou a carta é cara de pau e sem caráter. O sr. gostaria de comentar? O presidente não está entendendo o Brasil. Quando tantas pessoas acham que é o momento de expressar sua vontade, é porque o elevador bateu na mola. É assim que ele tem que ver. Quem assinou é porque realmente achou que a assinatura evitaria um mal maior.

José Gregori no ato de 1977 Reprodução/TV Cultura

Mas eu acho muito difícil que as Forças Armadas se iludam de que o Brasil possa satisfazer as aspirações de progresso e de liberdade com outro regime que não seja o Estado democrático de Direito. Achar que os militares possam se iludir a respeito de um regime forte é julgar o militar brasileiro atrasado, o que já não corresponde à realidade.

O sr. não vê risco de golpe? Não, porque aqueles que podiam reforçar o golpe são pessoas colocadas em posições que não abandonam o lápis e o papel. E veja que os regimes federais mais criativos, mais progressistas e mais pacíficos que o Brasil teve foram aqueles mais democráticos.

Os militares pecam quando fogem um pouco da sua seara. Qual é o militar que hoje está na berlinda? É alguém que quis ser ministro da Saúde sem entender direito sobre pandemia. Mas nas funções absolutamente militares eles têm poucos defeitos para serem criticados.

O Brasil é mais forte pela democracia do que pela não democracia. E a gente não chega aos 91 anos, com a experiência que eu tenho, com os compromissos que eu tenho pela minha experiência pregressa, sem estar movido por uma sinceridade absoluta.

Presidente, ouça o velho José Gregori. Viva bem esses dois meses [até a eleição]. Procure se reabilitar das dúvidas que o senhor terá deixado e chame, no dia seguinte à eleição, aqueles mesmos embaixadores e diga:

"Vocês tinham dúvidas a meu respeito. Agora vocês viram como eu trabalhei nesses dois meses em prol da democracia, em prol dessa eleição. Elas foram as mais limpas, as mais verdadeiras e as menos perturbadas pelos candidatos à Presidência".

É possível fazer alguma comparação entre este momento e o da "Carta aos Brasileiros" de 1977, na qual a atual se inspirou? A "Carta aos Brasileiros" mostrou que nenhum conceito válido de teoria política estava sendo utilizado pelo regime dos militares. Ela era muito didática no sentido de mostrar o que era aquele governo e como ele poderia ser um governo democrático, desde que seguisse a implementação de certas medidas que [Goffredo] foi lendo.

Eu, no meu discurso, acentuei muito isso, com a esperança de que eles aproveitassem o momento, que já tinha de certa maneira diminuído um pouco em relação ao momento de fúria da ditadura.

A gente tinha confiança de que eles, convencidos de que estavam reduzindo o Brasil a um monarca e súditos, fizessem um presidente líder com cidadãos. Tinha uma nota de esperança.

O momento [atual] é parecido. Quer dizer, não temos uma ditadura consolidada como naquela época, mas a gente está num momento em que o presidente acena com um regime que está extravasando os limites do Estado democrático de Direito.

E nós tínhamos o dever de dizer "Não!". O Estado democrático de Direito é um ideal que a gente dificilmente vai preencher, mas de qualquer maneira tem um núcleo duro do qual nenhum regime que se intitule Estado democrático de Direito pode olvidar.

Nessa carta, isso é colocado e, ao mesmo tempo, mostra que o Estado democrático de Direito é uma das coisas mais avançadas que existem em teoria política. Para as novas gerações eu digo: o Estado democrático de Direito é como se fosse o 5G.

E um camarada sem história que justifique a sua assertiva, sem doutrina nenhuma, quer dizer que o Estado democrático de Direito não é o suprassumo da teoria política?

Então por isso é que foi um movimento quase mais de fora para dentro do que de dentro para fora. A nossa carta de 77, a "carta mãe", não teve essa característica da "carta filha".

O sr. já disse que aquela carta teve importância não só simbólica. Por quê? Pelo sucesso que ela teve no ponto de vista de divulgação, toda pessoa que se metia a criticar [a ditadura], a primeira coisa que fazia era ler a carta. Ela dá um rumo do que é um Estado de Direito e um Estado de fato. E hoje eu digo que é um dos documentos brasileiros de maior longevidade.

O sr. imagina que a carta de agora possa ter um peso histórico parecido? Acho que sim, porque nós estamos num momento muito contabilístico. A eleição é daqui a dois meses. Metade da moeda é pesquisa; a outra metade, nesses últimos dias, é a carta. Ela cumpre uma finalidade didática de mostrar o que é um Estado democrático de Direito com uma densidade, com uma taxa ainda não satisfatória, mas muito melhor do que a gente teve no tempo em que mandavam os quartéis.

Mas eu acho que ela vai ter pouco peso eleitoral, embora, em compensação, não há debate que vá se fazer no Brasil em que não haja um jornalista para perguntar aos candidatos o que eles acham dessa carta.

O sr. acha que essa carta pode conter Bolsonaro caso ele perca a eleição? Isso é indecifrável. Nem o psicanalista, se é que ele tem, decifra o que é esse cérebro. Ele é tão contraditório, de uma lógica deslógica completa, que é difícil saber o que o irrita e o que o satisfaz. Eu acho que a gente só vai saber quem ele era realmente quando os ministros fizerem as suas memórias.

Bolsonaro há muito tempo defende a tortura e a ditadura. Como é para o sr., com seu histórico de luta pelos direitos humanos, perceber que tantos brasileiros ainda apoiam esse tipo de pensamento? Em primeiro lugar, Bolsonaro é mal-agradecido. A gente sabia [nos anos 1990] que tinha um deputado como ele, do baixo clero congressual, que [aproveitava] tudo que era beirada de legislação a favor de militares.

Mas, quando se pegavam as falas mais compridas dele, era um negócio tão alógico, tão fora de esquadro, que não se dava muita importância. A gente tinha a caneta na mão [durante o governo FHC] e, no entanto, ninguém pediu a cassação dele, ninguém o perseguiu.

E ele prosperou, porque se tornou uma espécie de S.A. política, colocando os filhos na política. Quer dizer que é um mal-agradecido em relação à democracia, regime onde ele vicejou e procriou. Ele devia ser — o que talvez ainda possa ser, porque nunca nego a possibilidade de alguém na 24ª hora se emendar—, mas eu digo que ele deveria ser um dos maiores defensores da democracia e do Estado democrático de Direito, para o qual ele não colaborou em nada.

Agora, sobre a eleição de 2018, essa ainda é uma história que está para ser contada. Tanto o PT como o PSDB não estavam numa situação muito confortável. A Lava Jato estava atuando. A corrupção estava sendo o grande assunto.

Então [surgiu] uma figura desconhecida, mas com muitos anos de Congresso, que se valeu de uma retórica muito apropriada naquele momento. E a facada fez o resto.

Morador de rua caminha em frente ao Ministério da Economia, em Brasília Ueslei Marcelino - 23.mar.2022/Reuters

Economia estuda nova regra que flexibiliza teto de gastos

Mecanismo permite acelerar despesas perante queda do endividamento

Fábio Pupo e Julianna Sofia

BRASÍLIA O corpo técnico do Ministério da Economia elabora o desenho de uma nova regra para as contas públicas que torna flexível o teto de gastos (que impede as despesas federais de crescerem acima da inflação). A medida promove uma mudança estrutural na norma constitucional, criada em 2016.

Participantes das discussões relatam à **Folha** que a proposta deve ser concluída ainda neste mês para ser entregue ao ministro Paulo Guedes. Depois, deve ser debatida com economistas de fora do governo.

A nova regra permite que as despesas federais cresçam acima da inflação se o endividamento federal estiver abaixo de determinado patamar. Atualmente, o teto impede o avanço dos gastos acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Em vez de a limitação do teto ser o índice de inflação, um alívio na situação do endividamento permitiria uma expansão correspondente ao IPCA acrescido de um percentual.

O percentual "extra" ainda não foi fechado, mas a ideia é não ultrapassar o crescimento potencial do PIB (Produto Interno Bruto) de longo prazo —algo entre 2% e 2,5%.

Resultado primário do governo central

Em R$ bilhões***

*Projeções da LDO | **Número considerado conservador, pois deve ser impulsionado por dividendos a serem recolhidos no segundo semestre | ***Valores correntes | Fonte: Ministério da Economia

Fontes: Banco Central e Ministério da Economia (Projeções 2022 tiradas do 3º Relatório Bimestral do Ministério da Economia e de 2023 a 2031 do Relatório de Projeções da Dívida Pública)

Os técnicos veem como um dos objetivos da regra aproximar o Brasil do nível de endividamento de outros países emergentes, patamar que estaria em torno de 60% do PIB.

De acordo com o mecanismo estudado, caso o endividamento volte a aumentar e ultrapasse determinado nível, o crescimento real da despesa ficaria mais limitado. Caso o cenário fiscal continue se deteriorando e o endividamento também, as despesas voltariam a ser limitadas ao IPCA (na prática, o teto tradicional voltaria a valer).

O tema deve ser discutido com mais profundidade após as eleições, independentemente de quem ganhar a disputa pelo Palácio do Planalto. A mudança é defendida internamente como uma política de Estado —e não de governo.

Um dos principais desafios agora é reunir consenso sobre qual indicador de endividamento será usado como gatilho para o mecanismo, já que a contabilidade pública permite o uso de diversas metodologias para aferir a situação.

Um referencial usado por técnicos é que a dívida bruta brasileira não pode ficar acima de 80% do PIB, já que, a partir desse ponto, as taxas de juros cobradas do Tesouro Nacional por investidores começam a ficar muito altas, deteriorando o quadro econômico e dificultando a eficiência das diferentes políticas públicas. Portanto, uma flexibilização só seria possível abaixo desse patamar.

Um endividamento menor do que esse já é observado nos números, o que facilita o acionamento da regra no curto prazo. A dívida bruta de governo federal, estados e municípios está atualmente em 78,2% do PIB (também a projeção oficial para o fim do ano).

O indicador atingiu um patamar recorde no auge da crise econômica da Covid-19, quando representou 88,6% do PIB e gerou projeções explosivas para o endividamento futuro, mas caiu posteriormente com a retomada da atividade.

Usando como referencial a média da dívida dos emergentes, uma alta real das despesas seria permitida quando o endividamento estivesse entre 60% e 80%, por exemplo.

Os técnicos ressaltam que os números usados e os parâmetros não são definitivos e podem ser alterados no decorrer do debate pelo governo e pelo Congresso.

As discussões sobre a nova âncora fiscal visam regulamentar a emenda constitucional 109, promulgada em março de 2021 e resultado das discussões da PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial. O texto exige uma lei complementar sobre a sustentabilidade da dívida, especificando indicadores de apuração, medidas de ajuste e até planejamento de alienação de ativos para sua redução. Mas, como essa implementação exigirá mudanças na regra do teto (que está na Constituição), as discussões devem demandar uma PEC.

O mecanismo permite uma liberação extra de recursos enquanto as contas públicas estiverem em nível confortável e sem gerar ameaça à dívida pública. A medida geraria um impacto positivo para a avaliação feita por agências de classificação de risco, mas os técnicos dizem que beneficiaria sobretudo o ambiente econômico ao tornar mais eficientes as políticas fiscal e monetária.

A emenda constitucional do teto de gastos completou cinco anos no encerramento de 2021 passando pelo momento mais crítico desde sua criação, após diferentes brechas e mudanças capitaneadas pelo governo Jair Bolsonaro (PL) e em meio às contestações de postulantes à Presidência.

Considerada por investidores a mais importante referência para guiar expectativas sobre as contas públicas durante os últimos anos, a norma foi significativamente alterada pela PEC dos Precatórios.

Os argumentos pró-mudança variam e incluem desde a visão de que os investimentos públicos estão estrangulados até a análise de que a regra atual não desperta mais confiança entre investidores.

As críticas vêm também de Guedes, cujos princípios liberais em tese combinam com uma regra que limita o tamanho do Estado. "Há conceitos que estão equivocados, mas se falar que vai mexer no teto, pronto. Acaba criando instabilidade e o dólar sobe", afirmou no fim do ano passado.

Primeiro colocado nas pesquisas para a Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já defendeu publicamente a derrubada do teto. "Não haverá teto de gastos no meu governo. Não que eu vá ser irresponsável, gastar para endividar o futuro da nação. Vai ter que gastar no que é necessário", disse. Seus assessores, no entanto, defendem uma regra nova —não a simples eliminação do teto.

Bolsonaro manifestou o desejo de rever a regra de limitação de despesas. "No ano passado, nós tivemos um excesso de arrecadação, arrecadação a mais, na casa dos R$ 300 bilhões. Você não pode usar um centavo disso na infraestrutura dada a emenda constitucional do teto lá atrás. Isso daí muita gente discute que tem que ser alterado alguma coisa. A gente vai deixar para o futuro, [para] depois das eleições discutir essa questão", disse ele em entrevista a uma rádio em abril.

Bloqueio de verba ameaça passaportes, diz Ministério da Justiça

Idiana Tomazelli e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O bloqueio de verbas do Ministério da Justiça e Segurança Pública pode afetar operações e levar à suspensão imediata da emissão de passaportes, inclusive para quem já agendou o atendimento, afirma o ministro da pasta, Anderson Torres, em ofício ao Ministério da Economia.

O alerta é uma tentativa do órgão de pressionar o time do ministro Paulo Guedes a reverter o corte de recursos.

O documento foi assinado em 3 de agosto, cinco dias após a publicação do novo decreto de programação orçamentária, que indicou o tamanho da tesourada nos gastos de cada ministério. Os mais atingidos foram Saúde e Educação.

Com o crescimento de despesas obrigatórias, o governo precisou bloquear mais R$ 8,8 bilhões em recursos discricionários dos órgãos para evitar o estouro do teto de gastos, a regra que limita o avanço das despesas à inflação. Como já havia uma trava anterior de R$ 6 bilhões, o valor total indisponível chega a R$ 14,8 bilhões.

Segundo o ofício do ministro da Justiça, a pasta foi alvo de um corte de R$ 229,14 milhões, sendo R$ 161,7 milhões em dotações próprias do órgão e o restante em verbas direcionadas por parlamentares via emendas.

Os valores a serem bloqueados de cada ministério são definidos pela JEO (Junta de Execução Orçamentária), formada pelos ministros Guedes e Ciro Nogueira (Casa Civil). No entanto, as pastas atingidas podem opinar sobre a alocação do bloqueio entre seus órgãos, informando quais despesas prioritárias precisam ser preservadas.

Na tentativa de ampliar seu poder de pressão e sensibilizar outras áreas do governo contra os cortes, é comum que os ministérios acabem chamando a atenção para redução de verbas em áreas com potencial impacto sobre a população. Em 2017, a PF suspendeu a emissão de passaportes, e o governo acabou encaminhando um pedido de abertura de crédito para a corporação.

No ofício, Torres pede a reversão dos cortes para evitar impactos sobre as atividades do ministério. A pasta tem uma dotação de R$ 2,7 bilhões em recursos (sem considerar emendas) e, segundo o ofício, já precisava de uma complementação de R$ 565,6 milhões antes mesmo da tesourada.

"Cumpre salientar que o bloqueio descrito causará, de imediato, a suspensão do sistema de emissão de passaportes, considerando inexistência de lastro orçamentário para pagamentos dos serviços da Casa da Moeda do Brasil", alerta o ministro.

"Desse modo, todos os atendimentos em postos de confecção do documento no Brasil serão interrompidos, ainda que já agendados pelos contribuintes requerentes", diz.

A emissão de passaportes é uma tarefa executada pela Polícia Federal. Segundo o Ministério da Justiça, só o orçamento da corporação foi alvo de um bloqueio de R$ 104,9 milhões.

Em junho, Torres e o presidente Jair Bolsonaro (PL) lançaram, em cerimônia no Palácio do Planalto, um novo modelo de passaporte, com inovações em segurança e homenagens a regiões do Brasil em suas páginas. A previsão divulgada na ocasião foi a de iniciar a produção em setembro.

Entre as demais atividades da PF que podem sofrer com o corte, foram citadas obras, realização de cursos de formação policial, realização de operações em conjunto com outras agências para combate a desmatamentos, garimpo ilegal e crimes em áreas indígenas.

O ofício também menciona possíveis impactos sobre "a execução de operações planejadas, a exemplo da operação eleições". Uma das atribuições da PF é atuar na segurança dos candidatos à Presidência da República.

Quanto aos potenciais impactos na PRF (Polícia Rodoviária Federal), a pasta indica que o bloqueio de R$ 79,5 milhões afetaria a realização de curso de formação policial, a aquisição de viaturas, a manutenção de um sistema de fiscalização e de policiamento que auxilia os órgãos "na redução de violência no trânsito e no combate à criminalidade", entre outras operações.

O documento ainda diz que o bloqueio de R$ 11,85 milhões na Funai (Fundação Nacional do Índio) inviabilizaria o cumprimento de decisões judiciais ligadas a ações de repressão a crimes ambientais e de direitos humanos em terras indígenas, programadas para o segundo semestre, em sua maioria.

De acordo com o Ministério da Justiça, faltariam recursos para aquisição de passagens aéreas, diárias e combustível para viaturas e aeronaves, o que implicaria "na redução, significativa, da deflagração de operações de combate à corrupção, crimes ambientais, cibernéticos, tráfico de trocas e armas, contrabando e crimes previdenciários".

Segundo técnicos do governo, o pedido do ministro da Justiça será levado à JEO, que é responsável por deliberar sobre cortes, remanejamentos e liberações de verbas. A expectativa do governo é conseguir algum alívio nos próximos meses para ter espaço e desafogar os ministérios com orçamento mais comprometido.

Há também o compromisso com a cúpula do Congresso Nacional de destravar os R$ 8,1 bilhões em emendas de relator e comissão que precisaram ser bloqueados para assegurar o cumprimento do teto de gastos.

A trava nesses recursos, que servem de moeda de troca em negociações políticas, gerou mal-estar e deflagrou reclamações por parte do comando do Legislativo.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Remetente

A ausência do Ciesp entre os signatários do manifesto "Em Defesa da Democracia e da Justiça", divulgado na semana passada, chamou atenção na indústria. Enquanto a Fiesp, presidida por Josué Gomes, não só endossou como divulgou o documento, o Ciesp ficou sem assinar. Josué também faz parte da diretoria do Ciesp, como primeiro vice-presidente, mas a entidade é presidida por Rafael Cervone Netto. Procurado pelo Painel S.A., o Ciesp não quis comentar o assunto.

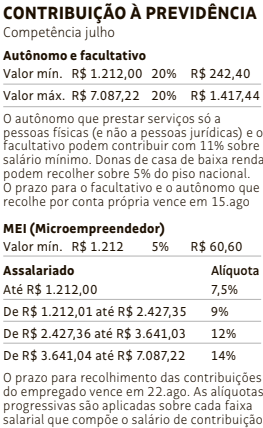
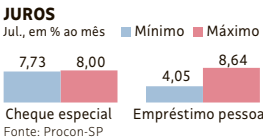
RACHA A decisão de Josué de endossar o movimento pró-democracia, no momento em que Bolsonaro reitera seus ataques às urnas, não teve apoio unânime na Fiesp.

LISTA Dos quase 110 signatários do manifesto, somente 18 foram sindicatos filiados à Fiesp. Como base de comparação, uma outra carta divulgada no ano passado, liderada por seu antecessor Paulo Skaf, que comandava Fiesp e Ciesp simultaneamente, foi endossada por mais de cem entidades empresariais. A carta tinha um tom menos assertivo e enviava um recado difuso a todos os Poderes.

MICROFONE A distribuição de direitos autorais de execução pública de músicas destinada a autores, intérpretes, produtores fonográficos e outros profissionais cresceu 27%, chegando a R$ 509 milhões no primeiro semestre ante o mesmo período de 2021, segundo o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição).

BATIDA O valor arrecadado com shows, fortemente afetado pelo período de isolamento social, já se equipara ao pré-pandemia. No segmento de música ao vivo dobrou a distribuição dos direitos autorais na mesma base de comparação. Nas categorias streaming de música e audiovisual, o crescimento foi de 92% e 80%, respectivamente.

RELÓGIO O tempo médio de espera para abrir uma empresa caiu de 1 dia e 7 horas em junho para 1 dia e 2 horas em julho, segundo dados do Ministério da Economia que serão divulgados nesta semana. Em julho de 2021, o prazo de espera estava em 2 dias e 16 horas. Tocantins e Sergipe, que foram os estados mais ágeis, chegaram a 14 horas.

CRONÔMETRO São Paulo foi um dos estados mais lentos, com 1 dia e 5 horas para a liberação do registro. Pelo recorte municipal, o levantamento aponta Recife como a capital mais veloz, com 4 horas de espera, seguida por Maceió (6 horas), Cuiabá e Vitória (7 horas), São Paulo (8 horas), Aracaju, Curitiba, Salvador e Goiânia (9 horas).

TRATOR O governador Rodrigo Garcia (PSDB), cuja candidatura à reeleição em SP vem divulgando a imagem de caubói para acenar ao agro na disputa com Tarcísio de Freitas (Republicanos), deve dar novos passos no terreno do ex-ministro de Bolsonaro. O tucano se reúne com a indústria do trigo, no Sindustrigo, nesta segunda. Ele deve dizer que o agro está contemplado em seu plano de governo.

CERCA Na disputa pelo eleitorado conservador alinhado a Bolsonaro, o governador tem feito pelo menos uma agenda por semana dedicada ao setor. Na semana passada, no congresso da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), ele fez propaganda do programa de regularização de terras devolutas do Pontal do Paranapanema, criticado pelo MST.

NO CAIXA O método de classificação dos contribuintes para agilizar a devolução de crédito acumulado de ICMS no programa da Secretaria de Fazenda de SP foi regulamentado na semana passada. As empresas são classificadas conforme seu histórico tributário, em categorias que vão de A+ até E. Aquelas que alcançarem patamar mais alto terão simplificação nos procedimentos.

COFRINHO As empresas com categoria A+ poderão ter seus pedidos liberados sem verificação fiscal preliminar nem apresentação de garantias. Categorias A ou B terão liberação, respectivamente, de 80% e 50% do valor, podendo solicitar o restante por meio da apresentação de garantia.

MOEDA Para o secretário da Fazenda, Felipe Salto, a classificação dá segurança ao fisco paulista para acelerar o processo. Segundo ele, a força-tarefa criada pelo governo em junho ampliou em dez vezes o número de atendimentos.

TUBULAÇÃO A multinacional de produtos de limpeza Reckitt, dona de marcas como Veja e Vanish, por meio da Harpic, lançou um programa de aceleração para negócios ligados a acesso a água, saneamento e higiene. Eles terão mentoria e R$ 300 mil para dividir ao final do programa.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

JUROS

Jul., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,64

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência julho

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.ago

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 22.ago. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.ago. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Sede da Fiesp, na avenida Paulista, em São Paulo Julia Moraes/Fiesp

Empresários aderem a atos pró-democracia por crença e bolso, dizem especialistas

Como no final dos anos 1970, insatisfações econômicas e escolha política norteiam hoje comportamento do setor privado no Brasil

Heloísa Mendonça

SÃO PAULO Um dos marcos na luta pela redemocratização, a Carta aos Brasileiros de 1977 inspira hoje um manifesto em defesa da democracia e do sistema eleitoral do país com uma adesão forte do empresariado brasileiro. Há 45 anos, o texto, que denunciava a ilegitimidade do então governo militar, também recebeu apoio de lideranças empresariais, guardando algumas semelhanças com o movimento atual.

Nesta quinta (11), a carta inspirada no movimento de 1977, que já conta com mais de 780 mil assinaturas, será lida na Faculdade de Direito da USP. Um segundo manifesto em defesa da democracia, endossado por entidades como Fiesp e Febraban, também será lido no local no mesmo dia.

Cientistas políticos ouvidos pela **Folha** se dividem, no entanto, sobre o que motiva o empresariado: o bolso ou os princípios democráticos?

"Naquela época houve um posicionamento significativo do empresariado em favor da democracia, o que foi um elemento importante naquela conjuntura. Claro que não podemos generalizar. Houve também uma parcela que continuou se mantendo mais simpática ao regime militar, mas a comparação é possível", diz o cientista político André Singer.

O apoio de vários setores empresariais ao golpe de 1964 começou a se deteriorar após o período do chamado milagre econômico (1968-1973).

"Os militares conseguiram entregar uma posição econômica favorável durante um tempo, o que justificou tudo na cabeça de muita gente. Mas, com a crise do petróleo em 1973, o governo tentou uma política mais ativa de gastos para sustentar a economia e gerou um rombo nas contas públicas, alta da inflação e uma desorganização no modelo criado pelo golpe", afirma Vinícius Muller, doutor em História Econômica e professor do Insper.

Ele lembra que, no início dos anos 1960, uma grande parte do empresariado aceitou uma saída mais autoritária por acreditar que esse tipo de regime garantiria um ambiente mais seguro contra investidas socialistas que eram entendidas como muito ameaçadoras ao capitalismo.

Para Singer, um dos fatores que impulsionou o empresariado a mudar de posição e começar a reagir contra o regime militar foi o início de um amplo programa de intervenção estatal no governo de Ernesto Geisel (1974-1979).

"Enquanto o mundo entrava em recessão, o general decidiu que o Brasil deveria continuar crescendo. O Estado estava intervindo muito na economia para manter o ritmo de desenvolvimento do país. Havia ali um estatismo, o que foi mal visto pelo empresariado, muito sensível ao avanço do Estado", explica.

Apesar das motivações econômicas, Singer defende que, no fim da década de 1970, os empresários foram conduzidos principalmente por uma escolha política, a favor da democracia. O que se repete, segundo o cientista político, diante das ameaças golpistas do presidente Jair Bolsonaro (PL).

"A democracia brasileira vem num processo de esgarçamento desde o impeachment da ex-presidente Dilma. Passou a ficar mais ameaçada a partir de 2018, com a vitória de um antidemocrata e chegamos ao ponto do atual presidente afirmar que não vai aceitar os resultados das eleições se não ganhar. E ainda anunciar isso ao mundo", afirma Singer.

Na opinião do cientista político, os empresários compreenderam que há um perigo efetivo e decidiram tomar uma decisão a favor da democracia. "Não fizeram isso nem no impeachment nem nas últimas eleições", pontua.

Muller concorda que a posição das lideranças empresariais é historicamente bastante flexível, porém, avalia que ela é pouco ideológica.

"Na maioria das vezes, o empresariado faz um cálculo de curto e longo prazo em nome da manutenção do ambiente de negócio. E, hoje, o que ele percebe é que o risco no curto prazo da permanência de Bolsonaro é maior que uma vitória do ex-presidente Lula. Bolsonaro é muito errático, dá sinais e discursos conflituosos, o que dificulta o planejamento dos empresários e de investimentos", diz.

> **"Na maioria das vezes, o empresariado faz um cálculo de curto e longo prazo em nome da manutenção do ambiente de negócio. E, hoje, o que ele percebe é que o risco no curto prazo da permanência de Bolsonaro é maior que uma vitória do ex-presidente Lula. Bolsonaro é muito errático, dá sinais e discursos conflituosos, o que dificulta o planejamento dos empresários e de investimentos**
>
> **Vinícius Muller**
> professor do Insper

Os arroubos contra o Estado democrático e o questionamento do sistema eleitoral geram também desconfiança e queda na credibilidade internacional. "Isso tudo tem um custo muito alto", diz Muller, que acredita que a maioria do setor é a favor da democracia.

"Diferentemente da década de 1960 e 1970, quando o socialismo era uma questão para o setor, hoje há um papo de defesa contra o comunismo, mas é minoritário e quase folclórico. Nenhum empresário acha, de fato, que o país vai virar comunista caso um candidato de esquerda ganhe", diz.

Para Sérgio Praça, professor do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da FGV, a adesão do empresariado também pode ser atribuída às últimas medidas adotadas pelo presidente, como a PEC (proposta de emenda à Constituição) que dá passe livre para o governo driblar travas fiscais e eleitorais que impedem a concessão de benefícios em ano de eleições.

"Ficou muito difícil achar que um novo mandato de Bolsonaro consiga reerguer a economia."

Na visão do cientista político Paulo Roberto Costa, da Universidade Federal do Paraná, há uma tendência forte do empresariado de só reagir a momentos específicos de crise dos pilares da democracia.

O apoio atual a esse movimento pró-democracia é um exemplo disto, segundo Costa, já que as investidas antidemocráticas de Bolsonaro acontecem há tempos, mas foram consideradas mais radicais no encontro com os embaixadores, na qual o presidente da República colocou em dúvida o sistema eleitoral do Brasil.

"Quando esses setores passarem a uma ação mais efetiva, se antecipando ou enfrentando problemas de médio e longo prazo, e não apenas agindo a momentos específicos, a democracia irá ganhar", diz Costa.

Maioria não apoia marca pequena por preço

32% no Brasil dizem estar dispostos a pagar mais por produto local, abaixo da média global de 47%, aponta pesquisa

SÃO PAULO Levantamento da consultoria NielsenIQ mostra que o brasileiro está menos propenso a dar suporte a produtos locais ou de pequenas empresas se eles forem mais caros.

No Brasil, 46% dos consumidores preferem comprar produtos feitos localmente por pequenas empresas, praticamente o mesmo percentual da média global (48%).

Apesar de a preferência alcançar quase metade dos entrevistados, há uma restrição a esse suporte, que está na questão dos preços.

Entre os brasileiros, 32% acreditam que marcas pequenas são mais caras, mas estão dispostos a pagar um pouco mais. Na média dos países avaliados, 47% topariam gastar mais com esses produtos.

Outra questão é a disponibilidade dessas marcas. Segundo o levantamento, 58% dos entrevistados no Brasil (57% no mundo) tentam apoiar marcas pequenas quando possível, mas afirmam que é difícil encontrá-las nas prateleiras.

"Em países da Europa, por exemplo, existe uma cultura por marca própria, regional, muito mais consolidada do que no Brasil. Estamos um pouco atrás, sim, mas não estamos tão distantes e vamos na mesma direção, de dar espaço para esses produtos", afirma Domenico Filho, diretor da NielsenIQ.

Segundo o executivo, o cenário atual de consumo é favorável a marcas locais, independentes, que não pertencem a grandes fabricantes. Seja pela equação custo/benefício, quando os pequenos produtores conseguem ter preços mais competitivos, seja pela maior confiança nos processos de produção e naquilo que é entregue ao consumidor.

A relação dos consumidores com marcas de pequenas empresas

em %

Fonte: Estudo global Brand Balancing Act, NielsenIQ

"Há uma valorização de marcas locais não apenas para ajudar o pequeno produtor, mas por questão de segurança, uma percepção de que esse produto chega às mãos por um processo mais confiável."

De acordo com o estudo, 41% dos brasileiros acreditam que as marcas pequenas são mais autênticas e confiáveis do que as grandes. O percentual chega a 51% na média global.

Domenico Filho afirma que a pandemia e a volta da inflação em níveis elevados impulsionam uma tendência que já era vista anteriormente.

Ele destaca ainda que muitas dessas marcas menores têm aproveitado nichos de mercado, como no caso de produtos veganos.

"Esse movimento já existia e foi intensificado por um sentimento de segurança das pessoas, por uma maior confiança nos processos dessas marcas e pela inflação. O aumento nos preços leva o consumidor a querer experimentar mais produtos, buscar a diversificação. Quando ele se torna menos leal, começa a visualizar essas marcas menores."

Apesar de o aumento da inflação ser um fenômeno global, a forte alta de preços verificada após o início da pandemia chegou primeiro ao Brasil, que possui uma das taxas mais elevadas atualmente.

Consumidores também sofrem com a queda na renda, apesar da melhora nos dados sobre o mercado de trabalho.

Pesquisa Datafolha mostrou que quase 7 em cada 10 brasileiros estão em busca de produtos de marcas mais baratas, muitas vezes adquirindo alimentos de menor qualidade, perto do vencimento ou fora dos padrões tradicionais, para economizar nas compras.

Eduardo Cucolo

Golpe usa QR Code para roubar dinheiro e dados

Natalie Vanz Bettoni

CURITIBA Convenientes e fáceis de usar, os QR Codes se tornaram uma alternativa popular para agilizar o acesso a serviços, informações e pagamentos. Porém, é necessário cuidado para identificar códigos manipulados por golpistas, que podem levar ao compartilhamento não intencional de dados confidenciais, bancários e envios de dinheiro.

Os códigos, físicos ou digitais, não são mais confiáveis do que links. Traduzido do inglês como código de resposta rápida, o QR Code é escaneado rapidamente pela câmera da maioria dos smartphones, o que pode dificultar que o usuário se dê conta de que está acessando um endereço malicioso.

"Em geral, tenha em mente que, em um lugar público, qualquer um pode colocar um adesivo de QR Code malicioso", adverte Len Noe, especialista da empresa de segurança Cyberark.

Um QR Code para pagamento em um estabelecimento comercial, por exemplo, pode ser sobreposto por um adesivo que leva o usuário a transferir o dinheiro para outra conta.

Há ainda outras formas, mais sutis, utilizadas por golpistas. Emilio Simoni, executivo-chefe de segurança da Psafe, relata a existência de programas maliciosos que podem infectar o computador, celular ou tablet e a partir disso, substituir códigos legítimos de forma automática.

Códigos falsos podem direcionar a sites parecidos com o desejado, simulando redes sociais ou bancos online. Para detectar o golpe, é recomendado prestar atenção ao link exibido ao digitalizar o código.

"Por exemplo, caso a URL tenha sido encurtada, é um sinal de alerta, visto que com este tipo de código, não há razão convincente para encurtamento", indica Fabio Assolini, diretor de pesquisa e análise da Kaspersky para a América Latina.

Como se proteger

- Confira se o endereço do site indicado pelo QR Code é o legítimo
- Cheque se há um adesivo colado por cima do código original
- Baixe apps diretamente da loja do celular, e não através de QR Codes
- Evite fazer pagamentos através de sites vindos do QR Code; em vez disso, insira o endereço manualmente

folhainvest

A vaca sumiu do prato, mas deve aparecer na Bolsa

Analistas estão otimistas com o preço das ações de frigoríficos brasileiros

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

A vaca sumiu do seu prato. Desde 1996, os brasileiros não comiam tão pouca carne bovina. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no último ano, consumimos, em média, 24,8 kg de carne por pessoa. Em 2019, eram 30,6 kg.

A explicação inicial é a inflação, claro. O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) mostra que os preços da picanha e da alcatra subiram mais de 9% em 2021.

O dólar acima dos R$ 5 favoreceu a exportação e tornou o mercado brasileiro cada vez menos atraente para os frigoríficos.

Veja só: No acumulado deste ano, até julho, as exportações de carne bovina aumentaram 20,65%. E, de forma mais impressionante, a receita gerada com essas exportações aumentou 46,65%, conforme divulgou a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo).

Ou seja: não é só que a demanda externa aumentou (em quantidade), mas os estrangeiros estavam topando pagar muito mais.

Um novo cenário agora se desenha nos currais brasileiros. Analistas e empresas do setor enxergam um novo ciclo de alta de disponibilidade de gado no Brasil, o que torna o abate mais barato e aumenta as margens de lucro (já que os preços não devem baixar).

A China segue importando carne em volumes e preços bem acima do mercado, como apontam relatórios da casa de análise Eleven. E isso serve para sustentar os preços em nível próximo ao atual por mais tempo, explicam os especialistas do BTG Pactual.

Apesar da alta demanda externa e barateamento do abate, as empresas devem optar por colocar menos bifes nas prateleiras do supermercado. De acordo com as projeções da Conab, a produção de carne bovina brasileira deverá fechar 2022 como a menor dos últimos 20 anos.

Isso ao mesmo tempo em que é esperado um aumento para as exportações de carne bovina na ordem de 15%.

As exportações de carne de frango também devem crescer 6% neste ano e atingir um novo recorde, com 4,7 milhões de toneladas enviadas. Esse aumento deverá ser impulsionado pela variante da gripe aviária que já matou 76 milhões de aves, na estimativa do Bank of America (BofA), afetando principalmente Estados Unidos e França.

Com o morticínio dos galináceos, importadores de aves como México e China acabam transferindo pedidos dos EUA para o Brasil, de acordo com o BofA.

O cenário de demanda externa aquecida, custos mais baixos e produção em queda parece ruim para fazer compras no supermercado, mas pode ser interessante para quem quer fazer compras na Bolsa.

Os números dos frigoríficos brasileiros vão a público nos próximos dias 10 e 11, quando JBS, Marfrig, BRF e Minerva divulgarão seus resultados trimestrais. As estimativas de analistas para o preço das ações mostram que eles estão otimistas com um setor que, neste ano, com exceção da Minerva, está perdendo para o Ibovespa.

Estimativa de analistas para ações de frigoríficos

Em R$

Empresa	Ticker	Preço atual	Preço-alvo		
			Eleven	Banco Inter	BTG
Minerva	BEEF3	12,93	15	16	20
BRF	BRFS3	16,69	sob revisão	26	20
JBS	JBSS3	31,35	36	47	55
Marfrig	MRFG3	13,83	30	27	27

Só 13% dos IPOs feitos desde 2015 superam o mercado

Das 85 empresas que abriram capital na Bolsa nos últimos 7 anos, somente 11 renderam mais que Ibovespa e CDI

Lucas Bombana

SÃO PAULO Da leva de empresas que fez a abertura de capital (IPO, na sigla em inglês) na Bolsa de Valores brasileira nos últimos anos, a grande maioria não tem conseguido entregar retornos acima da média de mercado aos investidores.

Levantamento da plataforma de dados financeiros TradeMap mostra que, das 85 empresas que abriram o capital na B3 desde 2015, apenas 11, ou 13% do total, conseguiram ter um desempenho acima do índice Ibovespa e do CDI.

A análise compreende o período entre a abertura de capital de cada empresa e o dia 15 de julho de 2022, e não considera companhias que fecharam o capital, foram incorporadas ou se fundiram a outras durante esse período.

No grupo das ações que conseguiu superar os índices de referência de mercado, as empresas de aluguéis de automóveis Movida e Vamos se destacaram à frente das demais, com rentabilidade de 90,50% e 70,31% desde o IPO, respectivamente.

“Ambas do setor de aluguel, uma voltada para caminhões e máquinas e outra para veículos leves, essas empresas se valorizaram em meio à pandemia, quando a falta de semicondutores fez com que os preços dos veículos aumentassem, ocasionando tanto a valorização das frotas como o aumento da demanda por aluguel de equipamentos”, diz Sergio Castro, analista com certificação CNPI do TradeMap.

Em meio à alta na cotação do petróleo no mercado internacional com a retomada da atividade econômica em escala global após a fase mais aguda da pandemia, e, mais recentemente, por conta da Guerra da Ucrânia, as petroleiras PetroReconcavo e 3R Petroleum também se destacaram com desempenho acima da média de mercado ao longo dos últimos meses.

“Entender o contexto financeiro e político em que a empresa está inserida antes de investir recursos em um IPO pode fazer a diferença para minimizar os riscos e maximizar as oportunidades”, diz Castro.

Já entre as empresas com as maiores quedas desde a abertura de capital, o setor de varejo é um dos principais destaques, ficando com desempenho bem abaixo do índice Ibovespa, que foi impulsionado pela forte alta na cotação das commodities no mercado internacional.

Os papéis da C&A, por exemplo, acumulam queda de cerca de 85% desde a abertura de capital, em outubro de 2019, contra as perdas de 10% do Ibovespa no mesmo período, enquanto os da plataforma de comércio eletrônico Enjoei afundam 88% desde a estreia na Bolsa, em novembro de 2020, ante a baixa de 4,3% do índice de ações.

Já as ações da rede Burger King, alvo recente de uma investida do fundo árabe Mubadala, recuam 65,8% desde que fez seu IPO, em dezembro de 2017. O Ibovespa sobe 33% no mesmo período.

Coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas), Claudia Yoshinaga afirma que, em um cenário de crescimento econômico baixo, com pressão inflacionária e aumento dos juros, empresas voltadas ao consumo e varejo de bens não essenciais acabam figurando entre as mais prejudicadas no momento da compra.

“Tivemos uma perda do poder de consumo da população. Embora a taxa de desemprego venha diminuindo, a grande questão é que a renda que as pessoas estão recebendo se reduziu bastante. Elas estão empregadas, mas, em muitos dos casos, com salários menores do que recebiam no passado”, diz a professora.

Ela acrescenta que a forte entrada de investidores pessoa física na Bolsa ao longo dos últimos anos de juros baixos também ajuda a explicar as quedas acentuadas das ações estreantes, à medida que esse público, ainda menos familiarizado com o mercado de ações, pode ter se assustado com as variações bruscas de preços e vendido em um momento de queda das ações.

“Além disso, as ações estreantes costumam ter uma liquidez menor, o que acaba forçando os investidores a terem de vender com um desconto maior para conseguir achar compradores e assim se desfazer do papel”, diz a especialista.

Sensíveis ao aumento de juros e dos financiamentos imobiliários, construtoras recém-chegadas à Bolsa também estão entre as que mais sofreram desde a sua estreia —as ações da Plano e Plano recuam 73,1% desde o IPO, em setembro de 2020, enquanto o Ibovespa cai 3,1%. Já a Mitre Realty vê seus papéis acumularem desvalorização de 74,7% após a abertura de capital, em fevereiro de 2020, ante a queda de 16,4% do índice de ações.

A empresa de resseguros IRB Brasil, que enfrentou problemas particulares por conta de informações falsas divulgadas pela empresa sobre um investimento do megainvestidor americano Warren Buffett, também aparece entre as maiores quedas desde o IPO —as ações da companhia recuam 71,7% no intervalo de julho de 2017 a julho de 2022, contra a alta de 47,4% do Ibovespa em igual intervalo.

Os analistas da Guide Investimentos apontam ainda que o elevado número de ofertas nos últimos anos, em especial em 2020 e 2021, contribui para retornos baixos das ações novatas na Bolsa.

“Entre tantas ofertas, a qualidade das empresas apresentou uma maior variação, com empresas que nem lucro haviam obtido à época, e, em sua maioria, a preços acima do que havia sido considerado posteriormente como justo pelo mercado, sendo um exemplo do comportamento típico de momentos de euforia”, apontam os analistas Fernando Siqueira, Rodrigo Crespi e Gabriel Gracia, em relatório sobre a onda recente de IPOs no mercado local.

Segundo os especialistas da Guide, “existe uma clara relação inversa entre a quantidade de ofertas e o desempenho destas ofertas no mercado. Anos com muitas ofertas normalmente geram resultados piores no futuro.”

CBA, Movida, Intelbras e 3R Petroleum estão entre as empresas que fizeram o IPO na Bolsa nos últimos anos com ações descontadas que os analistas da corretora entendem que oferecem boas oportunidades aos investidores. São negócios que “possuem qualidade e estão inseridas em setores com potencial de crescer mais que o PIB”.

Empresas que bateram o Ibovespa e o CDI desde o IPO

Empresa	Data do IPO*	Ação (%)**	Ibovespa (%)**	CDI (%)**
Movida	6.fev.2017	90,50	50,39	39,13
Vamos	27.jan.2021	70,31	-18,79	10,53
PetroReconcavo	3.mai.2021	57,68	-17,98	9,91
Intelbras	2.fev.2021	55,79	-19,36	10,50
Vibra Energia	13.dez.2017	52,49	33,30	28,56
Grupo SBF	15.abr.2019	51,13	2,35	18,36
3R Petroleum	9.nov.2020	36,86	-7,88	10,99
Locaweb	4.fev.2020	32,71	-16,79	13,25
Hapvida	23.abr.2018	26,58	12,97	25,70
Orizon	11.fev.2021	17,18	-19,16	10,45
Vittia	31.ago.2021	8,76	-19,13	8,42

Fontes: TradeMap, B3 e BCB *Data de fixação (B3) **Até o dia 15.jul.2022

Painel mostra cotações de ações na Bolsa Diego Padgurschi/Folhapress

> “Entender o contexto financeiro e político em que a empresa está inserida antes de investir recursos em um IPO pode fazer a diferença para minimizar os riscos e maximizar as oportunidades
>
> **Sergio Castro**
> analista do TradeMap

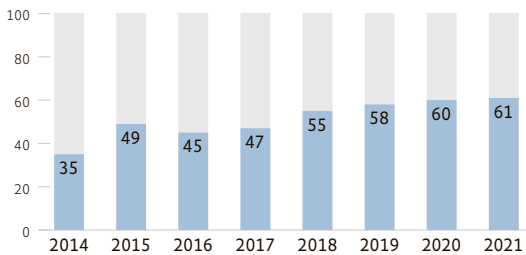
Busca por conselheiro independente cresce em empresas do Brasil

Participação de pessoas com esse perfil subiu de 35% para 61% em sete anos, segundo consultoria Korn Ferry

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO As companhias privadas brasileiras têm demandado cada vez mais a presença de conselheiros independentes em seus conselhos de administração. Essa procura tem levado a uma profissionalização do processo de seleção e também desperta o interesse de profissionais em áreas como inovação e sustentabilidade, que buscam certificação para atuar nesses colegiados.

De acordo com estudo da consultoria Korn Ferry, o percentual de membros independentes em conselhos de administração no setor privado no Brasil cresceu de 35% para 61% em sete anos. As mulheres representam 26% desses profissionais, acima dos 20% quando se considera também os não independentes.

A economista e advogada Tarcila Ursini atua há cerca de dez anos em conselhos e comitês de grandes companhias. Atualmente faz parte de colegiados nos grupos Agrogalaxy, Korin, Simpar e Baumgart, tendo passado também por Santander e Duratex, entre outros.

Depois de trabalhar como especialista em fusões e aquisições e consultora na área de estratégia e sustentabilidade, encontrou um novo caminho ao participar de comitês de sustentabilidade em empresas privadas e, posteriormente, se tornar membro independente de conselhos de administração.

Ela é também professora do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e curadora na instituição do Programa ESG —sigla em inglês para boas práticas nos campos ambiental, social e de governança.

Nessa atividade, trabalha com pessoas que querem atuar como conselheiros, e buscam certificação, e com quem já está nesse mercado e quer ampliar seus conhecimentos.

"Assim como não dá para ir para um conselho sem saber pelo menos o básico de finanças e contabilidade, há temas que cada vez mais têm de fazer parte do conhecimento de um conselheiro, como mudança climática e diversidade", diz.

O conselheiro independente é aquele que não possui nenhum outro vínculo de remuneração com a companhia, nem participação acionária nela, mesmo que tenha sido indicado como representante de controlador ou de acionista minoritário. Sua presença é uma exigência da Lei das S.A. e também para empresas do Novo Mercado da Bolsa.

Não há garantia, no entanto, que a pessoa irá agir de fato com independência. Em tese, todos os conselheiros deveriam atuar no interesse da empresa e não de um determinado grupo. Mas conselheiros independentes também são escolhidos pelos acionistas e remunerados pela participação no colegiado.

Na Petrobras, por exemplo, todos os indicados pelo governo e pelos minoritários são considerados independentes, exceto o CEO e o representante dos empregados.

Jorge Maluf, sócio sênior da Korn Ferry, diz que o aumento na presença dos independentes ocorre em um momento em que os colegiados têm atuado de forma mais ativa do que no passado, deixando de ser apenas um órgão pró-forma. Há casos em que o controlador, por questões regulatórias, é obrigado a sair da presidência da empresa e vai para o conselho, que passa a ser o lugar em que as grandes discussões acontecem.

Nas empresas maiores, a agenda do conselho também ficou mais ampla. Passou-se a discutir inovação e ESG, além de haver um maior envolvimento com a estratégia.

"Precisa ter pessoas que possam ajudar o conselho a pensar esses assuntos. Não é aquele conselho que fica só acompanhando demonstrações financeiras, notas de auditoria, em uma função de controle e supervisão. Você passa a ter gente com capacidade para discutir negócios", diz.

Entre os fatores que impulsionaram a procura por um independente está o aumento no número de empresas com capital pulverizado (companhias sem controlador). Maluf também cita o amadurecimento de empresas familiares de capital fechado, que têm percebido o valor de trazer o conhecimento externo para dentro do conselho. Em alguns casos, isso ocorre quando há a passagem de comando de uma geração para outra.

Ele afirma que, nos EUA, onde é mais comum a existência de empresas de controle pulverizado, praticamente todos os membros do conselho são independentes. Com exceção do presidente do colegiado, que muitas vezes é também o CEO ou um dos fundadores.

Quando se considera países com maior número de companhias fechadas e/ou familiares, o Brasil está relativamente avançado, afirma, tanto em relação à atuação do conselho como na questão de independência.

Luiz Martha, gerente de Pesquisa e Conteúdo do IBGC, diz que as empresas também têm procurado um modelo de seleção profissional, em vez da indicação pelos próprios acionistas. Nesse caso, cabe ao conselho definir um perfil. Uma consultoria externa faz a seleção.

Ele diz que o perfil do independente que busca uma certificação do instituto ainda é muito concentrado em executivos e ex-executivos em transição na carreira. Mas há pessoas das áreas de inovação, recursos humanos e acadêmica, por exemplo, que enxergam oportunidade na área.

"Com essa questão da diversidade, a gente vê pessoas vindo de outras áreas e com outras experiências para se prepararem para serem conselheiros. Como o conselho é um colegiado, ele se constrói na soma de competências."

A visão da diversidade como algo que traz valor para a companhia também é compartilhada por Maluf, da Korn Ferry. Ele diz que as empresas, em geral, têm programas nesse sentido para cargos executivos, e que seus conselhos têm de dar o exemplo.

Para a conselheira Tarcila Ursini, o papel dos independentes é fundamental para trazer sangue novo, mas é necessário um perfil que se encaixe nas necessidades estratégicas da empresa. "Governança tem de criar valor. Não adianta colocar aqueles figurões, cinco homens brancos, com exatamente a mesma experiência ou muito distantes do grupo executivo. Você está só criando despesa."

Conselheiro independente ganha espaço em empresas privadas

Presença de conselheiros independentes*, em %

*Exclui presidentes e vice-presidentes
Fonte: Korn Ferry. Estudo de Conselho 2021 - Brasil

Sindicato dos Empregados em Entidades Sindicais do Comércio do Estado de São Paulo

Av. Rio Branco, 211 - 9º andar - Conjuntos 93/94 - Capital - CNPJ nº 00.000.714/0001-08

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Convocamos os integrantes da categoria a participarem da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 15 de agosto de 2022, às 10:00h, em primeira convocação, ou às 11:00h, em segunda convocação, na Av. Rio Branco, 211 - 9º andar - cjs. 91/94, nesta cidade, na forma do Art. 21 dos Estatutos Sociais, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Discussão e aprovação da Pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Salarial de 2022/2023; b) Delegar poderes para a direção do SEESCESP, para início das negociações coletivas de trabalho, ou para instaurar Dissídio Coletivo; c) fixar e autorizar o desconto da Contribuição Assistencial; d) Discussão e aprovação de contribuição de representação da categoria econômica.

São Paulo, 08 de agosto de 2022

Sandra Bergamim Pereira - Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - O Presidente do **SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE ARUJÁ E REGIÃO,** entidade sindical de 1º grau, com sede na Rua Higino Rodrigues de Ávila, 331, Arujamérica - Arujá - SP, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos, pelo presente Edital, pela sua afixação na sede e por meios eletrônicos, **convoca** os servidores da **PREFEITURA MUNICIPAL DE ARUJÁ** para participarem da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 11 de agosto de 2022, com início às 18:00 horas, em primeira chamada e não tendo alcançado o quórum, em segunda chamada às 20h30min, na SEDE DO SINDISMAR, situada na R. Higino Rodrigues de Ávila, 331 - Arujamérica, Arujá - SP, para deliberarem sobre a seguinte **ordem do dia: a)** Formulação da Pauta de Reivindicações 2023 por ocasião da data-base; **b)** outorgar poderes à Diretoria do sindicato para celebrar acordo/convenção coletiva de trabalho 2023/2024 ou instaurar Dissídio Coletivo da Categoria; **c)** aprovação da manutenção da assembleia geral da categoria, em caráter permanente, até a conclusão do processo de negociação coletiva ou de eventual dissídio da categoria. Arujá-SP, 08 de agosto de 2022. **Miguel Ângelo Latini** - Diretor-Presidente.

Edital de Convocação - O Presidente do **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPEVA/SP,** CNPJ/MF nº 58.979.667/0001-68, com sede social à Rua Dr Epitácio Pessoa, 151, Vila Ophélia, Itapeva/SP, CEP 18400-817, representado por seu presidente **Sr. ROBERTO CARLOS SOARES DE BARROS**, brasileiro, casado, empresário, portador da carteira de identidade R.G nº 28.178.195-3 e CPF/MF nº 144.167.638-40, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, convoca toda a categoria econômica, associados e não associados nos municípios de **Apiaí/SP, Buri/SP, Capão Bonito/SP, Guapiara/SP, Iporanga/SP, Itaberá/SP, Itapeva/SP, Ribeira/SP e Ribeirão Branco/SP,** para: **A)** Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 30 de agosto de 2022, às 14:00 horas, na sede do Sindicato, a fim deliberar nos termos estatutários sobre a seguinte ordem do dia: **Assembleia Ordinária. 1.** Exame, discussão e votação do relatório de atividades, balanço e contas da Diretoria do Exercício de 2021 e o respetivo parecer do Conselho Fiscal. **2.** Outros assuntos de interesse da Entidade. **B)** Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 30 de agosto de 2022, às 16:00 horas, na sede do Sindicato, a fim deliberar nos termos estatutários sobre a seguinte ordem do dia: **Assembleia Extraordinária. 1.** Autorização para negociação coletiva de trabalho, com as categorias preponderante e diferenciadas em favor da categoria econômica e contribuição assistencial, fundamento no artigo 8º, incisos III e VI da Constituição Federal de 1988, cc. os artigos 513 alínea "e", 611-A, ambos da CLT e Nota Técnica nº 02/2018 e Enunciado 24 da CONALIS e outros assuntos de interesse do Sindicato. Não havendo, na hora acima indicada número legal de presentes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, as Assembleias ocorrerão em segunda convocação, no mesmo dia e local duas horas após a primeira convocação de cada uma delas, com o quórum estatutário. Itapeva, 05 de agosto de 2022. **Roberto Carlos Soares de Barros** - Presidente - CPF nº 144.167.638-40.

ESTADO DO CEARÁ
PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
Comissão Permanente de Contratação

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.o 6/2022. A Comissão Permanente de Contratação do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará torna público que realizará no dia 9 de setembro de 2022, às 10:00h (horário de Brasília), em sua sede localizada no Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Bairro Cambeba, Fortaleza-CE, no prédio do Centro de Documentação e Informática (CDI), uma **Concorrência Pública** do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, que tem como objeto a **"contratação de empresa especializada em engenharia para execução do projeto de reforma do Fórum da Comarca de Araripe"**. O Edital e demais informações estão à disposição dos interessados pelo site **www.tjce.jus.br/institucional/licitacoes**. Contato, das 8:00h às 18:00h, pelo e-mail **cpl.tjce@tjce.jus.br** ou whatsapp: (85) 3207-7100. Fortaleza-CE, aos 5 de agosto de 2022. **Comissão Permanente de Contratação do TJCE.**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221230

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221230, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12302022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221247

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221247, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material Odontológico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12472022, até o dia 23/08/2022 às 09H (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital ficam convocados todos os associados do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo quites e em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para participarem da AGO a ser realizada dia 12 de agosto de 2022, às 18:00hs, em 1ª convocação na Av. São João, 1086, 5º andar cjs. 507/511, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Ata da Assembleia anterior; b) Leitura, discussão e votação do Relatório das Atividades da Diretoria em 2021; c) Leitura, discussão e votação das contas e balanços financeiro e patrimonial do exercício de 2021, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal. Não havendo "quorum legal" a Assembleia será realizada em 2ª convocação às 19:00hs, no mesmo dia e local, com qualquer comparecimento. **São Paulo, 8 de agosto de 2022. a) Miguel Abrão Neto-Presidente.**

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA - FUMEC
AVISO DE LICITAÇÃO

Acha-se aberto na Fundação Municipal para Educação Comunitária, com Instrumento Convocatório disponibilizado no Portal da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br) o Pregão Eletrônico nº45/2022 – Interessadas: Secretaria Municipal de Educação/FUMEC. Processo Administrativo nºFUMEC.2022.00001550-23. Objeto: Contratação de empresa especializada visando a adequação e revitalização das quadras das unidades escolares, ou espaço similares que permitam a pratica de atividades esportivas, com fornecimento e instalação de pisos esportivos de resina acrílico-vinílica (com manta de borracha), inclusa a regularização do contrapiso, acessórios oficiais (para basquete, voleibol, futsal e handebol), revestimento para proteção multiuso do piso e logotipo PMC, conforme especificações técnicas do Anexo I - Termo de Referência. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 09/08/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 19/08/2022 - 09:00 h. OFERTA DE COMPRA - OC N°824402801002022OC00056. Qualquer dúvida ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos no site da BEC: (www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br), através da opção: Edital. Campinas, 05 de agosto de 2.022

FABIO ALVES CREMASCO – Gerente de Compras e Licitações - FUMEC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220278

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220278, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamento médico hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 2782022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221140

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221140 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11402022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. ALEXANDRE FONTENELE BIZERRIL - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220989

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220989 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de insumos de laboratório com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9892022, até o dia 23/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Agosto de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Fabricantes de Peças e Pré-Fabricados em Concreto do Estado de São Paulo - SINDPRESP - CNPJ nº 62.263.637/0001-28

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados todos os trabalhadores das Empresas do Ramo de Estudos de Solo, Fundações e Montagens em atividade no Estado de São Paulo, associados ou não (artigo 28, § 5º, do Estatuto Associativo), a participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias a serem realizadas nos seguintes locais: **17/08/2022:** Rua Roberto Simonsen, 120 - 5º andar - Auditório - Centro - São Paulo - SP, 1ª convocação às 09:00h; **18/08/2022:** Rua Pernambuco, 2876 - Redentora - São José do Rio Preto - SP, 1ª convocação às 09:00h; **19/08/2022:** Av. Dr. Campos Sales, 890 - 3º andar - Cj. 303 - Centro - Campinas - SP, 1ª convocação às 08:00h; R. Tomaz Simon, 105 - Centro - Itu - SP; 1ª convocação às 11:00h; Rua Dr. Almeida, 300 - Centro - Jundiaí - SP; 1ª convocação às 14:30h; de acordo com as normas legais e estatutárias vigentes, a fim de discutir e votar a seguinte pauta: **a)** Pauta de reivindicações da categoria a ser encaminhada ao Sindicato das Empresas de Engenharia de Fundações e Geotécnica do Estado de São Paulo **- SINABEF,** inscrita sob o CNPJ: nº 08.490.160/0001-78, para negociação da Convenção Coletiva de Trabalho para o período de **01/10/2022 a 30/09/2023; b)** concessão de poderes ao Sindicato para manter negociações coletivas, celebrar acordos e convenções coletivas de trabalho e, sendo necessário, instaurar dissídio coletivo junto ao **TRT/SP; c)** Outorgar poderes de representação nas negociações como um todo; **d)** deliberação e fixação da Contribuição prevista no artigo 8º, inciso IV, da Constituição Federal, e artigo 513, alínea "e", da CLT, e na forma da lei, em função da representação nas negociações coletivas e para manutenção e custeio da organização sindical, a ser descontada de todos os trabalhadores da categoria profissional, sejam estes associados ou não; **e)** autorizar que a presente Assembleia seja declarada em caráter permanente até a efetiva conclusão das negociações que venham a ser iniciadas; **f)** Assuntos gerais. Caso não seja atingido o quorum estatutário, as Assembleias serão instaladas em 2ª convocação após 30 minutos do horário marcado para início da assembleia em 1ª convocação. São Paulo, 08 de Agosto de 2022. **Jose Nunes da Silva** - Presidente.

Arteris S.A.

CNPJ/ME nº 02.919.555/0001-67 – NIRE 35.300.322.746 – Companhia aberta

Edital de Convocação aos Debenturistas da 11ª (Décima Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirografária, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição da Arteris S.A.

Assembleia Geral de Debenturistas

Nos termos da Cláusula IX do "*Instrumento Particular de Escritura da 11ª (Décima Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, em Série Única, da Espécie Quirografária, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Arteris S.A.*" datado de 10 de março de 2022 ("Escritura de Emissão", "Emissão", "Debêntures", "Emissora" e "Companhia", respectivamente), ficam os titulares das Debêntures da referida 11ª (décima primeira) Emissão ("Debenturistas") e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários ("Agente Fiduciário") convocados a participar da assembleia geral de Debenturistas ("AGD"), que se realizará, em primeira convocação, **no dia 29 de agosto de 2022, às 14:00 horas**, em meio exclusivamente digital, por meio da plataforma "Teams", conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81 de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"), nos termos deste Edital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia ("Ordem do Dia"): **(a)** a anuência prévia para a não configuração da hipótese de evento de inadimplemento não automático das Debêntures ("Evento de Inadimplemento"), nos termos da Cláusula 6.1.2 "(h)" da Escritura de Emissão, para que a Companhia possa outorgar garantia sobre as ações (e respectivos frutos) ("Garantia") de emissão de suas controladas Autopista Fernão Dias S.A. ("Autopista Fernão Dias") e Autopista Planalto Sul S.A. ("Autopista Planalto Sul" e, em conjunto com a Autopista Fernão Dias, as "Controladas") em empréstimos, financiamentos ou por meio de operações de captação de recursos no mercado de capitais que vierem a ser realizadas por suas Controladas. Para fins de esclarecimento, a Garantia poderá contemplar: (i) todas as ações de emissão das Controladas atualmente emitidas, incluindo eventuais ações de emissão das Controladas que venham a ser subscritas, integralizadas, recebidas, conferidas, compradas ou de outra forma adquiridas (direta ou indiretamente) pela Companhia ou que venham a ser entregues à Companhia por qualquer forma ("Ações"), (ii) todos os dividendos (em dinheiro ou mediante distribuição de novas ações), lucros, frutos, bonificações, direitos, juros sobre capital próprio, distribuições e demais valores atribuídos, declarados e ainda não pagos ou a serem declarados, recebidos ou a serem recebidos ou de qualquer outra forma distribuídos e/ou atribuídos à Companhia em decorrência das Ações de emissão das Controladas, e (iii) a totalidade dos direitos, privilégios, preferências e prerrogativas relacionados às Ações e aos direitos e rendimentos das Ações, bem como toda e qualquer receita, penalidade e/ou indenização devida à Companhia com relação a tais Ações e aos direitos e rendimentos das Ações; **(b)** aprovar a alteração do evento de inadimplemento não automático das Debêntures previsto no item "(h)", na Cláusula 6.1.2 da Escritura de Emissão para a redação abaixo: *"6.1.2. Constituem Eventos de Inadimplemento que podem acarretar o vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, aplicando-se o disposto nos itens 6.3 e 6.4 abaixo: (...) (h) caso a Emissora venha a alienar, empenhar, oferecer em garantia ou seja constituído qualquer tipo de ônus (assim definido como hipoteca, penhor, alienação fiduciária, cessão fiduciária, usufruto, fideicomisso, promessa de venda, opção de compra, direito de preferência, encargo, gravame ou ônus, arresto, sequestro ou penhora, judicial ou extrajudicial, voluntário ou involuntário, ou outro ato que tenha o efeito prático similar a qualquer das expressões acima ("Ônus")), e/ou gravame em favor de qualquer terceiro sobre os ativos ou direitos da Emissora que, na presente data, se encontram onerados em favor dos debenturistas da 5ª Emissão, exceto se forem oferecidos nas mesmas condições aos debenturistas desta Emissão;";* **(c)** a autorização para que a Emissora, em conjunto com o Agente Fiduciário, pratique quaisquer atos e assine os documentos necessários, para fins de formalização das matérias descritas nos itens "(a)" e "(b)" acima. A Emissora se reserva o direito de discutir com os Debenturistas as condições para que as matérias da Ordem do Dia sejam aprovadas pelo quórum necessário, sendo certo que, para tanto, não poderá deliberar por condições que alterem de qualquer forma, as obrigações dispostas na Emissão, salvo as já devidamente previstas na presente Ordem do Dia da AGD. **Procedimentos Aplicáveis à Realização Digital da AGD:** Em atendimento à Resolução CVM 81, a Emissora apresenta abaixo os procedimentos aplicáveis à realização da AGD por meio digital: **I. Acesso e utilização do Sistema Eletrônico:** A AGD será realizada por meio de plataforma digital "Teams", que possibilitará a participação remota dos Debenturistas. O conteúdo da AGD será gravado pela Emissora. Para participarem da AGD, os Debenturistas deverão enviar até o horário de início da AGD, e preferencialmente enviada até 2 (dois) dias antes de sua realização, para o e-mail ri@arteris.com.br, e com cópia para o e-mail assembleias@pentagonotrustee.com.br: (i) a confirmação de sua participação acompanhada do número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Economia ("CNPJ") dos fundos Debenturistas, conforme o caso, (ii) a indicação dos representantes que participarão da AGD, informando seu número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas da Receita Federal do Brasil ("CPF"), telefone e e-mail para contato, e (iii) as cópias dos respectivos documentos de comprovação de poderes, conforme item III abaixo. A Emissora enviará um e-mail, até o horário de início da AGD, contendo as orientações para acesso e os dados para conexão ao sistema eletrônico, apenas aos Debenturistas que tiverem confirmado a participação na AGD e que enviarem, prévia e diretamente à Companhia e ao Agente Fiduciário, os documentos de representação abaixo citados, sendo admitido o envio até o horário da AGD, conforme determina o artigo 72º, § 2º, da Resolução CVM 81, bem como disponibilizará em sua página de relações com investidores na rede mundial de computadores (https://ri.arteris.com.br) as referidas orientações de acesso. Caso determinado Debenturista esteja com problemas de acesso à plataforma, deverá entrar em contato com a Emissora pelos telefones (11) 96481-6482 ou (11) 3074-0660 (ramal 14173) para que seja prestado o suporte adequado e, conforme o caso, o acesso do Debenturista seja liberado mediante o envio de convite individual. Caso o Debenturista tenha dúvidas gerais relacionadas à AGD, deve entrar em contato com o departamento de Relações com Investidores da Emissora pelos telefones (11) 96481-6482 ou (11) 3074-0660 (ramal 14173). Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Debenturistas no endereço da Emissora informado acima, incluindo a Instrução de Voto à Distância (conforme definida abaixo) e a Proposta da Administração, elaborada com base nas matérias previstas na Ordem do Dia acima e no *website* da CVM (www.cvm.gov.br). No dia de realização da AGD, os Debenturistas deverão se conectar com 30 (trinta) minutos de antecedência munidos de documento de identidade e dos documentos previamente encaminhados por e-mail. A Emissora não se responsabilizará por eventuais falhas de conexão ou problemas operacionais de acesso ou equipamentos dos Debenturistas. **II. Admissão de Instrução de Voto à Distância:** O debenturista poderá exercer seu direito de voto à distância por meio do preenchimento da instrução de voto à distância ("Instrução de Voto à Distância"), o qual está disponível na página da rede mundial de computadores da Emissora indicado acima. Para que a Instrução de Voto à Distância seja considerada válida, é imprescindível: (i) o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do Debenturista e o número de inscrição no CPF ou no CNPJ, conforme o caso, bem como indicação de endereço de e-mail para eventuais contatos; (ii) a assinatura ao final da Instrução de Voto à Distância do debenturista ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. A Emissora exigirá que as Instruções de Voto à Distância sejam assinadas, sendo aceitas as assinaturas por meio de plataforma digital. Será aceita a Instrução de Voto à Distância que for enviada até o horário de início da AGD, e preferencialmente enviada com ao menos 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, juntamente com os documentos listados no item III abaixo, aos cuidados do Departamento de Relação com os Investidores da Companhia para o e-mail ri@arteris.com.br, e com cópia para o Agente Fiduciário para o e-mail assembleias@pentagonotrustee.com.br. Os Debenturistas que fizerem o envio da Instrução de Voto à Distância acima mencionada e esta for considerada válida serão considerados presentes na AGD ainda que não acessem o *link* para participação digital da AGD, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da Instrução de Voto à Distância de forma prévia pelo debenturista ou por seu representante legal com a posterior participação da AGD via acesso ao *link*, caso o debenturista queira, poderá votar na AGD, caso em que o voto anteriormente enviado será desconsiderado. **III. Depósito Prévio de Documentos:** Os Debenturistas deverão enviar para o Departamento de Relação com os Investidores da Companhia no e-mail ri@arteris.com.br, e com cópia para o Agente Fiduciário no e-mail assembleias@pentagonotrustee.com.br, até o horário de início da AGD, e preferencialmente enviada com ao menos 2 (dois) dias de antecedência da data de realização da AGD, os seguintes documentos: (i) quando pessoa física: documento de identidade; (ii) quando pessoa jurídica ou veículo de investimento: cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Debenturista; e (iii) quando representado por procurador: procuração com poderes específicos para sua representação na AGD, obedecidas as condições legais, a qual poderá ser assinada fisicamente, sem reconhecimento de firma, digitalmente ou eletronicamente, inclusive por meio da plataforma **"DocuSign"** ou outras plataformas similares, sem o uso de certificado digital, conforme o caso. Em todo caso, os Debenturistas ou seus representantes legais, munidos dos documentos exigidos acima, poderão participar da AGD ainda que tenham deixado de depositá-los previamente, desde que os apresentem até o horário estipulado para a abertura dos trabalhos, conforme artigo 72º, § 2º, da Resolução CVM 81. **IV. Quóruns:** Conforme previsto na Cláusula 9.5 da Escritura de Emissão a AGD instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença de Debenturistas que representem, no mínimo, a maioria das Debêntures em Circulação (conforme definidas na Escritura de Emissão) e, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de Debenturistas. Conforme previsto na Cláusula 9.8, item "(c)" da Escritura de Emissão, a deliberação do item (a) da Ordem do Dia da AGD ora convocada deverá ser aprovada por Debenturistas que representem, pelo menos, (i) em primeira convocação, 2/3 (dois terços) das Debêntures em Circulação, e (ii) em segunda convocação, 2/3 (dois terços) das Debêntures em Circulação. Conforme previsto na Cláusula 9.13, item "(e)" da Escritura de Emissão, a deliberação do item (b) da Ordem do Dia da AGD ora convocada deverá ser aprovada por Debenturistas que representem, pelo menos, (i) em primeira convocação, 90% (noventa por cento) das Debêntures em Circulação, e (ii) em segunda convocação, 90% (noventa por cento) das Debêntures em Circulação.

São Paulo, 8 de agosto de 2022.

Arteris S.A.

Simone Borsato – Diretora Financeira e de Relações com Investidores

(08, 09 e 10/08/2022)

AVISO DE LICITAÇÃO

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTA FÉ DO SUL - SP,** avisa que se acham abertas as inscrições à licitação na modalidade **TOMADA DE PREÇOS, registrada sob nº 12/2022**, que objetiva à contratação de empresa para realização de serviços de controle de perdas de água no Município, através de identificação de vazamento não visíveis, não aflorantes e detectáveis por método acústico de pesquisa, com fornecimento de materiais/ equipamentos e mão de obra, por tempo determinado, conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, sendo o seu encerramento às **14h00 do dia 25 de agosto de 2022**, com a abertura dos envelopes às 14h10 do mesmo dia. Maiores informações por e-mail licita@santafedosul.sp.gov.br ou pelo telefone (17) 3631-9500. O Edital completo encontra-se à disposição no site www.santafedosul.sp.gov.br. Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, em 05 de agosto de 2022.

EVANDRO FARIAS MURA - PREFEITO

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária (A.G.E.) - O **SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITAPEVA,** pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF nº 58.979.667/0001-68 de direito privado, com sede na Rua Dr. Epitácio Piedade, 151 - Vila Ophélia - Itapeva, Estado de São Paulo, representado pelo seu Presidente Sr. **Roberto Carlos Soares de Barros,** portador do RG. 28.178.195-3, residente e domiciliado no mesmo endereço supracitado, dando cumprimento aos Artigos 1º, 2º, 8º, 9º, 10, 11, 23, 24 e 25 do Estatuto da entidade, publica e convoca Assembleia Geral Extraordinária, às 09:00 horas do dia 29/08/2022, na sede do **SINCOMÉRCIO ITAPEVA/SP,** convocando seus associados habitados, para tratar a seguinte pauta: **1.** Apreciação do processo administrativo nº 16052022/2022, no qual houve regular notificação em 16/05/2022, com prazo de 15 dias para defesa, cujo aviso de recebimento está datado 17/05/2022, com início de prazo em 18/05/2022, findando o prazo em 01/06/2022, tendo ocorrido a perda do prazo, com inércia da parte notificada, conforme parecer do departamento jurídico da entidade e aplicação dos artigos 23, 24 e 25 do Estatuto Social, para decisão da A.G.E. Itapeva, 05 de agosto de 2022. **Roberto Carlos Soares de Barros** - Presidente - CPF 144.167.638-40.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220988

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220988, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9882022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221065

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221065, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10652022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220563

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220563, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Equipamento Hospitalar. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 5632022, até o dia 22/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Julho de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

Câmara Municipal de Jaguariúna
PREGÃO PRESENCIAL Nº 002/2022

Acha-se aberto na Câmara Municipal de Jaguariúna, **PREGÃO PRESENCIAL Nº 002/2022, TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO, PROCESSO ADM: Nº: 060/2022. AUTORIZAÇÃO: PRESIDENTE DA CÂMARA – VEREADOR AFONSO LOPES DA SILVA.** Regência: Lei 10.520/02, 8.666/93 e alterações posteriores e Leis Complementares 123/06 e 147/14, Resolução desta Câmara Municipal nº 166/2013;

1. – Para recebimento dos envelopes **PROPOSTA DE PREÇO e DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO**, fica determinado o dia **19 de agosto de 2022, até as 9:30h, no Plenário da Câmara Municipal de Jaguariúna**, Rua Coronel Amâncio Bueno, 446 – Centro – Jaguariúna/SP. – CEP: 13910-009.

2 – **OBJETO** – Prestação de Serviços de Limpeza, Asseio e Conservação Predial, visando à obtenção de adequadas condições de salubridade e higiene, com disponibilização de mão de obra, saneantes domissanitários, materiais e equipamentos, em locais determinados pela Câmara Municipal de Jaguariúna.

3 – Os interessados poderão extrair edital na íntegra a partir do dia 08/08/2022, através do site: www.jaguariuna.sp.leg.br, ou pessoalmente na sede da Câmara, endereço acima descrito.

4 – Esclarecimentos, providências ou impugnações ao ato convocatório do pregão por qualquer pessoa poderão ser solicitados, por email rosangelaribeiro@jaguariuna.sp.leg.br c/c compras@jaguariuna.sp.leg.br ou pelo Protocolo Geral desta Casa de Leis até 02 (dois) dias úteis antes da data fixada para recebimento das propostas. Horário de atendimento das 8:00 as 16:00, de segunda a sexta-feira de expediente normal, no endereço acima descrito, telefones para contato (19) 3847-4336 ou (19) 3847-4320 – Rosangela. Jaguariúna, 05 de agosto de 2022.

Ver. Afonso Lopes da Silva - Presidente

MINISTÉRIO DA ECONOMIA — GOVERNO FEDERAL

AVISO DE VENDA

Edital de Leilão Público nº 3075/0222- 1° Leilão e nº 3076/0222 - 2° Leilão

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CN Manutenção de Bens, torna público aos interessados que venderá, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo de venda, constante do anexo II, deste Edital, no estado físico e de ocupação em que se encontra(m), imóvel (is) recebido (s) em garantia, nos contratos inadimplentes de Alienação Fiduciária, de propriedade da CAIXA. O Edital de Leilão Público - Condições Básicas, do qual é parte integrante o presente aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 19/08/2022 até 28/08/2022, no primeiro leilão, e de 02/09/2022 até 12/09/2022, no segundo leilão, em horário bancário, nas Agências da CAIXA nos estados AC, AL, BA, CE, DF, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP e no escritório do leiloeiro, Sr. WERNO KLÖCKNER JUNIOR, no endereço Av. Avenida Carlos Gomes, 226, térreo, Zona 05, Maringá/PR,, CEP 87015-200, telefones (44) 3026-8008 e (44) 99973-8008. Atendimento no horário de segunda a sexta das 08:00 às 11:30hs e das 13:30 às 18:00hs (Site: www.kleiloes.com.br). O Edital estará disponível também no site: www.caixa.gov.br/imoveiscaixa). O 1° Leilão realizar-se-á no dia 29/08/2022, às 13h (horário de Brasília), e os lotes remanescentes, serão ofertados no 2° Leilão no dia 13/09/2022, às 13h (horário de Brasília), ambos exclusivamente no site do leiloeiro, no endereço: www.kleiloes.com.br).

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CN MANUTENÇÃO DE BENS

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10145465903, no qual figura como **Fiduciante ADAO LUCAS PEREIRA DE LIMA,** CPF/MF nº 079.639.424-56, e sua mulher **JOELZA CARNEIRO AROEIRA,** CPF/MF nº 233.180.868-60, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line,** nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 25 de agosto de 2.022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 681.979,81** (Seiscentos e oitenta e um mil novecentos e setenta e nove reais e oitenta e um centavos)**, o imóvel objeto da matrícula nº 232.957 do 6º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "*Um prédio, com a área de 100,00m², que recebeu 0 nº 73 da referida Rua Arroio Grande (Av.01) e seu respectivo terreno situado na Rua Arroio Grande (Av.01), constituído pelo lote nº 2, parte da quadra nº 21, da Vila Sacoman, no 18º Subdistrito-Ipiranga, medindo 6,00m de frente para a Rua Arroio Grande, por 33,00m da frente aos fundos, confrontando de um lado com propriedade de Aristides Martins, de outro lado com propriedade de José Garcia, e nos fundos com propriedades de José Garcia, e nos fundos com propriedades de José Pires de Andrade e, sua mulher, Maria Christalia de Castro Andrade*". **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 06 de setembro de 2.022, às 15h30min,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 387.624,79** (Trezentos e oitenta e sete mil seiscentos e vinte e quatro reais e setenta e nove centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no *site* do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (HP 1856-03)

Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação, Empregados em Edifícios e Condomínios e Empregados em Turismo e Hospitalidade de Franca e Região - CNPJ 66.989.955/0001-21 - **Edital de Convocação -** Convocamos os senhores associados para AGE no dia 11/08/2022, às 10:00h em 1ª convocação e às 11:00h em 2ª convocação com qualquer número de presentes, na sede do Sindicato à Rua Voluntários da Franca nº 724, Estação, Franca/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes **ordens do dia: a)** Alteração de endereço; **b)** Aprovação de Alteração do Estatuto Social; do Regimento Eleitoral; do Regimento de Enquadramento Sindical. Franca, 08/08/2022. **Antonio Rodrigues Gomes -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221265

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221265 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12652022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220818

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220818 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 8182022, até o dia 23/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221145

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221145, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11452022, até o dia 22/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 28 de Julho de 2022. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221289

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221289, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12892022, até o dia 22/08/2022, às 9h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221144

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221144 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11442022, até o dia 22/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE
DATAS: 1º Público Leilão – 17/08/2022, às 10h00.
2º Público Leilão – 19/08/2022, às 10h00.

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial – mat. Jucesp Nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **BARUC PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS LTDA.** - CNPJ nº 15.822.731/0001-90, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, na forma dos art. 26, 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE DE TERRENO Nº 01 da QUADRA Nº 07, do loteamento "PARQUE DOS MANACÁS I"**, situado com frente para Avenida B, lado ímpar, do Loteamento, Mococa/SP, com **ÁREA TOTAL DE 220,00m²**. Medidas e confrontações: Pela frente mede 10,00m; nos fundos mede 10,00m de comprimento e confronta com a Gleba B; do lado direito de quem da rua olha para o lote mede 22,00m de comprimento da frente ao fundo e confronta com a Gleba B; e do lado esquerdo no mesmo sentido do observador, mede 22,00m de comprimento e confronta com o Lote nº 02. Matrícula nº 24.898 do Oficial de Registro de Imóveis de Mococa/SP. Contribuinte nº 01.01.440.0010.001. Consolidação da Propriedade em 22/07/2022. **1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 193.618,58. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 85.826,19. Ônus do Arrematante: i)** pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** despesas e impostos para lavratura e registro da escritura; **iii)** despesas da data da arrematação; **iv)** observar as restrições urbanísticas e construtivas do loteamento; **v)** custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **vi)** custas e despesas com eventual desocupação. Venda *ad corpus*. Imóvel no estado em que se encontra. Fica a Fiduciante **SANDRA MARLI DA SILVA** - CPF nº 101.581.408-50, comunicada das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras Para Participação, disponíveis no portal: www.pecinileiloes.com.br. E-mail: contato@pecinileiloes.com.br. Whatsapp: (11) 97577-0485. Fone: (19) 3295-9777. Av. Rotary nº 187, Jd. das Paineiras, Campinas/SP.**

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Comissão de Administração Pública convida o público interessado para participar de **Audiência Pública Semipresencial** para debater a seguinte matéria:

- PL 428/2022, de autoria do Executivo – Ricardo Nunes, que "Dispõe sobre a adoção de medidas destinadas à valorização dos servidores municipais, institui o Plano de Modernização do Sistema de Fiscalização de Atividades Urbanas e a Orientação de Atividades Urbanas, na forma que especifica, e dá outras providências".

Data: 09/08/2022
Horário: 11:00 h
Local: Auditório Prestes Maia - 1º andar - e Auditório Virtual
Endereço: Viaduto Jacareí, 100, Bela Vista

O acesso do público em geral à Câmara Municipal de São Paulo será permitido mediante a aferição obrigatória de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização, o uso de máscaras de proteção facial torna-se obrigatório quando houver ocupação acima da metade da capacidade do auditório ou sala de reunião, conforme Art. 2º do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.539, de 29 de março de 2022.

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório, considerando o protocolo de segurança sanitária vigente. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, na seção Auditórios Online no endereço **www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube: **www.youtube.com/camarasaopaulo**.

Para participar: Encaminhe sua manifestação por escrito ou inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet **http://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/inscricoes/**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Caso não possa, por qualquer motivo, participar da videoconferência, não deixe de encaminhar sua MANIFESTAÇÃO POR ESCRITO, através do formulário disponível em **https://www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/** ou pelo e-mail **adm@saopaulo.sp.leg.br**. Para maiores informações: **adm@saopaulo.sp.leg.br**

CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO
Convocação para AGO SPAC - 2022

Prezados Associados: O presidente do Clube Atlético São Paulo, no uso das suas atribuições, convoca todos os associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 11 de agosto de 2022, às 19h em primeira convocação e às 19h30 em segunda convocação, na Sede Social, sita à Rua Visconde de Ouro Preto, 119, com a seguinte ordem do dia: 1° Eleição para Conselho Fiscal; 2° Apresentação das contas do ano-calendário de 2021 (art. 28 do Estatuto Interno); 3° Aprovação da Ata da Assembleia Geral Ordinária de 17 de novembro de 2021; 4° Aprovação da Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 21 de dezembro de 2021; 5° Aprovação da Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 02 de março de 2022. **João Francisco Farhat Kehdi -** Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221231

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221231, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12312022, até o dia 22/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221172

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221172, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Material Médico Hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 11722022, até o dia 22/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220068

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220068 de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Registro de preços para Futuras e Eventuais Aquisições de aparelhos de ar condicionado, com tecnologia inverter, com serviços de instalação, na capital e interior, para atender à Rede Pública Estadual de Ensino. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10662022, até o dia 22/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 03 de Agosto de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220080 - IG No 1177106000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220080 de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Serviço de transporte escolar dos alunos da rede pública estadual de ensino do Município de Trairi, do Estado do Ceará, contando com motorista, para atender aos alunos que residem prioritariamente na zona rural do município, com uso de veículos rodoviários de passageiros, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 13272022, até o dia 23/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Agosto de 2022. DALILA MÁRCIA MOTA BRAGA GONDIM - PREGOEIRA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ABRASIVOS, QUIMICOS, FARMACÊUTICOS, MATERIAL PLÁSTICO, PERFUMARIA E ARTIGOS DE TOUCADOR E RESINAS SINTÉTICAS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA - ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE ITINERÁRIO DAS MESAS COLETORAS - Faço saber aos que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento, nos termos do Parágrafo Único do artigo 57 do Estatuto Social, que, para as Eleições a serem realizadas nos dias **17 e 18 de agosto de 2.022**, no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Abrasivos, Químicos, Farmacêuticos, Material Plástico, Perfumaria e Artigos de Toucador e Resinas Sintéticas de **São João da Boa Vista, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Itobi, Mococa, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Santo Antônio do Jardim e Tapiratiba**, com Sede Social na Avenida Mauá, nº 490, Vila Nossa Senhora de Fátima, no município de São João da Boa Vista - SP, foram instituídas 04 (quatro) Mesas Coletoras que funcionarão nos seguintes locais e horários: **MESA COLETORA nº 01 -** Local, data e horário: **a).** Na Sede Social desta Entidade Sindical, na Avenida Mauá, nº 490, Vila Nossa Senhora de Fátima, no município de São João da Boa Vista - SP, **nos dias 17 e 18 de agosto de 2.022, das 09:00 às 16:00 horas; MESA COLETORA nº 02 -** Local, data e horário: **a).** Nas dependências da Empresa Elfusa Geral de Eletrofusão Ltda., na Rua Júlio Michelazzo, nº 501, Vila Nossa Senhora de Fátima, no município de São João da Boa Vista - SP, **no dia 17 de agosto de 2.022, das 09:30 às 19:30 horas; no dia 18 de agosto de 2.022, das 05:30 às 15:00 horas; MESA COLETORA nº 03 -** Locais, datas e horários: **a).** Nas dependências das Empresas: Green Indústria e Comércio de Plásticos Ltda. e Viscotech Indústria e Comércio de Plásticos Técnicos Ltda., na Avenida Major Brigadeiro Luiz da Gama Monteiro, s/nº, Setor 01, município de Itobi - SP, **no dia 17 de agosto de 2.022, das 06:30 às 08:30 horas; das 14:30 às 15:30 horas e no dia 18 de agosto de 2.022 das 06:30 às 08:30 horas; b).** Nas dependências das Empresa Indústria, Comércio, Importação e Exportação de Cosméticos Brazil Bothânico Ltda. - ME e Marilia Santiciolli Costa Sims Ltda., na Estrada Municipal de São Sebastião da Grama, Fazenda Império, s/nº, no município de São Sebastião da Grama - SP, **no dia 18 de agosto de 2.022, das 11:00 às 13:00 horas; MESA COLETORA nº 04 -** Locais, datas e horários: **a).** Nas dependências da Empresa Maza Produtos Químicos Ltda., na Rua José Oleto, nº 1140, Distrito Industrial II, do município de Mococa - SP, **no dia 17 de agosto de 2.022, das 09:00 às 15:30 horas; b).** Nas dependências da Empresa Reali Plásticos Ltda., na Rua Fernando de Souza, nº 1.065, Distrito Industrial, no município de São João da Boa Vista - SP, **no dia 18 de agosto de 2.022, das 07:15 às 07:40 horas** e, **c).** Nas dependências da Empresa Ad Velas Indústria e Comércio de Velas Ltda., na Rua Bernardino de Campos, nº 471, Centro, no município de São João da Boa Vista - SP, **no dia 18 de agosto de 2.022, das 8:00 às 8:20 horas.** São João da Boa Vista, 08 de agosto de 2.022. **Carlos Alberto Tomé -** Presidente Interino do Sindicato.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SERVICOS DE SAUDE DE JALES E REGIAO/SP - SINDESSJAR - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária de Rerratificação Da Fundação Sindical - O **SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SERVICOS DE SAUDE DE JALES E REGIAO/SP - SINDESSJAR,** inscrito no CNPJ nº 28.708.370/0001-05, com sede a Rua Três, nº 2530, Centro, Jales/SP, pelo presente instrumento, em cumprimento ao art. 235º, I, da Portaria/MTP nº 671 de 08 de novembro de 2021, vem através da Subscritora, **MARTA ALVES DE CARVALHO**, brasileira, divorciada, auxiliar de enfermagem aposentada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 11.552.796-5 e devidamente inscrita no CPF/MF sob o nº 018.695.518-93, **CONVOCAR,** a categoria profissional dos trabalhadores ativos e aposentados Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Auxiliar de Farmácia e Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde, compreendendo clínicas, hospitais, santas casas de misericórdia devidamente credenciada no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde), laboratórios de pesquisas e análises clínicas, bancos de sangue, estabelecimentos de fisioterapias, empresas de próteses dentárias, consultórios e clínicas odontológicas, consultórios médicos e clínicas médicas, clínicas de psicologia e psiquiatria, clinicas veterinárias e hemoterapias, **EXCETO** a categoria profissional dos Enfermeiros, trabalhadores em asilos e casas de repouso e trabalhadores das cooperativas de serviços médicos, nos Municípios Álvares Florence, Américo de Campos, Aparecida d'Oeste, Aspásia, Cardoso, Dirce Reis, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Indiaporã, Jales, Macedônia, Marinópolis, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Nova Canaã Paulista, Ouroeste, Paranapuã, Parisi, Pedranópolis, Pontalinda, Populina, Rubinéia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São Francisco, São João das Duas Pontes, São João de Iracema, Três Fronteiras, Turmalina, Urânia, Valentim Gentil, Vitória Brasil e Votuporanga no Estado de São Paulo, para Assembleia Geral Extraordinária de Rerratificação da Fundação da Entidade, **A SER REALIZADA NO DIA 29 DE AGOSTO DE 2022, na sede social situada a Rua Três, nº 2530, Centro, Jales/SP,** com início previsto em primeira convocação às 08hs e em segunda e última convocação às 08:30hs, com qualquer número de participantes, para a seguinte deliberação da **ordem do dia: 1)** Rerratificação da Fundação do **SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SERVICOS DE SAUDE DE JALES E REGIAO/SP - SINDESSJAR,** para representar a categoria profissional dos trabalhadores ativos e aposentados Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, Auxiliar de Farmácia e Trabalhadores em Estabelecimentos de Serviços de Saúde, compreendendo clínicas, hospitais, santas casas de misericórdia devidamente credenciada no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde), laboratórios de pesquisas e análises clínicas, bancos de sangue, estabelecimentos de fisioterapias, empresas de próteses dentárias, consultórios e clínicas odontológicas, consultórios médicos e clínicas médicas, clínicas de psicologia e psiquiatria, clinicas veterinárias e hemoterapias, **EXCETO** a categoria profissional dos Enfermeiros, trabalhadores em asilos e casas de repouso e trabalhadores das cooperativas de serviços médicos, nos Municípios Álvares Florence, Américo de Campos, Aparecida d'Oeste, Aspásia, Cardoso, Dirce Reis, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Indiaporã, Jales, Macedônia, Marinópolis, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Nova Canaã Paulista, Ouroeste, Paranapuã, Parisi, Pedranópolis, Pontalinda, Populina, Rubinéia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São Francisco, São João das Duas Pontes, São João de Iracema, Três Fronteiras, Turmalina, Urânia, Valentim Gentil, Vitória Brasil e Votuporanga no Estado de São Paulo; **2)** Rerratificação do Estatuto Social; **3)** Rerratificação da Eleição e Posse da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes; e **4)** Autorização à Diretoria requerer o Registro Sindical, junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social. Em decorrência da pandemia, durante a Assembleia Geral Extraordinária de Rerratificação da Fundação Sindical serão observados os protocolos de prevenção da COVID-19. Jales/SP, 04 de agosto de 2022. **Marta Alves de Carvalho -** Presidente.

A Liquidante do MONTEPIO MFM – EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL (CNPJ Nº 92.809.326/0001-82), autorizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), intima os credores de Privilégio Geral (Beneficiários e Participantes) que ainda não o fizeram a se apresentarem para fins de recebimento do primeiro rateio de parte do patrimônio remanescente da massa liquidanda.
Em cumprimento ao art. 83 da Instrução SUSEP n° 93/2018, encontra-se expirado o prazo para apresentação de declarações de crédito retardatárias, estando aptos ao atendimento da presente convocação somente os credores que chegaram a estar regularmente habilitados nas mencionadas categorias do Quadro Geral de Credores até a data de 03 de janeiro de 2022.
O atendimento à intimação deve se dar no derradeiro prazo de 60 dias, contados a partir da presente intimação, por meio de: encaminhamento de mensagem eletrônica para contato@montepiomfm.com.br ou; contato telefônico para 51 99916-2619 ou; atendimento presencial previamente agendado através dos canais citados.
Maiores informações podem ser obtidas através do site www.montepiomfm.com.br ou do e-mail contato@montepiomfm.com.br
Ludmila Rodrigues Fernandes Bittencourt - Liquidante Montepio MFM

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221054

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221054 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses com comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10542022, até o dia 23/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Agosto de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221282

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221282, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de Órteses e Próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12822022, até o dia 22/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221236

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221236, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 12362022, até o dia 22/08/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 29 de Julho de 2022. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221356

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221356 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais serviços em transplante renal pediátrico, para atender as crianças cearenses com peso de até 30 kg inscritos no Cadastro Técnico Único do Estado do Ceará, que aguardam um transplante de rim, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 13562022, até o dia 22/08/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Agosto de 2022. JANES VALTER NOBRE RABELO - PREGOEIRO

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO n° 69/2022 (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS)
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0031953.2022-06
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 22/08/2022, às 14h
OBJETO: Aquisição de materiais de divisórias.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras**.
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 10/08/2022 e 19/08/2022, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

AVISO DE CORRIGENDA - CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL No 20220002 - IG No NÃO POSSUI

A Secretaria da Casa Civil torna público a corrigenda ao edital da CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL No 20220002, originária da CAGECE, que tem por objeto a concessão administrativa dos serviços necessários para universalização do esgotamento sanitário no Estado do Ceará nos municípios integrantes do Bloco 1 composto pelos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza Sul e Região Metropolitana do Cariri e do Bloco 2 composto pela Região Metropolitana de Fortaleza Norte. No preâmbulo, onde se lê: A DATA DE ENTREGA DOS VOLUMES será no dia 22 de setembro de 2022, no período das 10h às 14h, na B3, na Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01010-901. Leia-se: A DATA DE ENTREGA DOS VOLUMES será no dia 22 de setembro de 2022, no período das 9h às 12h, na B3, na Rua Quinze de Novembro, 275 - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP, 01010-901. No Item 1.2.29, onde se lê: 1.2.29. DATA DE ENTREGA DOS VOLUMES: dia 22 de setembro de 2022, das 10h às 14h, data em que os VOLUMES deverão ser entregues pelas LICITANTES; Leia-se: 1.2.29. DATA DE ENTREGA DOS VOLUMES: dia 22 de setembro de 2022, das 9h às 12h, data em que os VOLUMES deverão ser entregues pelas LICITANTES; No Item 25, Evento 11, onde se lê:11 Sessão Pública para abertura do VOLUME 2 referentes aos BLOCOS 1 e 2 das LICITANTES cujas GARANTIAS DA PROPOSTA tenham sido aceitas. Classificação das PROPOSTAS COMERCIAIS e realização de disputa com lances viva voz dos BLOCOS 1 e 2, nessa ordem. DATAS 27/09/2022, Leia-se: 11 Sessão Pública para abertura do VOLUME 2 referentes aos BLOCOS 1 e 2 das LICITANTES cujas GARANTIAS DA PROPOSTA tenham sido aceitas. Classificação das PROPOSTAS COMERCIAIS e realização de disputa com lances viva voz dos BLOCOS 1 e 2, nessa ordem. DATAS 27/09/2022, 14h. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 03 de Agosto de 2022. MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE-PRESIDENTE DA CCC

tec

Ucrânia fez governo digital em semanas

Esforço resultou de coalizão entre sociedade civil e Estado na 'IT Digital Army'

Ronaldo Lemos
Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Gosto sempre de repetir: todo governo terá de se transformar em plataforma digital. Governo que permanece analógico perde a capacidade de governar.

A razão é simples: em uma sociedade digital, a governança precisa ser exercida também digitalmente. Não dá para governar com papel se a maior parte da população organiza suas vidas através do celular. Essa lição vale não só para a União, mas também para estados e municípios e qualquer outra entidade que exerça alguma forma de "governança".

O desafio é como fazer essa transformação digital dos serviços governamentais em plataformas digitais.

Até há pouco tempo, o maior exemplo disso no mundo vinha sendo a Estônia. O país adotou como lema a frase: "construímos uma sociedade digital e você também pode fazer o mesmo".

O país criou uma identidade digital verdadeira. A partir dela unificou todos os serviços públicos em um único portal, acessível de qualquer lugar do planeta. As únicas duas atividades que o cidadão precisa ainda fazer fisicamente é comprar um imóvel ou se casar. Todo o resto pode ser feito online.

No entanto, a Estônia tem perdido o posto de caso mais interessante. Um outro país insuspeito tem mostrado uma interessante capacidade de fazer transformação digital mesmo em tempos muito difíceis: a Ucrânia. Como parte do esforço envolvendo o conflito na região, a Ucrânia teve que rapidamente mover todos os serviços governamentais para o plano online.

Para isso construiu um esforço conjunto entre o Ministério de Transformação Digital e o Parlamento. Criou então uma identidade digital verdadeira parecida com a da Estônia, chamada DIIA. Essa mesma identidade pode ser também usada para assinar documentos.

Em paralelo, levou 100% dos serviços públicos para dentro do celular. E o mais ousado: criou também um passaporte digital, eliminando a necessidade de carregar um físico. Algo importante em meio a um conflito internacional com grande número de refugiados.

O que chama a atenção é que tudo isso foi feito em pouco tempo. Para conseguir esse resultado a Ucrânia criou uma coalização entre Estado e sociedade civil, inclusive contando com a ajuda de voluntários. Essa coalização foi chamada de "IT Digital Army", o exército da tecnologia da informação, contando com nada menos que 270 mil pessoas.

Foi esse grupo que conseguiu criar uma revolução digital no governo do país em semanas, algo que em outros lugares demoram anos (ou décadas) para fazer. Dentre os serviços criados encontram-se praticamente todas as atividades da vida civil. Estão também serviços novos que têm a ver com a vida militar. Por exemplo o Evorog, que permite a qualquer pessoa reportar movimentações militares de inimigos do país pelo celular.

Antes do conflito a Ucrânia obrigava as empresas a armazenar dados em servidores locais, por razões de segurança. Agora passou a incentivar o armazenamento fora do território, em países aliados, justamente para evitar a destruição física dos dados.

Se houver vontade política e coordenação entre vários setores da sociedade é possível fazer uma revolução digital nos serviços governamentais. Com conflito em curso ou não.

READER

Já era *governo analógico*

Já é *Brasil avançando em transformação digital do governo*

Já vem *Brasil levando mais tempo do que deveria para fazer sua transformação digital*

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | **TER. Michael França**, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Conselho da Eletrobras aprova volta de Wilson Ferreira Júnior à presidência da companhia

SÃO PAULO A Eletrobras informou em comunicado ao mercado na noite de sexta-feira (5) que o conselho de administração elegeu Wilson Ferreira Júnior como novo presidente da companhia, autorizando que sua posse ocorra até 20 de setembro de 2022.

Presidente da Eletrobras entre 2016 e 2021, Ferreira Júnior renunciou à direção da empresa em janeiro de 2021 para se juntar à Vibra, onde conduziu um processo de reposicionamento estratégico da distribuidora de combustíveis, que passou a atuar de forma mais ampla no setor energético.

Na Eletrobras, Ferreira Júnior foi responsável por uma reestruturação da companhia que levou à melhora de seus resultados operacionais.

O novo conselho de administração também elegeu o ex-presidente da Petrobras, Ivan de Souza Monteiro, para presidir o conselho de administração.

Rodrigo Limp Nascimento, que acumulava o cargo de presidente, foi eleito diretor de regulação e relações institucionais, permanecendo na presidência até a posse do novo presidente eleito.

Também foram eleitos na sexta os novos membros do conselho de administração da Eletrobras após sua privatização, com mandato até 2025.

Entre os eleitos estão Carlos Augusto Leone Piani, ex-presidente da Equatorial Energia; e Marisete Dadald Pereira, ex-secretária executiva do Ministério de Minas e Energia.

A companhia ressaltou que a posse de Piani está condicionada à renúncia de cargos por ele ocupados nas sociedades que podem ser consideradas concorrentes, a Equatorial Energia e a Vibra Energia.

O atual presidente da Light, Octavio Cortes Pereira Lopes, também integra a chapa eleita.

Outros dois aprovados já tiveram passagens pelo conselho da Eletrobras no passado: o especialista em gestão Vicente Falconi e o advogado Marcelo Gasparino.

Retornam ao colegiado três conselheiros que haviam renunciado após a privatização da companhia para a formação de nova chapa: Daniel Alves Ferreira, Felipe Vilela Dias e Marcelo de Siqueira Freitas.

Já Pedro Batista de Lima Filho, sócio da 3G Radar, uma das principais acionistas da Eletrobras, foi eleito em separado pelos preferencialistas.

Com Reuters

Atiradores burlam normas e andam armados longe de clubes de tiro

Folha teve acesso a registros de ocorrências em que policiais flagraram CACs em rota irregular

Raquel Lopes

BRASÍLIA Os caçadores, atiradores e colecionadores —conhecidos pela sigla CAC— têm aproveitado os decretos armamentistas publicados pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para andarem armados mesmo quando não estão a caminho dos locais de prática de tiro ou caça.

A **Folha** teve acesso a boletins de ocorrência da PRF (Polícia Rodoviária Federal) em que integrantes da categoria foram flagrados portando armamento em rotas irregulares, mesmo em estados onde não têm residência. Também há caso em que pessoas são flagradas armadas após uso de bebida alcoólica ou com droga.

Até abril deste ano, havia 605 mil CACs com registro ativo no Exército e 884 mil armas nas mãos do grupo computadas no Sigma (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas), gerenciado pela Força. Uma mesma pessoa pode ter mais de um registro em seu nome, o que eleva o número total de certificados da categoria para 1,2 milhão.

Devido às flexibilizações do governo Bolsonaro para facilitar o acesso a armas, os CACs passaram a ter permissão para carregar armamento no trajeto entre a residência e o local de prática, como clubes de tiro, sem qualquer restrição de rota ou horário.

Especialistas alertam que, na prática, essa flexibilização se converteu em uma autorização para o porte informal de armas. Os boletins acessados pela **Folha** corroboram essa avaliação.

Em uma abordagem da PRF na BR-163, em Santarém (PA), um CAC estava transportando a arma havia 30 dias. Fora de casa havia um mês, ele viajava a trabalho para Colíder (MT), cidade a mais de mil quilômetros.

A abordagem foi feita em junho. Com o CAC, foram encontradas uma pistola e anfetamina em quantidade para consumo. O homem admitiu não estar indo a nenhum clube de tiro e declarou aos agentes ter residência em Santa Catarina e Rondônia. Ele foi preso e autuado por porte ilegal de armas e droga.

Em outro caso, na BR-116 em Barra do Turvo (SP), a polícia encontrou uma pistola no veículo. O homem argumentou ser CAC e mostrou a documentação para justificar estar com arma. Na abordagem, ele assumiu que a utilizava para sua proteção em deslocamentos de trabalho, e não para a prática de tiro esportivo. Acabou enquadrado em porte ilegal.

Na manhã de 16 de julho, um CAC estava parado em seu veículo em frente a uma loja de soldas, na BR-364 em Ji-Paraná (RO). De acordo com o boletim, ele exibia sinais de forte nervosismo, com a mão tremendo. Agentes da PRF pediram os documentos do carro, que estavam ao lado de um revólver. O motorista apresentou o certificado de CAC e admitiu não estar indo a um clube de tiro. Ele foi autuado por porte ilegal.

Na BR-153 em Araguaína (TO), um CAC foi abordado para fazer o teste do bafômetro. Quando desceu do carro, os policiais identificaram uma pistola na cintura dele. A documentação que lhe permitia transitar com a arma entre sua casa e o clube de tiro estava vencida. Ele foi encaminhado pela PRF para a delegacia da Polícia Civil por porte ilegal de armamento.

Outra ocorrência se deu em Jataí (GO). Segundo o registro, o atirador se recusou a soprar o bafômetro após assumir que tinha ingerido bebida alcoólica. Na abordagem, filmada por policiais, ele disse ter tomado uma dose na fazenda. O motorista havia sido parado por dirigir em alta velocidade e ultrapassar em local proibido. Ele confirmou estar com arma e munição no carro.

Os agentes registraram apenas uma infração administrativa, justificando orientação da Polícia Civil de Jataí segundo a qual o encaminhamento do envolvido para autoridades policiais só deveria ocorrer se o CAC estivesse "visivelmente embriagado".

A **Folha** identificou ainda outros três casos de pessoas armadas que, ao serem paradas pela PRF, afirmaram ser CAC. No entanto, elas não apresentaram nenhum documento de comprovação.

"Existe pressão para que o órgão de controle não atue nessa fiscalização, que já é difícil com a norma atual. Quando amplia o entendimento de trajeto e horário, inviabiliza a fiscalização, ainda mais com clube de tiro funcionando 24 horas", afirma Michele dos Ramos, gerente de advocacy do instituto Igarapé.

"Com todas as brechas abertas pelo Exército a pedido do governo Bolsonaro, era esperado que todas pessoas com interesse em andar armadas, independentemente do motivo, fossem migrar com força para [o registro do] Exército, contaminando o grupo que de fato se interessa pelo esporte, caça ou coleção", complementa Bruno Langeani, gerente de projetos do Instituto Sou da Paz.

Número de CACs com registro ativo no Exército*

*Uma pessoa pode ter mais de um certificado de registro. Ou seja, pode ser atirador e caçador **Até março de 2022 ***Até novembro de 2021 Fonte: Dados do Exército organizados pelo Instituto Sou da Paz e pelo Instituto Igarapé

De acordo com Langeani, qualquer crime ou ocorrência que gere uma investigação ou denúncia do Ministério Público é motivo suficiente para abertura de processo para cassação da licença para ter arma, seja na Polícia Federal ou no Exército.

Em nota, o Exército disse que a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados atua de forma integrada com os órgãos de segurança pública. "Cada denúncia que provém dos órgãos de segurança pública, inclusive da PRF, é analisada à luz da legislação e existem casos de cancelamento [do registro de CAC] em função de irregularidades."

Segundo dados obtidos via LAI (Lei de Acesso à Informação), somente em 2021 foram 1.426 ocorrências na PRF por porte ilegal de armas contra 980 em 2018, antes do governo Bolsonaro. O aumento foi de 45% em três anos.

A **Folha** pediu à PRF dados do número de CACs autuados por porte ilegal de armas, mas a corporação disse não possuir filtro para esse tipo de informação consolidada.

Agentes da PRF ouvidos reservadamente dizem que há grande quantidade de casos de CACs identificados transitando com arma para outras finalidades que não a ida ao clube de tiro. Relatam ainda que muitos agentes temem fazer abordagens rígidas em CACs devido à forte pressão de membros do governo em favor dos atiradores, caçadores e colecionadores.

Um dos aliados do Planalto que atua mais diretamente com a PRF é o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente da República. Em setembro do ano passado, ele chegou a promover uma reunião entre o presidente do grupo armamentista Proarmas, Marcos Pollon, e o diretor-geral da PRF, Silvinei Vasques, para tratar das abordagens aos CACs.

Na ocasião, Eduardo criticou as ações da PRF e disse que atiradores e caçadores não precisam comprovar os trajetos feitos. Numa publicação nas redes sociais, ele também anunciou que a PRF editaria um manual para orientar os policiais sobre ações envolvendo CACs.

Uma normativa da PRF sobre o tema foi publicada dois dias após o encontro entre Eduardo, Pollon e Vasques.

Questionada, a corporação disse que foram expedidas orientações de como proceder em abordagem a CACs, mas que o material não poderia ser disponibilizado "por conta do dever legal de guardar sigilo sobre informações sensíveis que possam vir a ferir a segurança orgânica da instituição e de seus servidores".

A **Folha** teve acesso à nota técnica. Entre os principais pontos, ela estabelece que CACs que sejam flagrados com armas fora do caminho para o local de prática devem responder a uma mera infração administrativa.

A Justiça Federal de São Paulo deu uma liminar, em outubro do ano passado, suspendendo os efeitos desse trecho da nota técnica. A ação popular foi movida pelo deputado Ivan Valente (PSOL-SP). A União recorreu da decisão, mas o pedido foi negado pelo TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região).

Corpo de marido de cônsul tinha lesões em mais de 15 pontos

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO O belga Walter Henri Maximilien Biot, 52, encontrado morto na última sexta (5) em uma cobertura em Ipanema, na zona sul do Rio, possuía hematomas, escoriações e outros tipos de lesão em mais de 15 pontos do corpo, concluiu laudo do IML (Instituto Médico-Legal).

Biot era marido do cônsul alemão Uwe Herbert Hahn, 60, que foi preso em flagrante no último sábado (6) sob suspeita de homicídio do companheiro. Ele teve a prisão em flagrante convertida em preventiva neste domingo (7).

Sua defesa entrou com um pedido de habeas corpus alegando ilegalidade na prisão, ausência de flagrante para a sua custódia e considerando a imunidade diplomática.

A juíza Maria Izabel Pena Pieranti, do Tribunal de Justiça, negou o pedido.

A **Folha** tentou entrar em contato com dois advogados do cônsul que constam no processo por telefone e por email. Um deles visualizou a mensagem da reportagem, mas não respondeu. A Embaixada e o Consulado da Alemanha não se manifestaram.

O exame de necropsia, assinado pelo perito Reginaldo Franklin Pereira, concluiu que a causa da morte foi "hemorragia subaracnoide (sangramento no espaço entre o cérebro e o tecido que o cobre), contusão craniana e traumatismo cranioencefálico", produzidos por ação contundente.

Foram constatadas diversas lesões na cabeça, nos braços, nas pernas, no tronco e nas nádegas do belga, algumas delas ocorridas mais de 24 horas antes, de acordo com o documento a que a reportagem teve acesso, concluído às 10h37 de sábado.

Entrada do prédio em Ipanema, no Rio, onde o belga Walter Henri Maximilien Biot, 52, foi encontrado morto Andre Borges/AFP

Fotos do corpo anexadas ao documento mostram uma escoriação na testa e três roxos principais no rosto de Biot, incluindo uma ferida mais forte no lábio inferior.

Na região do tronco, há também grandes equimoses escuras, além de duas marcas em forma de faixas paralelas na parte da frente e mais três na parte de trás, com mais de dez centímetros de comprimento.

Os dois cotovelos, a perna e o pé esquerdos e o joelho direito são outras regiões com concentrações de diversos hematomas e escoriações. "As palmas das mãos têm coloração avermelhada", escreveu o perito. Chama atenção ainda uma marca roxa nas nádegas, nas "bordas externas da fenda interglútea".

Ao final foi solicitado exame toxicológico da vítima.

Segundo a delegada Camila Lourenço, responsável pelas investigações da 14ª delegacia (Leblon), as lesões não são compatíveis com a versão de queda alegada pelo cônsul alemão, que seria a única pessoa que estava com a vítima no apartamento naquela noite.

Ele pediu ajuda ao porteiro para acionar o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que disse que tentou realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar, mas que o belga "não resistiu e evoluiu a óbito". Chegaram depois bombeiros e PMs.

Lourenço disse à **Folha** que a polícia já fez a perícia do apartamento, onde foram encontradas manchas de sangue no chão e em uma poltrona e móveis em desalinho. Os policiais ouviram o porteiro, a secretária do cônsul alemão e policiais que atenderam a ocorrência.

As investigações continuam para colher mais depoimentos, provas e descobrir possíveis motivações. A delegada disse ainda que está recebendo suporte do Itamaraty, que deve emitir nota sobre o caso nesta segunda (8).

Em depoimento à polícia, o cônsul declarou que em maio deste ano foi avisado de que eles teriam que se mudar para o Haiti, como é de praxe na profissão a cada quatro anos, e que seu marido estava nervoso e angustiado com a organização da mudança.

Há um mês, o belga teria então começado a beber de forma excessiva e a usar medicamentos para dormir de forma desordenada.

Hah afirmou que seu marido caía da cama, tropeçava nas mobílias e, na madrugada de quinta (4) para sexta, chegou a ter uma diarreia intensa.

Como não dormiu durante a noite, o belga voltou a dormir e acordou às 10h, enquanto o alemão trabalhava em regime de home office. Por volta das 11h, Biot saiu para passear com o cachorro com as roupas sujas, segundo o marido.

Quando voltou, cerca de 20 minutos depois, o alemão pediu que ele tomasse banho e continuou trabalhando. Em seguida, ouviu seu marido gritando palavras desconexas no banheiro e foi ajudá-lo.

O cônsul diz que procurou acalmá-lo, desligou o chuveiro, o secou, o ajudou a se vestir e voltou para a sala para trabalhar. O marido depois foi ao seu encontro e tomaram champanhe.

O belga então voltou a dormir até cerca de 16h. Depois saiu mais duas vezes. Dormiu novamente e foi acordado pelo companheiro.

O cônsul alemão disse que foi para a cozinha e, depois, voltou para a sala para fumar com o esposo no sofá. "De forma repentina, seu marido teve um surto, se levantou, começou a gritar e correu apressadamente em direção ao terraço", diz o documento.

Ele afirmou ainda que "acredita que seu marido tropeçou no carpete e caiu com o rosto no chão", entre a sala de estar e o terraço.

Ele contou que tentou levantar Biot e viu uma mancha de sangue próxima à sua cabeça. Não soube dizer se ele havia batido a cabeça no móvel ou no chão. A perícia na cobertura encontrou manchas de sangue em ambos.

Investimento na primeira infância

Propostas sem plano a longo prazo são conto da carochinha

Marcia Castro
Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

Há um mês, utilizei este espaço para discutir a Agenda Mais SUS, uma proposta para fortalecer a saúde pública. Hoje, trago outra discussão igualmente importante, a Agenda 227 (Plano País para a Infância e a Adolescência), uma proposta para promover um modelo inclusivo e sustentável de desenvolvimento para crianças e adolescentes (cerca de 33% da população brasileira).

O nome, Agenda 227, foi inspirado no artigo 227 da Constituição Federal, que prevê prioridade em assegurar direitos básicos a crianças e adolescentes.

Concebida por mais de cem organizações da sociedade civil, a Agenda 227 usou como referência a atual legislação brasileira, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o atual contexto de desigualdades e aspectos de inclusão, diversidade e interseccionalidade.

Ao todo, são 148 propostas organizadas em 22 temas que incluem saúde, educação, violência, nutrição, orfandade, fome, pobreza, desigualdade, saneamento básico, igualdade racial e de gênero, mudanças climáticas, povos indígenas, entre outros.

A Agenda 227 deve estar na pauta de qualquer discussão sobre desenvolvimento econômico. O professor James Heckman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2000, demonstrou os ganhos para o crescimento econômico decorrentes de investimentos na primeira infância (até os 5 anos).

Quando combinados com investimentos na promoção da educação e redução de desigualdades e na manutenção da educação de qualidade até a fase adulta, o retorno em capital humano e desenvolvimento econômico é o maior que se pode obter. No contexto atual brasileiro, parte do capital humano jamais se desenvolve!

Em 2020, aproximadamente 70% das crianças menores de 3 anos não estavam matriculadas em creches. Em 2019, antes da pandemia de Covid-19, apenas 34% e 7% de estudantes tinham aprendizado adequado em português e matemática, respectivamente. No mesmo ano, 16% dos estudantes do ensino fundamental e 26% do ensino médio apresentavam distorção idade/série. Com a pandemia, a situação piorou.

O ambiente escolar também é desfavorável. Em 2021, cerca de 4% das escolas não tinham nenhum tipo de sanitário, 6% não tinham acesso a água e 70% não tinham biblioteca e laboratório de informática.

Além disso, 45% dos menores de 14 anos viviam em situação de pobreza e 4% dos menores de 5 anos estavam em situação de desnutrição em 2019, o que se agravou com a pandemia.

A gravidez na adolescência é alta no Brasil (cerca de 15%). Em 2021, 80% das vítimas de estupro tinham menos de 20 anos de idade (19% tinham de 5 a 9 anos, e quase 32% tinham de 10 a 13 anos de idade). A violência sexual contra crianças e adolescentes é revoltante!

Todos esses indicadores apresentam diferenciais regionais e sociais, com piores condições em áreas rurais, nas regiões Norte e Nordeste, e entre parcelas populacionais de menor renda e autodeclaradas negras e pardas.

Investimentos em capital humano começam durante a gravidez e devem ser de longo prazo. Um prazo muito mais longo do que o número de anos que um governante fica no poder. Tais investimentos demandam um verdadeiro projeto de país democrático, equitativo e que respeite a Constituição Federal. Um projeto que independa de partido e que seja mantido e melhorado ao longo do tempo.

Que as pautas dos candidatos sejam apresentadas e que venham os debates. Mas que fique claro que qualquer proposta de desenvolvimento econômico que não inclua um plano de longo prazo para a infância, a criança e o adolescente não passa de um conto da carochinha.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Campeão de jiu-jítsu é baleado em clube em SP

Leandro Lo foi atingido na cabeça durante show e teve morte cerebral confirmada; suspeito, PM de folga se entregou

Phillippe Watanabe e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O campeão mundial de jiu-jítsu Leandro Lo,33, foi baleado, na madrugada deste domingo (7), e teve a morte cerebral confirmada. Ele assistia, com familiares e amigos, ao show do Grupo Pixote, no Clube Sírio, na avenida Indianópolis, na zona sul de São Paulo. Após um desentendimento, acabou atingido na cabeça.

O suspeito de ter feito o disparo é o tenente da Polícia Militar Henrique Otavio Oliveira Velozo,30. Ele se entregou no início da noite deste domingo (7) à Corregedoria da corporação após a Justiça decretar sua prisão temporária por 30 dias. Ele seria levado para o Presídio Militar Romão Gomes, na zona norte.

A reportagem tentou contato durante todo o dia com a defesa do tenente. No 17º DP, do Ipiranga, um advogado se apresentou como defensor do PM, mas se recusou a falar com a imprensa.

Ivã Siqueira Junior, advogado da família do lutador, disse que, segundo testemunhas, o desentendimento teve início depois de um homem entrar na roda de amigos de Lo, pegar uma garrafa de bebida e começar a chacoalhá-la. Ao mesmo tempo, o homem estaria encarando o lutador, como forma de provocação.

Lo teria, então, derrubado o homem e o imobilizado. Outras pessoas se aproximaram e separaram a briga, sem ter havido agressões, de acordo com relatos de testemunhas aos quais o advogado da família afirma ter tido acesso.

O homem teria, então, sacado uma arma e, de frente para a vítima, disparado uma única vez na cabeça do lutador, que foi atingido na testa. O atirador teria ainda chutado duas vezes a cabeça de Lo, enquanto este estava caído no chão, segundo colegas do campeão mundial.

Lo chegou a receber os primeiros socorros de um médico no local, que buscou reanimá-lo. Em seguida, ele foi levado ao Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya. A família não autorizou a Secretaria Municipal da Saúde a passar informações.

"A Polícia Militar lamenta o ocorrido. A instituição instaurou uma apuração administrativa", declarou a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, em nota.

Em suas redes sociais, o clube Sírio disse que se solidarizou com a família do lutador pelo "lamentável incidente ocorrido" durante um evento "realizado por terceiros". A instituição afirmou que colabora com as autoridades responsáveis pela investigação.

O Grupo Pixote também se manifestou e, nas redes sociais, lamentou "profundamente o ocorrido". "Nossos sentimentos aos familiares e amigos do lutador Leandro Lo. Desejamos luz e paz neste momento", escreveu a banda.

Leandro Lo, oito vezes campeão do mundo leandrololj no Instagram

Paulistano e filho de um boxeador, Leandro Lo treinou caratê e capoeira, até que, na adolescência, migrou para o jiu-jítsu. Foi quando conheceu o professor Cícero Costha e ingressou em seu projeto social, o Lutando Pelo Bem, no Ipiranga, zona sul.

"Ele sempre foi muito dedicado. No começo, o pai dele pagava uma pequena mensalidade para ele treinar. Depois, a gente viu que ele se dedicava tanto e queria ser campeão mundial que a gente deixou de cobrar para prepará-lo", afirmou Cícero.

Na sua vitoriosa carreira, ele foi campeão mundial em cinco categorias. No próximo dia 12, disputaria mais um campeonato em Austin, nos EUA.

O lutador de MMA Demian Maia, especialista em jiu-jítsu, prestou homenagem a Lo pelas redes sociais: "Muito mais importante do que como você se foi é como você viveu. E que vida você teve. Descanse em paz Leandro".

A violência da madrugada deste domingo causou comoção entre lutadores, confederações e entidades envolvidas com o jiu-jítsu, além de fãs, que se manifestaram pelas redes sociais.

Segundo conhecidos do campeão mundial, o atirador era faixa roxa de jiu-jítsu e, na teoria dos colegas, sabia quem era Lo.

Mais de 40 pessoas, entre elas lutadores, foram para a frente do 17º DP, no Ipiranga, na expectativa da chegada do acusado do crime.

Conforme a noite deste domingo se aproximava, carros da PM que entravam na delegacia eram observados de perto e até acompanhados pelos presentes, que verificavam se o suspeito estava no veículo.

O grupo chegou a gritar "justiça" e "jiu-jítsu, unido, jamais será vencido". Também dizia que "ele [o acusado] sujou a farda de vocês, ele não representa a PM" e pedia para que a polícia mostrasse o rosto do atirador. Em um certo momento, houve um princípio de tumulto, logo controlado.

O tenente da PM Henrique Otavio Oliveira Velozo, apontado pela polícia e por testemunhas como autor do tiro contra Lo, envolveu-se em outra confusão há cinco anos.

Na época, ele foi acusado por outros policiais de agressão e desacato em uma casa noturna na zona oeste.

Segundo a denúncia recebida pela 1ª Auditoria da Justiça Militar, no dia 27 de outubro de 2017, por volta das 4h20, Velozo estava na The Week, na Lapa, de folga, quando praticou violência contra outro policial.

De acordo com a acusação, PMs foram acionados ao endereço após Velozo se envolver numa confusão no interior da balada. Ele alegou que agiu para separar sete pessoas que agrediam um primo seu.

"Em dado momento, o soldado [a reportagem suprimiu o nome do policial] se afastou do denunciado e esticou o braço, em nítida intenção de mantê-lo a distância. Neste instante, o tenente Velozo desferiu um soco no braço do soldado. Em seguida, o denunciado desferiu outro soco, visando acertar o rosto soldado", cita trecho da denúncia.

Velozo teria então passado a agredir verbalmente um outro tenente que chegou ao local, dizendo: "você é meu recruta", "seu covarde", além de diversos palavrões.

O Ministério Público defendeu a condenação de Velozo por ele ter praticado violência contra o outro policial e por desacato. No entanto, o tenente foi absolvido das duas acusações. Houve recurso da decisão, e o processo está em análise na segunda instância no Tribunal de Justiça Militar de São Paulo.

Colaborou Isabella Menon

ambiente

Encontro das águas do rio Pixaxá com as do rio Curuá, poluídas pelo garimpo ilegal em terra indígena Lalo de Almeida/Folhapress

Garimpo ilegal de ouro divide terra indígena com 5 aldeias no sul do Pará

Alguns indígenas foram cooptados, enquanto outros fazem expedições para tentar flagrar crime

Lalo de Almeida e Vinicius Sassine

TERRA INDÍGENA BAÚ (PA) E MANAUS O garimpo ilegal de ouro dividiu uma terra indígena no sul do Pará e fez lideranças tomarem rumos distintos. Alguns indígenas foram cooptados por garimpeiros, enquanto outros passaram a organizar expedições para tentar flagrar e combater a atividade ilegal.

Na terra Baú, dos indígenas kayapó mekrãgnoti (eles se denominam mebemgôkre), a cisão está longe do fim. É um resumo do que significou o estímulo do governo Jair Bolsonaro (PL) à mineração nesses territórios, à margem da lei, ao longo de quase quatro anos de gestão.

No território de 1,5 milhão de hectares, equivalente a quase três vezes o tamanho de Brasília, existem cinco aldeias, mais indígenas isolados. A Baú, que leva o mesmo nome da terra indígena, é a aldeia-mãe, onde vivem 24 famílias, cerca de 150 pessoas.

Ela se transformou num foco de resistência ao garimpo ilegal. A comunidade vive do extrativismo —em especial a coleta de cumaru e de castanha—, da caça e da pesca.

Já integrantes de outras aldeias passaram a ser permissivos ao garimpo, uma atividade que já existia há décadas na região, mas que voltou a ganhar força a partir de 2018.

"Na nossa luta, a gente não aceita os garimpos, nem madeireiros. Estamos protegendo a área. Mas do outro lado do rio tem garimpo, e lideranças trabalhando com garimpeiros e madeireiros", diz o cacique Bepdjo, da aldeia Baú.

Uma análise feita por perito do MPF (Ministério Público Federal) no Pará no fim de 2018 já mostrava elevadas concentrações de mercúrio em peixes coletados na terra Baú, acima do limite de segurança estabelecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

O peixe dos rios Baú e Curuá é a principal fonte de alimento nas aldeias, de acordo com o MPF, o que ampliava a preocupação com a contaminação proveniente de garimpos.

Em 2019, o primeiro ano do governo Bolsonaro, lideranças de aldeias como a Kamaú decidiram deixar formalmente a entidade que representa os indígenas do território, o instituto Kabu. O motivo, segundo constatação de lideranças locais, foi a expectativa de ganho fácil com o garimpo ilegal.

O Kabu é o instituto responsável por administrar os recursos da compensação ambiental paga pelo asfaltamento da BR-163, que conecta Santarém (PA) a Cuiabá. Os pagamentos foram interrompidos em 2020, o que é contestado na Justiça.

A BR-163 é uma das rotas centrais para escoamento de grãos do Centro-Oeste, com impacto direto nas comunidades indígenas do sul do Pará. Os kayapó vivem em cinco terras indígenas na região.

O movimento de deixar o Kabu, que representa 11 aldeias das terras Baú e Menkragnotí, foi o início do processo de reabertura ao garimpo.

Hoje, na terra Baú, as águas do rio Curuá estão poluídas pela atividade do garimpo —a coloração é marrom acinzentada, com aspecto leitoso. Longos trechos de floresta foram derrubados e escavados na busca de ouro. A atividade ilegal também é desenvolvida por meio de dragas.

A **Folha** esteve no local e constatou a divisão entre as aldeias, que fica muito evidente em uma das bases de vigilância mantidas pelos indígenas que fiscalizam e combatem o garimpo.

A base fica no rio Pixaxá. Para chegar até sua foz, é preciso navegar pelas águas poluídas do Curuá por meia hora, rio acima. No caminho, há uma área de garimpo na beira do rio, recém-desativada após uma ação da Polícia Federal.

Do lado direito do rio, é possível visualizar a área degradada pelo garimpo, no território da aldeia Kamaú. Do lado esquerdo, está a floresta intocada no território da aldeia Baú.

"Alguns indígenas se venderam, uns cinco ou seis. Hoje, eles não atuam mais [com o garimpo ilegal]", afirma Adriano Amorim, representante da associação Mantinó, que diz representar as aldeias da terra Baú, menos a aldeia Baú.

"Toda a terra Baú quer trabalhar com extrativismo. Após as aldeias se desligarem do instituto Kabu, houve infiltração de garimpeiros, e eles estão à procura de ouro. Mas não há hoje exploração de garimpo, nem indígenas associados a isso. Há muita picuinha entre as lideranças", diz Amorim.

> “ Cada um pensa diferente. Eles aceitaram a divisão entre nós. Nós falamos a mesma língua, andamos juntos, lutamos juntos. Por causa do garimpo, a gente se dividiu
>
> **Bepdjo**
> cacique da aldeia Baú

O cacique Bepdjo afirma que há lideranças aceitando as ofertas do garimpo ilegal. "Cada um pensa diferente. Eles aceitaram a divisão entre nós. Nós falamos a mesma língua, andamos juntos, lutamos juntos. Por causa do garimpo, a gente se dividiu."

Em julho, a PF fez uma operação na terra Baú e destruiu seis balsas e seis motores usados no garimpo ilegal.

Uma das balsas, equipada com televisão e ar-condicionado, foi avaliada pelos policiais em R$ 2 milhões. A polícia apreendeu 82 gramas de ouro, e um garimpeiro foi multado pelo Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em R$ 1 milhão.

Na divulgação sobre a operação, a PF apontou a divisão entre os indígenas: "A operação também busca acabar com o conflito entre dois grupos indígenas dos kayapós presentes na região: uma parcela menor, a favor da presença dos garimpeiros, e um grupo maior, ontra a presença".

Segundo a PF, "a extração irregular de ouro pode causar danos graves ao meio ambiente como a poluição dos leitos dos rios e danos irreparáveis à fauna e à flora, além de interferir na preservação e manutenção das tribos indígenas".

As aldeias Baú e Kamaú são próximas, e há festas e parentes que conectam as duas comunidades. O garimpo ilegal vem rompendo essa conexão.

Integrantes da Baú decidiram combater e até mesmo tentar fechar áreas de garimpo. Desde 2020, já foram feitas cinco expedições. Num único local foram encontrados 40 garimpeiros.

A PF, na ação em julho, buscou inativar quatro áreas de garimpo. Em uma delas chegou a ser fundada uma aldeia nova, com perspectiva de exploração ilegal do ouro.

A região é de difícil acesso. De Belém a Novo Progresso (PA), são 1.600 quilômetros. De Novo Progresso até o povoado Esplanada, são mais 30 quilômetros pela BR-163. Duas horas numa estrada de terra separam o povoado da entrada da terra indígena. Pasto, plantações de milho e esqueletos de castanheiras queimadas dão lugar à mata fechada a partir dessa entrada.

Ainda é possível notar ramais, dentro da terra indígena, usados para extração ilegal de madeira.

O contraponto ao garimpo ilegal é feito em especial pelas mulheres extrativistas da aldeia Baú. Com os filhos no colo, elas enchem de cumaru os paneiros que carregam nas costas. Enquanto coletam as sementes, os homens aproveitam para caçar e pescar. O cumaru é usado pela indústria de cosméticos para fabricar óleos e fragrâncias.

O peso nas costas é sustentado por uma fita presa à cabeça. Paneiros vão nas embarcações à aldeia, onde são colocados para secar. "A gente, da aldeia Baú, protege nossas árvores, o lugar onde a gente nasceu, a raiz profunda da terra. E vamos continuar defendendo", diz o cacique.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Viveu entre a música clássica e a arte de fazer pizza

GIOVANNI PAOLO MOMO (1939-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Para Giovanni Paolo Momo, a harmonia era importante para brilhar na música e nos negócios. Ele contava que para reger uma orquestra, o maestro precisa entender o papel de cada músico. A analogia entre as duas áreas tão diferentes justificava a exigência para que tudo funcionasse com perfeição.

Giovanni nasceu em Turim, na Itália. Órfão de pai e filho único, aos 3 anos de idade, mudou-se para São Paulo com a mãe.

Foi o bairro de Vila Mariana, na zona sul da capital paulista, que viu Giovanni crescer. Lá, passou da adolescência para a idade adulta e foi onde se tornou músico e empresário de sucesso.

A primeira carreira que abraçou foi na música clássica. Fez universidade e prestou concurso para a Orquestra Sinfônica Municipal.

Para assumir o cargo, acabou naturalizando-se brasileiro. Na orquestra, Giovanni foi o primeiro viola. Depois, estudou regência e tornou-se maestro.

No sítio da família em Juquitiba (a 72 km de São Paulo), ele gostava de fazer pizza para os amigos no forno que construiu —Giovanni tinha muitas habilidades.

Incentivado por eles, abriu a primeira unidade da Pizzeria 1900, também na Vila Mariana, num imóvel que pertence à família. Lá chegou a morar quando criança.

O casarão onde funciona o estabelecimento foi construído no início do século 20 e por isso o nome 1900.

"O galpão da Vila Mariana estava alugado para uma serralheria. E quando o local vagou, meu pai acabou ficando em dúvida se montaria um estúdio de música ou a pizzaria", conta o empresário Edrey Momo, 53, um dos filhos de Giovanni.

A primeira unidade foi aberta em 1983. Hoje, são dez — destas, duas funcionam no sistema delivery.

Após poucos anos à frente da pizzaria, Giovanni entregou a administração ao filho Edrey, quando este completou 18 anos de idade.

Com a parceria de João Fernandes Maciel —um funcionário que se tornou sócio— Edrey gerenciou a empresa por 25 anos e a passou para o irmão Erik Momo, 51, que continua até hoje na condução do negócio.

Giovanni retomou sua história na música, com atuações nas orquestras sinfônica municipal e L'Estro Armonico.

Ele morreu dia 3 de agosto, aos 83 anos, completos em 14 do mês passado.

Ele estava com um quadro de saúde delicado. Giovanni Paolo Momo Deixa a mulher Kátia César Momo, 78, com quem casou-se em 1966, dois filhos, cinco netos e também uma bisneta.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Paciente em demonstração de tratamento de eletroconvulsoterapia no IPQ Adriano Vizoni/Folhapress

Mitos e preconceitos entravam tratamento de saúde mental digno

Área continua rodeada de debates e tabus envolvendo eletrochoque, medicamentos e internação compulsória

Julia Barbon e Adriano Vizoni

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Já se vão 36 anos de estudos em eletrotécnica, física, filosofia e psicopatologia, mas às vezes ainda é pelo prisma dos 38 anos de esquizofrenia que Jorge Assis é visto. É um olhar educado, porém distante, descreve, isso quando não depreciador ou piedoso.

"O pior do estigma é o que as pessoas não falam", diz ele, narrando a marca que ficou quando, ainda jovem, viu popularidade e amigos evaporarem após a notícia de sua segunda internação psiquiátrica se espalhar pela universidade.

O exemplo, um dos diversos da sua vida, mostra como mitos e preconceitos acerca do que a sociedade entende como "loucura" excluem, entravam o acesso a tratamentos efetivos e, em última instância, deixam a saúde mental em segundo plano nos investimentos públicos.

A área continua rodeada de debates e tabus que incluem o eletrochoque, hoje chamado de eletroconvulsoterapia (ECT), a rejeição e ao mesmo tempo o uso exacerbado de medicamentos e ainda as internações compulsórias determinadas pela Justiça.

Essas questões afetam uma parcela considerável dos brasileiros: 7% diziam ter diagnóstico de esquizofrenia, transtorno bipolar, outra psicose ou TOC (transtorno obsessivo-compulsivo) em 2019, segundo o IBGE, juntando-se aos 10% com depressão e a uma parcela ainda maior de ansiosos e dependentes químicos.

É preciso voltar ao século 19 para entender que as pessoas com transtornos mentais já foram enxergadas como a degeneração da raça humana, explica Jorge, que há 10 de seus 58 anos ensina sobre o assunto aos alunos de medicina da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

Os manicômios onde elas eram aprisionadas só começaram a ser questionados na década de 1970. Mesmo assim, diz, "ainda existe a ideia de que a pessoa é violenta, que não consegue cumprir compromissos como qualquer outra e que não se deve manter uma amizade com ela".

"Esse é outro estigma enorme. O doente mental tratado não é perigoso", acrescenta Antônio Geraldo, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), que ressalta ainda o autoestigma gerado por essas visões. "'Você falou que eu sou inferior, eu acreditei nisso'. Isso é destrutivo, maltrata, faz com que a pessoa não procure tratamento."

Um dos tratamentos que talvez seja atrelado ao maior desses estigmas é a eletroconvulsoterapia, evolução do eletrochoque. "A gente tinha aquela ideia de 'Um Estranho no Ninho' [longa estrelado por Jack Nicholson], aquela violência, mas é completamente diferente", afirma o advogado Marco Aurélio Cunha, 51, que em 2019 viu seu pai ressurgir de um estado de catatonia após o procedimento.

O quadro depressivo de Luiz Henrique se aprofundou a tal ponto que o juiz aposentado parou de se alimentar. Estava só "pele e osso" quando chegou à consulta com o neuropsiquiatra José Gallucci, diretor da ECT no Instituto de Psiquiatria da USP (IPQ). Saiu de lá tendo debates filosóficos de horas com o médico.

A unidade é referência no tratamento, sempre consentido e indicado para casos específicos: paciente com depressão ou esquizofrenia grave, que não respondeu a medicamentos e outras alternativas.

O método consiste em posicionar dois eletrodos na cabeça e aplicar um estímulo elétrico de alguns segundos que gera uma convulsão no cérebro. Só é feito com a pessoa anestesiada, monitorada e sob efeito de um relaxante muscular.

A depressão voltou após um ano, porém parte da família se opôs a novas sessões. Luiz Henrique fez outros tratamentos, mas depois decidiu parar todos. Morreu em abril de falência renal, sem comer. "Tenho certeza de que ele viveu esses três anos a mais pela ECT, e com uma qualidade de vida boa", diz Marco.

O debate sobre o assunto hoje gira principalmente em torno da inclusão ou não do procedimento no SUS. De um lado, defende-se que o rico tem acesso, enquanto o pobre morre. De outro, argumenta-se que expandi-lo não é prioridade e criaria um risco de mau uso.

Outra discussão que ganha corpo na saúde mental diz respeito aos remédios. Se ir ao psiquiatra e tomar psicotrópicos ainda é visto por muitos como "coisa de louco", o que impede a busca do tratamento por quem precisa, contraditoriamente uma grande parte dos brasileiros ingere esses remédios incorretamente.

Cerca de 9% da população disse já ter usado ansiolíticos, sedativos, hipnóticos e outras substâncias sem receita, segundo pesquisa de 2015 da Fiocruz. Entre as 16 milhões de pessoas que afirmavam ter um diagnóstico de depressão em 2019, quase metade tomava medicamentos (48%), mas só um quinto fazia algum tipo de psicoterapia (19%), de acordo com dados do IBGE.

A desigualdade também conta nesse ponto: os brasileiros com renda mensal acima de cinco salários mínimos têm muito mais acesso a terapias (29%) e remédios (54%) do que o outro extremo, que ganha até um quarto do mínimo (17% e 41%). A variedade na Farmácia Popular é escassa, e não é incomum que eles faltem, dizem os psiquiatras.

"Não é só tomar remédio, claro, mas tem casos em que sem o remédio fica muito difícil", ressalta Jorge, da Unifesp.

Uma terceira polêmica que esbarra nos estigmas da doença mental são as internações psiquiátricas compulsórias, determinadas por um juiz.

Elas são diferentes das involuntárias, feitas a pedido de terceiros como profissionais de saúde ou parentes. Essas são mais comuns e têm que ser comunicadas ao Ministério Público em até 72 horas. Houve 11,9 por dia só na cidade de São Paulo neste ano.

Já as compulsórias tiveram 3,4 pedidos por dia à Justiça em todo o estado, sem ser possível saber quantas foram aceitas ou não.

São um termômetro da carência de serviços e investimentos neles. Quanto mais fortalecida a rede de saúde mental, menos compulsórias vai ter, avalia o psicólogo Eduardo Gomes, que coordenou a área em duas cidades no Rio de Janeiro e hoje chefia o Caps 3 (Centros de Atenção Psicossocial) da Rocinha.

A lei nacional que as institui, de 2001, diz que a decisão da Justiça precisa seguir um laudo médico. Na prática, porém, ela acaba dependendo de uma visão pessoal do magistrado, comovido com o desespero das famílias, como mostrou uma pesquisa feita pela juíza Isabel Pinto Coelho nos casos de usuários de crack no Rio em 2018, pela Fiocruz.

"As internações compulsórias de que tratei eram contraindicadas pelo médico, geralmente a pedido da família ou da comunidade do entorno, ou o juiz recebeu só o laudo do diagnóstico", diz Eduardo.

Outro problema é que, nesses casos, a alta também fica nas mãos do juiz e depende do tempo do processo, o que pode estender a internação, além de não haver um acompanhamento efetivo de que de fato faça o paciente melhorar, segundo o psicólogo.

Para ele, a solução passa por desmistificar o sofrimento psíquico nos arredores dos Caps, por exemplo. "Quanto mais longe está a loucura, mais medo ela gera."

Transtornos mentais, medicação e internação compulsória

Mais de 10% dos brasileiros têm algum transtorno (2019)

Uso de remédios sem prescrição médica é frequente (2015)

Pedidos de internação compulsória à Justiça vêm subindo em SP

*Transtorno obsessivo-compulsivo | Fontes: PNS/IBGE, "Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas" (Fiocruz) e Tribunal de Justiça de SP

O que é a série Brasil no Divã

Depressão, ansiedade, burnout, esquizofrenia, suicídio: a explosão dos transtornos mentais foi citada exaustivamente nos mais de dois anos de pandemia. Mas pouco se aprofundou na capacidade do sistema público de saúde mental, que passa por uma grande reforma psiquiátrica há mais de 20 anos. A série Brasil no Divã discute o tamanho do problema, a capacidade do SUS, o fim dos manicômios, mitos e preconceitos que dominam o assunto e as saídas possíveis.

COMO COMBATER O ESTIGMA?

Abre (Associação Brasileira de Esquizofrenia)
Informa e luta pelos direitos das pessoas com esquizofrenia: www.abrebrasil.org.br

Abrata (Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos)
Informa e apoia pessoas com depressão e/ou transtorno bipolar, familiares e amigos: www.abrata.org.br

ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria)
Promove campanha contra o preconceito: www.psicofobia.com.br

falar inspira vida o movimento | janssen APRESENTA

EstúdioFOLHA

Preconceito faz com que pacientes adiem tratamento para depressão

Dados da OMS apontam que metade dos doentes está sem atendimento; campanhas e entidades querem incentivar busca por ajuda especializada

O figurino da mulher criada para cuidar da casa nunca coube a Vânia Pádua, de 60 anos. Ela sempre quis mais. Determinada, foi além do papel que lhe foi imposto desde cedo pela família. Formada em economia, trilhou uma carreira de sucesso e conquistou sua independência. Sentia-se realizada, quando, em 1999, veio o baque.

Por problemas pessoais, ela teve de abandonar o trabalho. "Comecei a me isolar, a não sair mais de casa", lembra. "Não tinha mais alegria, perdi o interesse por tudo." Em 2001, quando a vida parecia entrar nos eixos, veio um segundo golpe. A empresa teve de reduzir custos e a economista foi demitida. "Aí perdi o chão de vez", diz.

Lançada em um mundo de escuridão, como ela própria define, sua existência se transformou em dor. "O dia era a morte. Eu sabia que tinha de reagir, mas não conseguia", conta. A ideia de sair de casa lhe causava ansiedade e pânico. Lá fora, a vida em movimento era como um atestado de sua incompetência para lidar com os próprios sentimentos e emoções. Ainda mais reclusa, Vânia passou a comer compulsivamente e a fumar. Tinha vontade de morrer.

Voltou a trabalhar, mas aquela sensação de impotência persistia. Em 2008, uma colega sugeriu que a economista procurasse um psiquiatra. Como ela, uma mulher forte, que lutou tanto por sua independência, poderia estar deprimida? Para Vânia, depressão era "coisa de gente fraca". Ou, como dizia sua mãe, "de quem não tem um tanque de roupa para lavar". No fundo do poço, a economista se livrou dos preconceitos e foi ao médico.

Começava ali uma nova batalha. Vânia tomou todos os antidepressivos, em todas as combinações possíveis. Melhorava por dois ou três meses e recaía. "Sempre que mudavam as medicações, vinha a confiança em retomar a minha vida", conta. "Mas, a cada decepção, eu ficava pior do que estava antes." Ela foi diagnosticada com depressão resistente ao tratamento (DRT), quando o paciente apresenta episódios de moderados a graves e não responde ao uso de pelo menos dois antidepressivos, de classes diferentes, por dose e tempo adequados.

Mas Vânia persistiu. Foram momentos de grandes conflitos internos –um círculo vicioso de esperança e desesperança. Finalmente, em 2017, os medicamentos foram ajustados e, aos poucos, a doença foi controlada.

"Hoje o amanhecer não me apavora mais", comemora. "Abro a janela e me sinto preparada para enfrentar e resolver os problemas." A economista recuperou a autoestima perdida no processo de adoecimento e lida com os medos e inseguranças. "Não me recolho mais. Eu me respeito e me aceito", define. Atualmente, ela é subsíndica do condomínio onde mora e tem certeza de que não quer voltar à rotina de pressão do mundo corporativo. Sonha em abrir um negócio na área da gastronomia, com a afilhada. "Já consigo ver vida na minha vida", resume.

Vânia tem consciência de que se, aos primeiros sinais da depressão, tivesse olhado para si própria com um pouco mais de gentileza e buscado ajuda profissional poderia ter evitado (ou minimizado) o martírio que lhe consumiu muitos anos e todas as suas economias.

Apesar dos avanços da medicina, a depressão segue como um grande tabu. Em pleno século 21, o paciente ainda pode ser visto, erroneamente, como fraco, incapaz e problemático. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o estigma é um obstáculo para o manejo correto do transtorno tão importante quanto a falta de recursos e de profissionais treinados. A consequência é aterradora: metade dos doentes está sem tratamento[1].

O preconceito em relação à doença leva o paciente a um sentimento dilacerante de inadequação. Vergonha e culpa de sentir o que sente. E, sem a empatia da sociedade, se isola, como fez Vânia. Estima-se que cerca de 98% das pessoas que morreram por suicídio tinham algum transtorno de humor, especificamente a depressão, presente em 15% a 20% dos casos.[2]

Também na saúde, a melhor arma contra os tabus é a informação – de qualidade e com embasamento científico. É preciso falar sobre depressão. Falar para o paciente, sua família e amigos. Falar sobre o transtorno no trabalho e nas escolas. Falar para a sociedade. Depressão é uma doença como qualquer outra. Ninguém se constrange em dizer que é diabético, por exemplo. "E, em muitos casos, o diabetes está relacionado a hábitos de vida que, teoricamente, poderiam levar a algum tipo de julgamento, mas isso não acontece", compara Jorge Neves, líder da Unidade de Neurociências da farmacêutica Janssen. Pertencente ao grupo Johnson & Johnson, há dois anos a empresa lançou o movimento Falar Inspira Vida, com o objetivo de engajar as pessoas a procurar ajuda especializada.

Há de se vencer também o preconceito em relação aos medicamentos psiquiátricos. Como lembra Jorge, muitas pessoas ainda ficam desconfortáveis, por exemplo, em relação ao tempo de uso dos remédios ou a um medo – injustificado – de dependência desses tratamentos.

Para Marta Axthelm, a experiência dos grupos de apoio é transformadora. Marta preside a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos (Abrata), uma das entidades que fazem parte do Movimento Falar Inspira Vida. "Quando o paciente fala e quando sua fala é ouvida por outros que já percorreram o mesmo caminho, ele percebe que não está sozinho nessa empreitada", conta. "Cada um compõe um grande mosaico que serve para todos." E, assim, vai se formando uma rede de acolhimento e encorajamento.

O diagnóstico e tratamento corretos oferecem ao paciente uma vida normal, como a de qualquer pessoa sem o transtorno. Ninguém que esteja enfrentando um quadro de depressão deveria se contentar com menos do que isso.

DEPRESSÃO E O PRECONCEITO
Apesar do alto número de casos, ainda há muita desinformação sobre a doença

da população brasileira tem depressão, o equivalente a **11,5 milhões de pessoas**

PRECONCEITOS MAIS COMUNS E COMO DERRUBÁ-LOS
A família, amigos e colegas de trabalho são fundamentais para ajudar o paciente com depressão a procurar ajuda

"Nossa, nunca imaginei.... Você não parece ter depressão"

O que acolhe: Pensando que a pessoa está se abrindo com você sobre o diagnóstico de depressão, mostre-se interessado e escute o que ela tem a dizer.

Como você está lidando com isso? Como descobriu? Posso ajudar?

"Você vai ficar o dia todo nesse quarto? Reaja, levante da cama"

O que acolhe:

Percebi que você não está bem hoje. Quero ajudar. Será que não seria o caso de procurar ajuda especializada? Talvez agora você não acredite, mas vai se sentir melhor

NO AMBIENTE CORPORATIVO

"Antes você resolvia tudo tão rápido, agora se enrola!"

O que acolhe:

Notei que você parece estar com mais dificuldade para realizar suas tarefas, está tudo bem? Já pensou em buscar ajuda? Sabia que um profissional de saúde mental pode te auxiliar a lidar com isso?

ENTRE OS JOVENS

"Vamos tomar uma que resolve"

O que acolhe:

Quer conversar? Posso ajudar? Beber não resolve a situação. Pode, inclusive, piorar seu estado de humor e aumentar ainda mais seus problemas

"Mas você precisa de remédio para ser feliz?"

O que acolhe:

Não há problema nenhum em tomar remédio para depressão. Não tenha vergonha!

Fonte: https://falarinspiravida.com.br/assets/files/janssen-guiateen-agosto.pdf

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso gratuito ao material

Referências:
1. "Depressão" - (Depressão - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)); **2. "Depressão: quando saber falar e ouvir inspira a vida"** - (https://falarinspiravida.com.br/assets/files/guia-falar-inspira-vida.pdf)

Movimento quer quebrar estigma sobre a doença

Lançado em 2020, o Movimento Falar Inspira Vida, idealizado pela Janssen, pretende, por meio do conhecimento, contribuir para a construção de uma sociedade mais empática aos temas da depressão e do suicídio. Um ambiente livre de julgamentos para que os pacientes (seus familiares e amigos) sejam incentivados a buscar ajuda especializada.

Algumas das iniciativas do movimento:

• Documentário "Existir & Resistir: o Desafio da Depressão". Produzido em parceria com o Discovery Channel, o filme relata a jornada de pacientes com depressão – de como eles venceram o medo, a vergonha e a culpa e, ao aceitar a própria doença, conseguiram buscar ajuda especializada

• Game "Jornada do Acolhimento – Inspirando o cuidado com a depressão". De maneira leve e interativa, jogo estimula a busca por ajuda médica sob quatro perspectivas diferentes

• Guia Falar Inspira Vida sobre depressão com foco no acolhimento da sociedade, ambiente corporativo e jovens.

equilíbrio

A designer de interiores Mônica Lopes, 25, fez a lipo LAD em janeiro do ano passado; febre entre influenciadores da internet, técnica deve ser feita só por profissionais especializados Acervo pessoal

Lipo LAD proporciona barriga de tanquinho, mas custa até R$ 100 mil

Procedimento cirúrgico é considerado altamente invasivo, tem riscos e se tornou popular com a adesão de influenciadores

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO Os nomes da moda são muitos: lipo LAD (lipoaspiração de alta definição), lipo HD ("high definition" ou alta definição, em português), lipo 3D e lipo 4k. A cirurgia plástica, porém, é a mesma e tem público específico: atletas e pessoas magras que buscam deixar seus músculos abdominais em destaque.

Febre entre influencers como a influenciadora GKay e o modelo Lucas Guimarães, a técnica de lipoaspiração de definição tem conquistado aqueles que malham, malham, mas não chegam de forma orgânica ao tão sonhado tanquinho.

Especialistas dizem que a cirurgia oferece a mesma segurança a lipoaspiração convencional e, como todas as plásticas, tem riscos. É indicada a pessoas com peso considerado normal, sem comorbidades e deve ser feita só por profissionais especializados.

A lipoaspiração é segunda cirurgia plástica mais feita no mundo (15% dos registros contra 15,8% do implante de silicone) e a mais realizada no Brasil, com 1,5 milhões de intervenções por ano, segundo a SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica).

Segundo estudo da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) publicado pela revista Surgical & Cosmetic Dermatology, a mortalidade em lipoaspirações varia de 2,6 a 19 óbitos a cada 100 mil operações. Os dados foram obtidos por meio de questionários enviados às sociedades médicas e institutos de medicina legal, mas os pesquisadores acreditam que essas informações ainda estão mal declaradas.

Para Osvaldo Saldanha Filho, cirurgião plástico chefe, apesar da dinâmica do mercado estar aquecida, a ética deve prevalecer.

"Lipo HD é tão segura quanto a lipo tradicional. Mas é importante que o paciente saiba escolher um profissional que tenha qualificação para exercer a técnica. A medicina não pode ser negociável."

O custo do procedimento varia de R$ 15 mil a R$ 100 mil no Brasil, de acordo com a região e o hospital, mas a maior parte custa em média de R$ 30 mil a R$ 60 mil.

No pós-operatório imediato o paciente é obrigado a utilizar um dreno por cerca de três dias e ficar em casa, mas não há restrição de movimento. O resultado começa a aparecer entre 15 e 30 dias, mas fica completamente visível somente após seis meses.

O especialista em lipo LAD Wilian Pires, 37, diz que o procedimento não é indicado para emagrecimento, apenas para retirar excesso de gordura, uma vez que a aspiração é nas intersecções musculares, seguindo a anatomia do corpo.

Lipo HD é tão segura quanto a lipo tradicional. Mas é importante que o paciente saiba escolher um profissional que tenha qualificação para exercer a técnica. A medicina não pode ser negociável

Osvaldo Saldanha Filho
cirurgião plástico

Ele indica para pessoas com IMC (índice de massa corporal) até 25. "Quanto menor o IMC, melhor o resultado a longo prazo. O ideal é que o paciente seja uma pessoa que leva vida saudável, faz atividade física e come bem. Essa vai ter um resultado melhor."

A designer de interiores Mônica Lopes, 25, fez a lipo LAD em janeiro de 2021. "Sempre fui magra, mas tinha a famosa gordurinha localizada que incomodava. E o resultado foi incrível, super natural, não tem um pessoa que olhe e fale: 'é lipo'. Acho isso um ponto muito importante", diz.

Ela conta que manteve a drenagem na rotina, porque além de melhorar a adaptação do corpo à lipo, também melhorava o aspecto da pele na região do procedimento.

Lopes já treinava e após a cirurgia intensificou a ida à academia. "A cirurgia precisa vir junto com uma mudança de hábitos, do contrário, você perderá o resultado."

O cirurgião plástico Oswaldo Saldanha lembra poucas mulheres fazem a de alta definição. "Na maioria, fazemos uma definição média ou uma definição pequena", afirma.

A lipo HD é uma variação das técnicas tradicionais desenvolvidas desde 2000 no Brasil, e que ganharam a nova função a partir de 2016.

"A lipoaspiração [convencional] era feita de forma uniforme e praticamente apagava a anatomia muscular, era uma coisa fake. Na de definição ou HD fazemos uma lipoaspiração seletiva, que ressalta e vai destacar a anatomia do próprio paciente", diz Saldanha.

Por essa razão, os resultados do procedimento são diferentes dependendo de quem faz.

"A lipo HD é uma evolução porque ela segue a anatomia humana. O cirurgião inventa os músculos, aqueles gominhos? Não. A gente só 'lipa' as intersecções intermusculares para definir esses músculos", concorda Wilian Pires.

Para ele, que fez cursos extras no México e na Colômbia, o paciente só deve fazer a cirurgia HD se for algo que de fato o incomoda.

"A lipo HD é bastante segura porque teve evolução da técnica, dos equipamentos, da anestesia, do conhecimento disseminado, mas não se aprende HD na residência, precisa ser um cirurgião especialista", afirma Pires.

esporte

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
prancheta do pvc@gmail.com

Se não vencer, Vítor Pereira terá problemas

Sylvinho não fica nada a dever para Vítor Pereira, e esta frase não é do colunista, mas de jogadores do Corinthians, dentro do centro de treinamento Joaquim Grava. Lá também existe estranheza sobre o discurso e a prática do técnico português.

Antes da derrota para o Flamengo e do empate com o Avaí, debatia-se por que razão fala em pressionar os rivais e defende-se com linha de cinco. Justiça seja feita, Vítor Pereira não tomou decisões defensivistas em nenhum dos últimos cinco jogos, dos quais venceu dois, perdeu dois e empatou um.

O que lhe faltou em Itaquera, no jogo de ida das quartas de final da Libertadores, foi estratégia. Faltaram-lhe também os jogadores certos, para ter as escolhas mais justas.

Em 7 minutos, o Corinthians pressionou a saída rubro-negra, desarmou no ataque com Maycon, ligou rapidamente para Mosquito e o chute saiu fraco, boa defesa de Santos. Aos 18, perdeu Maycon e, por consequência, a capacidade de recuperar a bola no ataque.

O Flamengo vive momento especial, sete vitórias e um empate, sem derrotas desde 10 de julho, quando foi derrotado pelo... Corinthians!

Num dia em que Vítor Pereira usou Fábio Santos como lateral esquerdo e Piton marcando Rodinei. Era ponta, mas voltava tanto que pareceu formar linha de cinco homens para proteger Cássio.

Mesmo assim, o Flamengo chutou 12 vezes, sete dentro da área corintiana.

Não vai ser fácil virar o confronto da Libertadores, no Maracanã, nem tirar a distância para o líder Palmeiras, mesmo com dérbi marcado para sábado (13). Mas Vítor Pereira agora terá jogadores certos para tentar impor seu estilo, de pressão, com Yuri Alberto e Ádson, e circulação da bola, com Renato Augusto e Willian.

De novo com o risco de abusar da capacidade física de seus nove atletas acima de 31 anos —Cássio, Fágner, Gil, Fábio Santos, Renato Augusto, Willian, Giuliano e Júnior Moraes e Paulinho.

Vítor Pereira passou as primeiras semanas de Campeonato Brasileiro expondo seu plano de se manter vivo em todas as competições. Em cinco dias, correrá o risco de se despedir de uma, a Libertadores, e distanciar-se de outra, dependendo do clássico contra o Palmeiras.

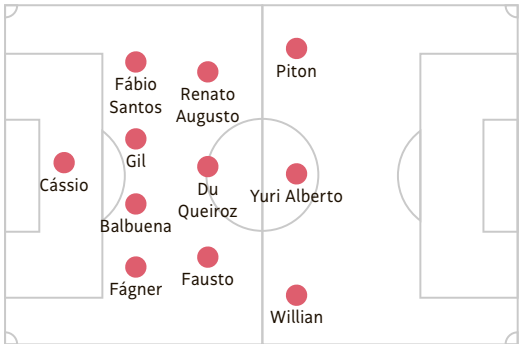
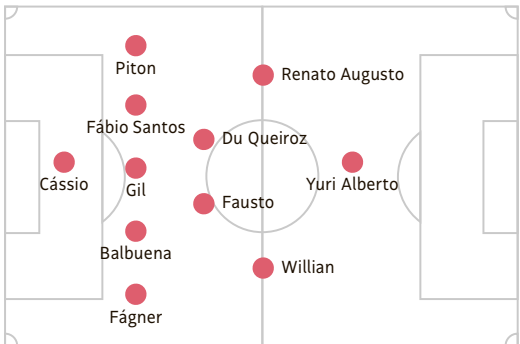
Neste caso, os debates sobre seu estilo serão mais rigorosos, embora também se deva discutir a formação do elenco e as transformações a que ele foi submetido desde a contratação de Giuliano, em setembro de 2021.

Apostar em veteranos, juntá-los a um treinador cuja premissa é pressionar o tempo todo, perceber que os jogadores não teriam esta capacidade física, mesclá-los a jovens da base tão intensos, quanto imaturos.

O Corinthians chegou a escalar oito históricos, acima de 31 anos, e entrou em campo contra o Flamengo com apenas dois. Contraponto, cinco formados nas divisões de base.

"Se não fossem os miúdos, estaríamos brigando contra o descenso", já disse Vítor.

Parece um raciocínio honesto. O problema é que, com os miúdos e sem Maycon, Renato Augusto, Willian e Paulinho, o Corinthians corre o risco de não brigar por nada. Esta semana será decisiva para entender até onde o investimento feito desde o ano passado poderá levar esta equipe. Talvez, a lugar nenhum.

Corinthians no 4-3-3, como o discurso de Vítor Pereira

Corinthians no 5-4-1, em debate entre o elenco

NO MEIO DE TUDO

O São Paulo está cada vez mais longe da disputa por Libertadores e não tão distante da zona de rebaixamento. Precisa de atenção e regularidade, artigo em falta com três vitórias nos últimos dez jogos. Rogério muda sistemas e titulares. Neste momento, o time não se encontra.

ABEL X CUCA

Cuca foi muito bem na montagem de sua equipe no jogo de ida. A pressão para recuperar a bola esbarrou na condição física, no segundo tempo. Talvez a saída para Abel Ferreira seja fazer seu time ser intenso desde o primeiro minuto. O Palmeiras tem mais pernas.

ESPORTE AO VIVO | 12h00 ATP 1000 Montréal Tênis, ESPN2 | 12h45 Genoa x Benevento Copa da Itália, STAR+ | 20h Coritiba x Santos Brasileiro, SPORTV

Xenofobia ou arrogância?

Recusar técnicos estrangeiros não orna com a história do Brasil

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Revela o Datafolha que 55% dos brasileiros não querem um treinador estrangeiro como eventual substituto de Tite na seleção brasileira.

O notório José Maria Marin certa vez recusou a possibilidade de trazer ninguém menos que o catalão Pep Guardiola, o número 1 do mundo. O argumento era o mais rasteiro possível: "Somos pentacampeões mundiais com técnicos brasileiros".

Justiça se faça, tratava-se mais de arrogância que de xenofobia.

Até porque num país que destrata seus povos originários, e é repleto de descendentes de portugueses, italianos, japoneses, espanhóis, alemães etc, o preconceito contra estrangeiros é descabido.

Guardiola não seria bem-vindo? O alemão Jürgen Klopp? O italiano Carlo Ancelotti? Ora, sejamos sérios.

Nosso vôlei masculino, mesmo depois de ganhar a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, se beneficiou do intercâmbio com o coreano Young Wan Sohn três anos depois, embora tenha sido contestado pelos atletas.

Também o basquete masculino se beneficiou e voltou a disputar uma Olimpíada depois que trouxe o argentino Rubén Magnano, para os Jogos de Londres, em 2012.

Para não falar do handebol feminino, simplesmente campeão mundial em 2013 sob o comando do dinamarquês Morten Soubak.

E temos a sueca Pia Sundhage cuidando da seleção feminina de futebol, embora sob técnicos brasileiros tenha conquistado vice-campeonatos tanto em Olimpíadas quanto em Copas.

Ela promete um time para fazer frente a qualquer um em dois anos, apesar de estar mexendo um pouco demais no jeito brasileiro de jogar bola, algo que jamais passaria pela cabeça de Guardiola, Klopp ou Ancelotti.

Ou de Jorge Jesus, basta ver o que fez no Flamengo. E também de Abel Ferreira, haja vista seu trabalho no Palmeiras.

Se o trio ítalo-catalão-germânico parece sonho de verão pelo tamanho do investimento, os dois lusitanos são perfeitamente possíveis no orçamento da CBF, como um foi no rubro-negro e o outro é no alviverde.

Quem puder contribuir para o progresso de qualquer atividade deve ser bem recebido independentemente da língua, desde que, é claro, se faça entender.

Guardiola, para ficar só num exemplo, tirou ano sabático para aprender alemão nos Estados Unidos e em sua primeira entrevista no Bayern Munique falou na língua de Goethe como se fosse a de Cervantes.

Bem-vindos os competentes.

Vice-campeão

O Flamengo engatou a sexta marcha e parte célere para ser, no mínimo, vice-campeão brasileiro.

As próximas três rodadas do campeonato serão decisivas para suas pretensões, porque o impressionante Palmeiras enfrentará, fora, o Corinthians e o Fluminense e, entre ambos, em casa, o próprio Flamengo.

Como este meio de semana será mais desgastante para o Palmeiras contra o Atlético Mineiro do que para o Flamengo diante do Corinthians, quem sabe?

Desrespeito

É impressionante como nenhum narrador de TV até hoje registrou a falta de educação do torcedor ao não dar bola ao Hino Nacional e ao minuto de silêncio nos estádios do país.

E, também, impressiona a falta de sensibilidade dos diretores de TV que, ao menos, poderiam cortar o som ambiente.

Orgulhos

Com razão, mestre Tostão se orgulha de ter jogado com Pelé e de ter sido entrevistado pelo Jô.

Com Pelé não joguei, mas fui motorista de Tostão na Copa do Mundo de 2010, na África do Sul.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, PVC | **TER. Casagrande, Renata Mendonça** | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. PVC, Sandro Macedo | SÁB. Casagrande, Marina Izidro

CBF APRESENTA NOVAS CAMISAS DA SELEÇÃO
Com dois modelos, nas tradicionais cores amarelo e azul, os uniformes da seleção brasileira para a Copa do Mundo são inspirados na onça-pintada e na 'garra brasileira' Nike/Divulgação

PALMEIRAS VENCE GOIÁS E ABRE 6 PONTOS NA LIDERANÇA DO BRASILEIRO
Em partida assistida pelo presidente Jair Bolsonaro no Allianz Parque, o Palmeiras fez 3 a 0 sobre o Goiás, com gols de Mayke, Raphael Veiga e Atuesta Carla Carniel/Reuters

Torneios europeus começam como preparação para a Copa

Condicionamento físico é preocupação de clubes e atletas em ano atípico

Luciano Trindade

SÃO PAULO Gabriel Jesus já tinha feito fila na defesa do Crystal Palace, mas ficou sem ângulo para finalizar. Minutos depois, porém, Saka cobrou escanteio da direita, Zinchenko escorou, e Gabriel Martinelli, na pequena área, desviou para o fundo da rede.

Aos 19 minutos do primeiro tempo, coube a um dos atacantes brasileiros do Arsenal marcar o primeiro gol na rodada inaugural da Premier League —o time dele venceu por 2 a 0.

Na sexta-feira (5), a liga inglesa, a francesa e a alemã deram o pontapé inicial no calendário 2022/23. A temporada prevê uma parada antes da metade dos torneios, quando será disputada a Copa do Mundo.

Na Itália e na Espanha, as partidas de abertura serão no próximo fim de semana. Em média, cada uma das ligas terá 16 rodadas até 21 de novembro, quando começa o Mundial no Qatar. Além disso, a Uefa também dividiu a Champions League, com a primeira fase disputada até 2 de novembro, e o mata-mata, só em 2023.

Com isso, a tendência é que a maioria dos craques que disputarão a Copa do Mundo tenha, no máximo, 22 jogos oficiais acumulados até o início do torneio. Para especialistas em preparação física, isso deve fazer com que cheguem à competição no auge da forma física.

"Quando se está na metade da temporada é que se atingem os melhores padrões físicos, tanto de força e potência como de velocidade de um atleta", diz à **Folha** Marco Aurélio Schiavo, preparador físico do Palmeiras.

O profissional afirma ainda que é nessa fase que os atletas alcançam o chamado "pico de performance", no qual "o acúmulo de jogos não é suficiente para gerar danos ou estresse físico". "Então, os atletas podem se apresentar para o período da Copa na melhor fase da performance", afirma Schiavo.

Como a maioria dos jogadores que deverão ser convocados por Tite para o Mundial atua no futebol da Europa, o treinador também conta com esse ganho de rendimento.

"Em termos de condicionamento físico, é inquestionável que será melhor [disputar a Copa] em novembro [no meio da temporada], especialmente para os que jogam na Europa", disse o técnico da seleção.

Historicamente, isso faz diferença. Zidane, por exemplo, chegou à Ásia em 2002 com 50 jogos nas costas. Teve uma lesão muscular e pôde jogar somente uma vez no Mundial. Ele exibiu uma fração do futebol com o qual levara o Real Madrid ao título da Champions naquele ano.

Na mesma edição, Ronaldo se apresentou à seleção depois de uma temporada em que fez só 17 partidas, sendo três completas. No Japão e na Coreia do Sul, fez oito gols e se eternizou com o título e a artilharia.

O risco de lesões, porém, não pode ser descartado. Para minimizar isso, os principais times prepararam cronogramas especiais.

Atual campeão da Champions League, o Real Madrid dividiu o seu calendário em três fases de preparação física, por exemplo. O primeiro compreendeu o início da pré-temporada, na primeira semana de julho, e vai até o próximo dia 10, data em que a equipe disputa a Supercopa da Europa com o Eintracht Frankfurt.

A segunda fase vem com a Copa. De 21 de novembro a 4 de dezembro, os jogadores que não disputarem o torneio no Qatar passarão por novo período de treinamentos, em Madri.

De 4 de dezembro até o fim do ano, todos os que disputarem a Copa por suas seleções retornarão para um período de descanso e ajustes. Na terceira fase, em janeiro de 2023, haverá condicionamento específico para os que voltarem do Qatar mais exaustos. "Será completamente diferente para os dois grupos", diz Antonio Pintus, preparador físico do Real.

De acordo com Marco Aurélio Schiavo, os clubes que tenham muitos jogadores convocados vão precisar fazer "um trabalho individualizado" com os atletas para equalizar a preparação física de todos.

FOLHA POR FOLHA

Jô Soares: os bastidores de um obituário

Camila Appel

Na sexta-feira (5), a **Folha** publicou obituário do Jô, escrito por mim. Escrevi há oito anos, pensando no que falar quando ele morresse. Difícil imaginar um texto sem a concretude, a morte em si. Mas esse exercício é importante e faz parte de uma pesquisa que nós, jornalistas, devemos pensar com antecedência, em homenagem às pessoas que trarão uma comoção nacional ao partirem.

Eu vejo essa pesquisa como uma imensa responsabilidade. Sou apaixonada pela escrita de obituários, falo deste tema o tempo todo. Além de nos encantarmos com uma história pessoal, tentando entender as decisões foram tomadas ao longo da vida, podemos enxergar como ela representou toda uma época e o contexto histórico em que estamos inseridos. Como nossa sociedade veio a ser o que é.

Estudei toda a biografia do Jô, disponível na época. Fucei a hemeroteca digital, livros, artigos, depoimentos.

Não passava pela minha cabeça que anos depois da entrega do texto, em pleno primeiro de janeiro, tocaria meu telefone: "Camila Appel, desse blog Morte sem Tabu? Aqui é Jô Soares". Achei que era trote. Não era.

Ele tinha lido uma coluna minha, adorou, descobriu meu telefone e ligou para falarmos sobre morte, vida, poesia. Eu não contei que tinha acabado de fazer um possível obituário para ele.

Eu queria, deveria, ter falado: 'sou eu! E por acaso, acabei de escrever o que pode vir a ser usado como seu obituário. Você gostaria de dar um título? Ninguém melhor do que você para achar um título desses. Tudo o que penso soa péssimo, não chega aos seus pés'. Claro que eu não falaria desse jeito, mas não ousei fazer tal pergunta e entreguei o texto sem o título. Todos soavam como se eu estivesse minimizando uma pessoa grandiosa.

> **[...]**
> Eu queria, deveria, ter falado: 'sou eu! E por acaso, acabei de escrever o que pode vir a ser usado como seu obituário. Você gostaria de dar um título? Ninguém melhor do que você para achar um título desses'

Vamos aos títulos dos obituários dele. Os primeiros do dia tentam descrever quem ele foi, em uma linha. Exibido assumido, multitalentoso, tinha humor como visão de mundo, era um ícone, um gênio, marcou a cultura do país. Nasceu rico, mas não foi esnobe. Alguns trazem a idade: 84. Quem lê, já avalia: É muito? pouco? É uma idade aceitável? Peraí, quantos anos tem minha mãe? Ih, tá perto, meu deus!

Logo, aparecem os títulos que tentam fugir da biografia e buscam trazer novidades, algo inédito, resgatar alguma polêmica, uma tristeza. Ele perdoou o taxista que atropelou a mãe, perdeu um filho autista, tem uma coisa que relaciona Roberto Marinho e vingança (não entendi direito), e assim segue.

Poxa. difícil pacas achar um título de obituário! E por que raios, eu me contive durante tanto tempo, querendo pedir um a ele?

Depois dessa ligação de ano novo, começamos a trocar e-mails. Em um deles, Jô cita Proust: " o tempo é o senhor da razão". Sempre carinhoso, joga frases que rendem um mês de sorriso no rosto: "Gerações diferentes com cabeças tão parecidas. Viva a sua inteligência e a sua inquietação constante".

Contei que eu era uma das roteiristas do Conversa com Bial. Jô ficou eufórico, encheu Pedro de elogios.

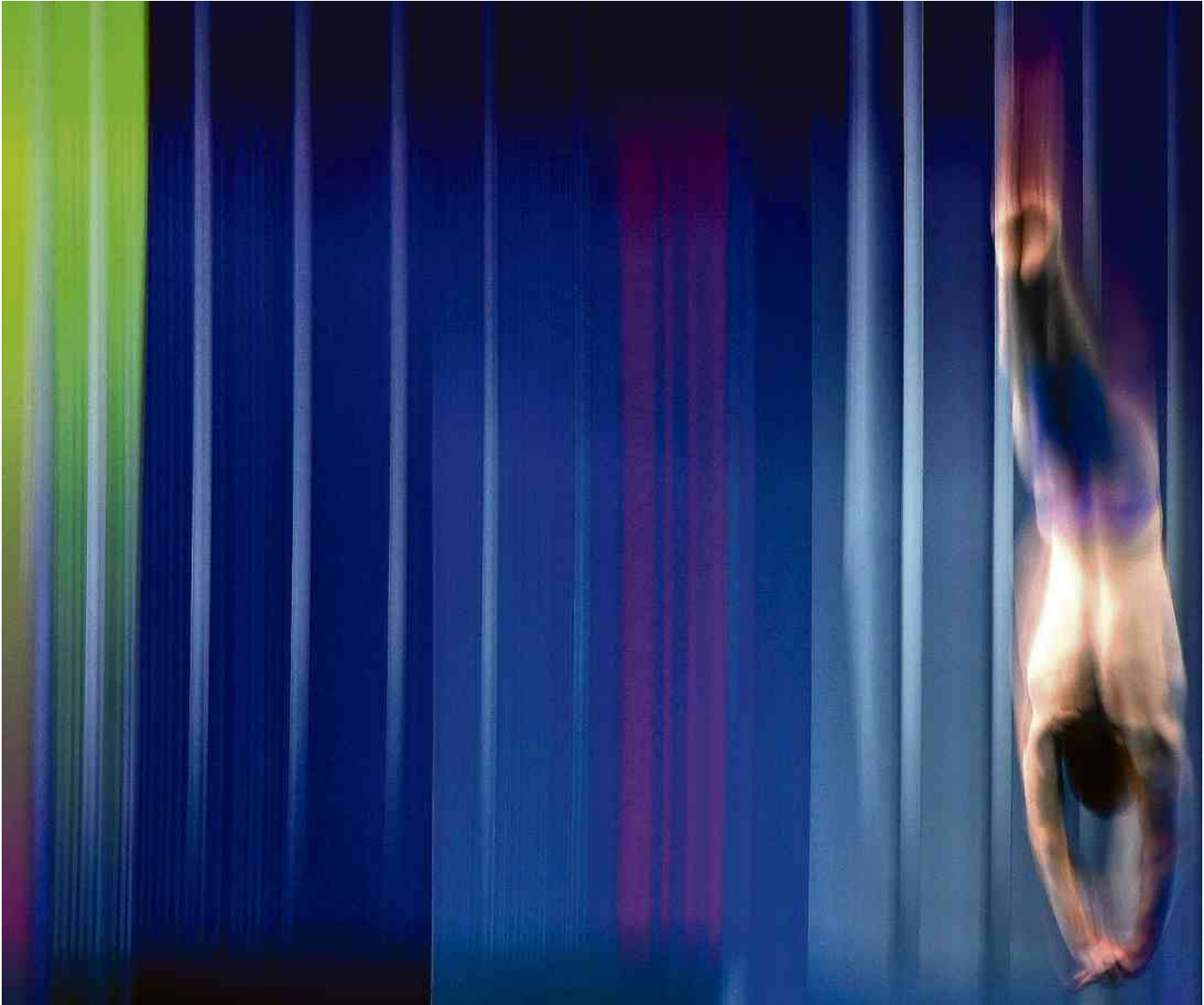
Aí, alguns meses depois, no final do ano (estamos em 2017), ele publica uma autobiografia, escrita com Matinas Suzuki. Eu vou mergulhando ainda mais na história do Jô. E continuo com o obituário num tanto entalado. Estaria eu, sucumbindo ao meu próprio tabu? Seria antiético contar isso a ele? Em que raios de posição me encontro?

Na pesquisa para o Conversa com Bial, tenho uma grata surpresa. Minha mãe avisa que sua amiga, a bióloga maravilhosa Ana Clara Schenberg tem uma carta escrita pelo seu pai, o físico Mario Schenberg , contando a ela que durante a ditadura, Jô o escondeu da polícia, em sua casa. Ana Clara participa da plateia do programa e Jô se emociona ao ouvi-la falar do Mario. Depois me pede a carta, cedida por Ana Clara. Fiquei muito feliz.

Abraço o Jô após a entrevista, não tiro uma foto sequer. Mas fico com a descrição que ele fez de mim por email: "sua elegância 'degagé', numa displicência super chique". Fui olhar no dicionário para entender o que isso significa. Continuei não entendendo.

Hoje, levei um susto quando acordei, vi a morte do Jô, meu texto ali e me arrependi de não ter compartilhado isso com ele naquela época . Poderíamos ter trocado muito.

E já aproveito para deixar um convite. Quem quiser escrever um obituário comigo, Camila, ou para o Morte sem Tabu, para ficar aqui guardado a sete chaves, em segredo absoluto, não hesite em nos procurar.

Mas será que o obituário, necessariamente, traz a visão do outro, da sociedade, e não de si mesmo? Acho bonito termos os dois tipos. Podermos acordar com a voz da própria pessoa que morreu liderando a pauta do dia. A manchete que ela escolheu abraçando nosso luto, esse vazio de perdermos alguém que admiramos muito.

JOGOS DA COMMONWEALTH 2022 SÃO REALIZADOS EM BIRMINGHAM, NA INGLATERRA
O escocês Angus Menmuir compete nas eliminatórias de mergulho em plataforma de 10 m do evento que reúne países da comunidade britânica Oli Scarff/AFP

ACERVO FOLHA
Há 100 anos
8.ago.1922

Washington Luís visita Barretos, faz excursão em rio e vê cachoeira

O presidente do estado de São Paulo (governador), Washington Luís, e a sua comitiva chegaram a Barretos, no interior do estado, às 6h30 desta segunda-feira (7).

Depois de almoçar na vila do Icém às 11h, ele participou de uma excursão de automóvel em direção às margens do Rio Grande. Com pequenas embarcações, a comitiva percorreu uma parte do rio, visitou uma ilha e viu as quedas de água que formam a famosa cachoeira do Marimbondo.

Ele voltou a Barretos e às 19h pegou um trem que parou em Jaboticabal, onde lhe foi oferecido um banquete. Washington Luís chegou a São Paulo às 11h30 desta terça.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

MENSAGEIRO SIDERAL | *Salvador Nogueira*
folha.com/mensageirosideral

Nasa muda plano e adota helicópteros para trazer amostras de Marte

Em um esforço para simplificar a arquitetura da missão de retorno de amostras de Marte, Nasa e ESA decidiram dispensar a construção de um dos rovers previstos e, em vez disso, substituí-lo por dois mini-helicópteros.

A decisão torna o empreendimento mais factível — além de ajudar a manter o orçamento sob controle—, num momento em que a China apresenta planos para trazer amostras de Marte dois anos antes do projeto conjunto das agências espaciais americana e europeia.

A coleta de amostras de Marte para reenvio à Terra já está em andamento: o rover Perseverance, neste momento trabalhando na cratera marciana Jezero, vem colocando pequenos núcleos de rocha extraídos com uma broca em tubinhos, para seu futuro transporte de lá para cá.

Originalmente, o plano envolveria mais uma missão de pouso, levando um foguete capaz de decolar da superfície de Marte (a ser fornecido pelos americanos) e um rover para colher as amostras do Perseverance (a ser fabricado pelos europeus). Em março, ficou claro que seria impossível colocar ambos no mesmo módulo de pouso, o que obrigou a bifurcar essa etapa em duas. Agora, com o descarte do rover europeu, o projeto volta a contar com apenas um módulo de pouso, que vai levar à superfície o foguete para a ascensão de Marte e dois mini-helicópteros, ligeiramente maiores que o Ingenuity —veículo experimental que opera em Marte desde o ano passado.

Quanto ao Perseverance, seu trabalho dobrará na nova arquitetura. Além de colher as amostras, como já vem fazendo, será dele a tarefa de levá-las até o veículo de ascensão. Os helicópteros, equipados com pequenos braços robóticos para manusear os tubos, servirão apenas como estratégia de reserva, caso o rover seja impedido de concluir a missão ele mesmo.

"Chave para nossa nova arquitetura é a determinação recente da confiabilidade e da expectativa de vida do Perseverance baseada em seu desempenho até o momento", explicou Jeff Gramling, diretor do programa de retorno de amostras de Marte da Nasa. "Temos confiança de que o rover será capaz de entregar as amostras ao módulo de resgate em 2030, quando a necessidade surgir."

O resto segue como o plano original: uma vez que a cápsula com as amostras seja colocada em órbita de Marte, ela será capturada por um orbitador europeu capaz de trazê-la de volta à Terra. A chegada segue sendo esperada para 2033.

Originalmente orçado em algo como US$ 7 bilhões, o projeto não teve seu preço recalculado em março, quando o plano passou a usar dois novos módulos de pouso. Voltando a ser um só, é possível que isso traga o custo de volta ao patamar inicial —mas mesmo isso é incerto, já que uma avaliação independente sugeriu que o custo original estava subestimado em US$ 1 bilhão. Resumo da ópera: barato não será.

Enquanto isso, os chineses seguem trabalhando para chegar lá primeiro, com uma arquitetura ainda mais simples, capaz de trazer rochas de Marte em 2031.

Frestas no abismo

Romance ‘A Promessa’, do sul-africano Damon Galgut, retrata os traumas do apartheid na pele de família que definha

'Shifting the Gaze', óleo sobre tela do artista americano Titus Kaphar realizada há cinco anos e agora na coleção do Brooklyn Museum, em Nova York Christopher Gardner/Brooklyn Museum/Reprodução

Walter Porto

SÃO PAULO Num trecho do romance “A Promessa”, Anton tenta explicar à sua irmã mais nova, Amor, que é impossível passar o casebre de sua família para o nome da empregada Salome, como era desejo de sua mãe agora morta. “Porque não”, afirma ele. “É contra a lei. Por acaso você não sabe em que país você vive?”

O narrador onisciente da trama, que se passa na África do Sul em transição pós-apartheid, trata de arrematar. “Não, ela não sabe. Amor tem 13 anos, ainda não foi pisoteada pela história.”

Como adianta o nome do livro, toda a narrativa se estrutura em torno dessa promessa que não foi cumprida.

A família branca reluta durante décadas em transferir a posse daquela choupana à família negra que a ocupa desde sempre —aí está o simbolismo fundamental de uma história que discute a reparação sem jamais confundir isso com reconciliação.

O romance de Damon Galgut, vencedor do prestigioso prêmio Booker no ano passado, acompanha a evolução da África do Sul entre os anos 1986 e 2018, enquadrando a trama dos irmãos Swart ao longo de quatro capítulos, cada um deles dedicado ao funeral de um de seus parentes.

O que é preciso acontecer para que enfim se cumpra a dissolução do mais emblemático regime de opressão racista do século 20? O ponto de vista de Galgut, um escritor branco comparado ao sul-africano J.M. Coetzee como expoente da literatura de seu país, não é nada animador.

“O país hoje está mais fragmentado do que nunca”, diz o autor, de 58 anos, em entrevista por vídeo. Se no governo de Nelson Mandela, de 1994 a 1999, havia “enorme credibilidade moral e boa vontade” para provocar mudanças, agora “todos os partidos são tomados por palhaços” e “ninguém mais confia que seu dinheiro não vai ser roubado”.

Seu livro, contudo, não busca ser um manifesto, segundo um autor que se define “não como um romancista político, mas politicamente consciente”. “Eu tenho todo o tempo do mundo para pensar nos indivíduos, mas a raça humana, como um todo, me desespera”, acrescenta o escritor, num tom de quem costuma dizer essa frase em todo café com amigos.

Tanto esse cinismo quanto o interesse pelo humano estão em evidência em “A Promessa”. Os três irmãos que protagonizam o livro podem soar como arquétipos —Anton é o ex-militar traumatizado, Astrid é a dona de casa autocentrada, Amor é a altruísta com senso de justiça—, mas suas vidas ganham matizes conforme se ouve o tique-taque sufocante do relógio da história.

> **Não gosto da experiência de leitura que é completamente passiva, em que você sente algo se desenrolando à sua frente e, quando fecha o livro, acabou. Prefiro a experiência em que você se sente desafiado, acusado**
>
> **Damon Galgut**
> escritor sul-africano, vencedor do prêmio Booker

O livro também se mostra sofisticado por uma narração mordaz, composta do que o autor chama de “um coral de vozes contraditórias” que quer espelhar a cacofonia da sociedade sul-africana. Por vezes, essa voz aponta o dedo diretamente para os leitores.

Por exemplo, quando se comenta ao finalzinho do romance que Salome sonha em voltar ao vilarejo onde nasceu.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

João Cotta/Globo/Divulgação

Maria Bethânia e Zeca Pagodinho farão um número especial na edição deste ano do Criança Esperança (TV Globo), que vai ao ar no próximo dia 15. Os cantores escolheram para a atração a música "Sonho Meu", de Dona Ivone Lara. As gravações foram realizadas na quarta (3) passada, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. "Sendo com ela é mais fácil eu vir, não é? Com Bethânia fica bem melhor", brincou Zeca sobre a parceria. Realizado pela Globo e pela Unesco, o programa chega à sua 37ª edição com direção artística de Antonia Prado, direção executiva de Rafael Dragaud e direção de gênero de Mariano Boni

PARADO NO TEMPO

O governo Jair Bolsonaro vai analisar um pedido de reconsideração de anistia de uma ex-servidora federal que diz ter sido amante do ex-presidente militar João Figueiredo. O recurso estava parado desde 2004 e agora, quase 20 anos depois, será revisto.

TEMPO 2 Bolsonaro é um defensor entusiasmado da ditadura militar (1964-1985).

FICHA O caso tramita na Comissão de Anistia do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Edine Sousa Correira foi demitida do extinto SNI (Serviço Nacional de Informações) em 1986, quando José Sarney assumiu a Presidência após a ditadura.

ALVO Na solicitação enviada à Comissão, a ex-servidora, que hoje tem 66 anos, diz ter sido vítima de perseguição política devido ao seu romance com o general, que era casado com Dulce Figueiredo. O militar não tinha uma boa relação com Sarney —e não quis passar a faixa para o sucessor. Edine pede uma indenização.

BARRADO Em 2004, o caso foi negado por falta de provas. A defesa de Edine entrou com recurso, que nunca foi analisado.

DE VOLTA A pasta diz que o caso foi "erroneamente arquivado" e que os documentos ficaram esquecidos nas caixas do acervo do ministério —em 2004, a tramitação do processo era feita de forma física.

DE VOLTA 2 "Uma vez detectada a pendência, esta pasta adotou todas as medidas para que o pleito seja devidamente apreciado", diz o ministério. O caso já está com a ministra Cristiane Britto para ser analisado. A comissão tem caráter consultivo, e a decisão final sobre a concessão do benefício cabe a ela.

FILA Criada para reparar vítimas e responsabilizar agentes da ditadura, a comissão já recebeu mais de 79 mil pedidos de indenização. Deste total, 74 mil foram arquivados e 4.006 aguardam análise.

FILA 2 Neste ano, um pedido da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) foi negado. Ela buscava reparação pelo tempo em que foi presa e torturada. O ministério foi acusado de paralisar e negar pedidos em massa no governo Bolsonaro.

VEREDITOS Uma decisão liminar dada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin reconheceu que o não cumprimento de uma decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos para o Complexo Prisional do Curado, no Recife, tem prolongado o quadro de violação de direitos humanos de pessoas que lá estão detidas. Com isso, Fachin diverge de sentenças recentes do Superior Tribunal de Justiça.

MARTELO Em 2018, a Corte Interamericana determinou que os dias de pena cumpridos nas instalações fossem contabilizados em dobro, como uma forma de compensação pelas condições degradantes às quais os detentos são submetidos.

PAUSA Por causa de decisões divergentes dadas por juízes, desde junho de 2021 todos os processos estão parados. A Justiça Global, uma das denunciantes do caso, diz que a paralisia contribui para "um projeto de morte" nos presídios.

EM AÇÃO Um dos fundadores do Clube da Esquina, o pianista, maestro e compositor Wagner Tiso fará a trilha sonora de um documentário sobre a vida de Leonel Brizola. A direção é do cineasta Silvio Tendler.

IDEIAS A parceria entre Tiso e Tendler contou com a intermediação do ex-vereador Leonel Brizola Neto. O maestro vai iniciar os estudos para a criação da trilha, mas já decidiu incluir algum elemento da música gaúcha no projeto.

PAPAI NOEL Os humoristas Fábio Porchat e Antonio Tabet vão interpretar um casal de namorados no especial de Natal do Porta dos Fundos deste ano. Em "O Espírito do Natal", que será exibido na plataforma Paramount+, seis amigos que odeiam a celebração natalina vão para uma cabana na serra. "Mas o Natal resolve se vingar deles", diz Porchat.

SEM POLÊMICA Desta vez, o especial não terá conotação religiosa e, por isso, não deve provocar polêmicas, aposta Porchat. "O protagonista será o Papai Noel. Só se as crianças se revoltarem com ele", brinca.

ROTEIRO Os museus instalados no Parque da Ciência do Instituto Butantan, na capital paulista, receberam, juntos, quase 100 mil visitas em seu primeiro mês de abertura. O período, entre 26 de junho e 31 de julho deste ano, coincide com as férias escolares, o que ajudaria a explicar o sucesso de público. Integram o espaço o Museu Biológico, o Museu de Microbiologia e o Espaço Terra Firme.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Ilustração de capa do livro 'Pesado', de Kiese Laymon, da editora Dublinense Luísa Zardo/Divulgação

Frestas no abismo

Continuação da pág. C1

"Logo ao lado de Mahikeng, só 320 quilômetros dali, e se a origem de Salome não foi mencionada antes foi porque você não perguntou, você não quis nem saber."

A narração, afirma Damon Galgut, quer não só interagir com os personagens, mas também se dirigir para fora da página, "o que é especialmente ressonante num país como a África do Sul, onde parte dos leitores são de fato cúmplices daquela história de tragédia".

"Não gosto da experiência de leitura que é completamente passiva, em que você sente algo se desenrolando à sua frente e, quando fecha o livro, acabou. Prefiro a experiência em que você se sente desafiado, acusado, talvez um pouco culpado, e então continua com aquilo na sua cabeça depois que termina", diz o autor.

Durante a entrevista, Galgut reforça diversas vezes que este é um livro desconfortável —e repete isso ao falar sobre a personagem de Salome, uma mulher que não tem voz ativa mesmo estando no centro de toda a trama, num silêncio proposital e eloquente.

"Ainda há milhões de mulheres como Salome neste país, sem acesso a educação e trabalhando na casa de famílias brancas", ele conta. "O novo governo deveria ter tornado essas pessoas parte da democracia, mas na realidade elas não têm agência alguma."

O autor preferiu icomodar com a mudez de Salome, enquanto os personagens brancos decidem o próprio destino.

Continua na pág. C3

Kiese Laymon constrói caleidoscópio da vida dos negros em seu livro

Narrando a história para sua mãe, americano mergulha no desafio de morte que a comunidade negra enfrenta

LIVROS
Pesado
★★★★★
Autor: Kiese Laymon. Trad.: Davi Boaventura. Ed.: Dublinense. R$59,90 (288 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Vanessa Oliveira
Jornalista, doutora em ciências sociais e professora de comunicação social da Universidade Mackenzie

Um amigo conta que, quando tinha sete anos de idade, recebeu um alerta de sua mãe. "Quando a polícia abordar você, se mandar você correr, você anda." Quando, e não caso.

Ele não entendeu aquela conversa até ser obrigado a pôr o ensinamento em prática, três anos depois. Discutiu com o filho de um policial durante uma partida de futebol na rua de um bairro nobre de São Paulo. E foi embarcado à força numa viatura, junto com um amigo.

Passaram horas rodando, ouvindo ameaças e apanhando, até serem largados na entrada de uma favela. Quando o saíam, um dos policiais atirou para cima e ordenou que corressem. Esse amigo segurou forte na mão do coleguinha e disse "não corre". "Vamos andando, tá?"

A imagem dessa mulher negra brasileira, falando de morte com o filho em fase de alfabetização, encontra eco nas 284 páginas de "Pesado".

Rígida e onipresente são dois dos adjetivos usados em resenhas para descrever Mary DeLorse Coleman, a mãe do autor Kiese Laymon, a quem ele endereça suas memórias. A mãe do primeiro parágrafo certamente também já foi chamada assim.

Mas, nos dois casos, tanto faz —ambas, pela nitidez com que liam seu entorno, passaram a vida tomadas pelo pânico de ter posto no mundo um filho negro. A aparente dureza é colateral.

Professora, doutora e militante por direitos humanos, Mary Coleman é duplamente musa de "Pesado". É herança dela o amor pelas palavras, que fez de Laymon também professor, além de autor de mais dois romances, ainda não traduzidos para o português, "Long Division" e "How to Slowly Kill Yourself and Others in America".

E é a ela que o autor se dirige —diretamente, como "você"—, costurando a autobiografia sem nunca perder de vista o esforço dessa mãe em preparar o filho para enfrentar um universo que se alimenta de sua exclusão.

Laymon parece entender, entre descrições de surras e broncas, que, na tentativa de ensinar rebeldia e sobrevivência, história negra e o uso correto do inglês, ela, também invisibilizada, transborda, acerta, erra e traumatiza.

E o trauma é tal que, logo no início do livro, Laymon confessa que preferia ter escrito uma mentira, mas não conseguiu. "Comecei de novo e escrevi a memória que desejávamos me ver esquecer."

A começar pela adolescência "feliztriste", quando violência simbólica e objetiva, pseudoamores, carência e obesidade são adicionados à já dura realidade de ser um negro pobre no estado americano de Mississippi. Azeitada pela comodificação escravista e pela consequente atomização social, essa engrenagem transforma vítimas sistêmicas em algozes domésticos. A opressão é interiorizada ao ponto de ela explodir em ambiente fechado.

Tudo é afetado e vira tema para Laymon —masculinidade, estupro, relações. Em cada fresta do cotidiano se desvela uma política de morte, que, antes de qualquer abordagem policial, já se espalhou pela escola, pelo caixa do supermercado, pelos vícios.

Esse contexto social se entrelaça ao individual já no nome do romance, que faz referência tanto ao corpo do autor quanto à aspereza do relato. Os dilemas da integração racial borbulham, enquanto Laymon acompanha as acusações de assédio sexual contra o controverso Clarence Thomas, então o único juiz negro na Suprema Corte dos Estados Unidos; o espancamento de Rodney King pela polícia —que desencadeou as revoltas de Los Angeles, nos anos 1990— ou ainda o assassinato de Tamir Rice, garoto de 12 anos baleado por um policial branco.

Sua história é também a história recente dos Estados Unidos, aquela que ainda carece de revisão, como ele mesmo diz. É o que dilacera a subjetividade das pessoas, antes de finalmente as descartar, que obriga uma mãe a cruzar a linha vermelha de acatar a possibilidade da morte precoce da cria.

"Nunca dê a chance para eles atirarem. Porque eles vão atirar", diz Mary Coleman. "Pesado" celebra a sobrevivência sem ocultar as contradições que ela implica.

'Lugar de Negro' mudou toda a maneira como o racismo era estudado no Brasil

Raquel Barreto
Historiadora, é doutoranda na Universidade Federal Fluminense

Depois de quatro décadas de sua primeira publicação, o livro "Lugar de Negro", escrito pela antropóloga Lélia Gonzalez e pelo sociólogo Carlos Hasenbalg, é reeditado.

Originalmente, a obra integrava a coleção "Dois Pontos", da editora Marco Zero, dedicada a tratar de "temas polêmicos e atuais", e sumarizava alguns aspectos significativos do debate sobre a questão racial num período que se estabelecia um novo paradigma de análise, atento às dimensões estruturais das desigualdades raciais.

No campo da luta antirracista, desde a década de 1970, um novo movimento negro emergia com características marcantes de ruptura com seus antecessores, especialmente na crítica ao mito da democracia racial e de reivindicações políticas.

Os autores eram nomes incontornáveis nessas discussões, cientistas sociais que atuavam na academia e nos movimentos sociais. Gonzalez foi antropóloga, filósofa e professora universitária — uma liderança influente do movimento negro brasileiro— com uma contribuição que se destacou pela originalidade em interpretar a formação sociocultural do país e pelo pioneirismo teórico no campo do feminismo negro.

Hasenbalg era um sociólogo argentino que construiu sua trajetória acadêmica no Brasil. Teve papel precursor na consolidação dos estudos sobre desigualdades e políticas raciais, empregando uma metodologia qualitativa.

O nome do livro alude à proposição, feita por Gonzalez, de reinterpretar a teoria do lugar natural do filósofo grego Aristóteles para conceituar o lugar de negro, segundo o qual em todas nossas formações econômicas se manteve uma divisão racial de determinação dos lugares sociais a serem ocupados por brancos e negros.

A estes se reservam "senzalas, favelas, cortiços, porões, prisões e hospícios", com condicionamentos psicológicos de inculpação e medo.

No primeiro capítulo, Gonzalez estabelece uma narrativa em primeira pessoa, na qual apresenta os efeitos do golpe militar de 1964 e a instauração de um modelo econômico em que grande parte da população negra vivenciou um empobrecimento.

Isso ao mesmo tempo em que, por meio da "pacificação" —ou repressão—, da sociedade civil, os conflitos foram suprimidos, inclusive a denúncia do racismo.

O segundo capítulo e o terceiro são de autoria de Hasenbalg e seguem o formato de trabalhos acadêmicos.

No primeiro texto, ele analisa o racismo em termos de desigualdade e o modo como fixa a posição dos indivíduos na estrutura das classes —isso somado ao papel da desigualdade regional, no qual os estados que concentravam a maior parte da população branca tendiam a centralizar mais oportunidades econômicas e educacionais.

Sua proposição estava apoiada em estatísticas e desmontava o alicerce das abordagens dominantes da sociologia brasileira acerca das relações raciais, que não compreendiam "a possibilidade da coexistência entre racismo, industrialização e desenvolvimento do capitalismo".

No último capítulo, ele discute as implicações da publicidade para moldar certas representações sobre negros.

Numa apreciação crítica do livro, algumas questões se mantiveram atuais enquanto outras não. Além disso, existe uma diferença na abordagem dos autores, o que provoca, em alguns momentos, uma sensação de descompasso, indicando talvez uma desarmonia no conteúdo.

Mas, para além dessas observações, o livro continua sendo uma leitura recomendada para quem deseja conhecer o tema ou se aproximar da história do movimento negro pela perspectiva de uma de suas lideranças.

Lugar de Negro
Autores: Carlos Hasenbalg e Lélia Gonzalez. Ed.: Zahar. R$ 44,90 (144 págs.); R$ 29,90 (ebook)

Continuação da pág. C2

"Por que há esse silêncio no centro do livro?", pergunta o escritor de forma retórica durante a entrevista. "É a mesma pergunta que faço sobre este país. Por que todo o silêncio?"

É uma escolha que não deixa de trazer certa controvérsia, conforme ele mesmo aponta.

Um dos críticos da London Review of Books, publicação britânica de grande prestígio no meio literário, analisou o caso. Ele afirmou que Galgut escolhe, em vez de habitar a experiência da personagem negra, "explorar isso incessantemente como um símbolo".

"Não há razão formal para que ela seja invisível ao autor quando tantas outras mentes estão abertas a ele", acrescenta a resenha, apontando que a característica dominante de Salome acaba sendo uma lealdade rasa.

"Foi uma decisão mais emocional do que intelectual, e talvez isso tenha sido ingênuo da minha parte", justifica Galgut nesta conversa. "Porque, claro, neste momento político há um intenso debate sobre quem fala por quem."

O próprio autor se desconforta. É sinal de que as contendas raciais estão longe de resolvidas na África do Sul, um sentimento com que brasileiros podem bem se familiarizar.

Isso faz lembrar o pensamento de um personagem do livro ao ver corpos negros e brancos lado a lado num necrotério pós-apartheid. "Agora a gente morre um do ladinho do outro, numa proximidade íntima. Falta só resolver esse negócio de viver."

A Promessa
Autor: Damon Galgut.
Trad.: Caetano W. Galindo.
Ed.: Record. R$ 69,90 (308 págs.)

Quem é Sarah Maldoror, a 1ª cineasta negra a fazer um longa

Com rara combinação entre apuro estético e engajamento político, seus filmes foram exibidos em São Paulo

ANÁLISE

Lúcia Monteiro

"Monangambé", o primeiro curta-metragem de Sarah Maldoror, de 1968, conta a história de um preso político que pede à mulher um "fato completo", prato típico angolano, o que deixa os guardas desconfiados. Seria um complô?

O filme é baseado num conto do angolano Luandino Vieira, militante pela independência de Angola, à época preso em Cabo Verde. Embora retrate a tortura e a violência colonial, a obra é engraçada. Zomba das autoridades portuguesas, que depois de séculos ainda desconheciam itens básicos da culinária local.

Montado ao som dos metais dramáticos do Chicago Art Ensemble, grupo de jazz de vanguarda conhecido por usar uma infinidade de instrumentos, "Monangambé" integra a homenagem que a mostra Ecofalante dedicou a Sarah Maldoror, que nasceu em 1929 e morreu há dois anos.

Ao retratar a incompreensão dos agentes coloniais diante da cultura que os cercava, o curta acaba funcionando para o espectador de hoje como uma alegoria da incompreensão da cinefilia hegemônica, que conseguiu por tanto tempo ignorar uma figura da envergadura de Maldoror.

Pioneira no cinema de mulheres, no cinema negro e no cinema pelas independências africanas, realizou 46 filmes, entre documentários, ficções, ensaios e reportagens.

Filmou na França, em países da África e na América Latina, dedicada a retratar, numa aliança potente entre apuro estético e engajamento político, as lutas contra a colonização, os pensadores da negritude e a força das artes. Seus filmes foram exibidos em diversos festivais pelo mundo, como Berlim, Cannes e Cartago, não raro com prêmios.

De origem guadalupense, nascida Sarah Ducados no sul da França, ela se instalou em Paris nos anos 1950. Ali frequentou a Présence Africaine, livraria que aglutinava intelectuais e militantes, como o senegalês Léopold Sédar Senghor, o martiniquês Aimé Césaire e o fundador do Movimento Popular de Libertação de Angola, o MPLA, Mário Pinto de Andrade, que vira seu companheiro.

Ao lado de Toto Bissainthe, Timité Bassari e Ababacar Samb-Makharam, funda a primeira trupe de teatro negro da França, a Les Griots, dando a negros a oportunidade de fazer papéis antes impossíveis.

Adota então o sobrenome Maldoror, homenagem ao poeta Conde de Lautréamont, autor dos "Cantos de Maldoror". Para uma mulher negra, a escolha era também um gesto político que desafiava tradições coloniais escravocratas.

No início da década de 1960, após uma rápida passagem pela Guiné-Conacri e já com a intenção de levar às telas as lutas pelas independências africanas, ela estuda cinema na VGIK, célebre escola fundada em Moscou por Lev Kuleshov.

Retrato da cineasta e poeta francesa Sarah Maldoror, morta em abril de 2020 Fotos Reprodução

Na Argélia, independente desde 1962, ela faz estágio com Gillo Pontecorvo nas filmagens de "A Batalha de Argel", de 1966, e colabora com William Klein no documentário "Festival Pan-Africano de Argel", de 1969. É em Argel também que ela prepara as filmagens de seu "Fuzis para Banta", longa de ficção rodado na Guiné-Bissau em 1970, sob bombardeio português.

De volta à capital argelina, a cineasta se desentende com as autoridades locais, que confiscam seus rolos de filme, motivo pelo qual a obra nunca chegou a ser exibida e hoje é considerada perdida. Das fotografias de cena feitas por Suzanne Lipinska e pelo que já se falou e escreveu a respeito, sabemos que a narrativa punha em evidência o papel das mulheres na luta, o que deve ter incomodado líderes argelinos.

Primeira ficção da diretora a ganhar as telas, "Sambizanga", de 1972, baseado na obra de Luandino Vieira, reconstitui os episódios que levaram ao ataque à prisão na periferia de Luanda onde estavam os presos políticos, em 1961, marco na história do MPLA.

Narrada da perspectiva de Maria, papel de Elisa Andrade, e de seu companheiro Domingos, interpretado por Domingos de Oliveira, a história se inicia com lindas cenas de família, em que o casal cuida do filho pequeno, entre uma partida de futebol e a hora de dormir. O colorido de cada cena, a graça da atuação e os olhares carinhosos trazem ao filme uma beleza ímpar, muito longe dos estereótipos tão frequentemente associados aos corpos negros no cinema.

À frente de festivais, tive a oportunidade de exibir pela primeira vez alguns títulos de Maldoror no Brasil, em sessões emocionantes, entre 2016 e 2018. Após constatar o pioneirismo, o papel histórico e a beleza de seu cinema, é difícil não questionar as razões do tardio reconhecimento, o machismo e o racismo por tanto tempo presentes no cinema.

'Sambizanga' é militante sem fazer da tortura um espetáculo

CINEMA
Sambizanga
★★★☆☆
Angola, França, 1972. Direção: Sarah Maldoror. Com: Elisa Andrade, Domingos de Oliveira e Jean M'Vondo

Inácio Araújo

"Sambizanga" reserva algumas surpresas. A primeira está no pseudônimo da diretora, Sarah Maldoror. O nome do poema em prosa de Conde de Lautréamont, o maldito dos malditos, inspira respeito. Não é para ser usado sem mais nem menos. Mas é assim que Sarah Ducados, negra de nacionalidade francesa, assinava os seus trabalhos.

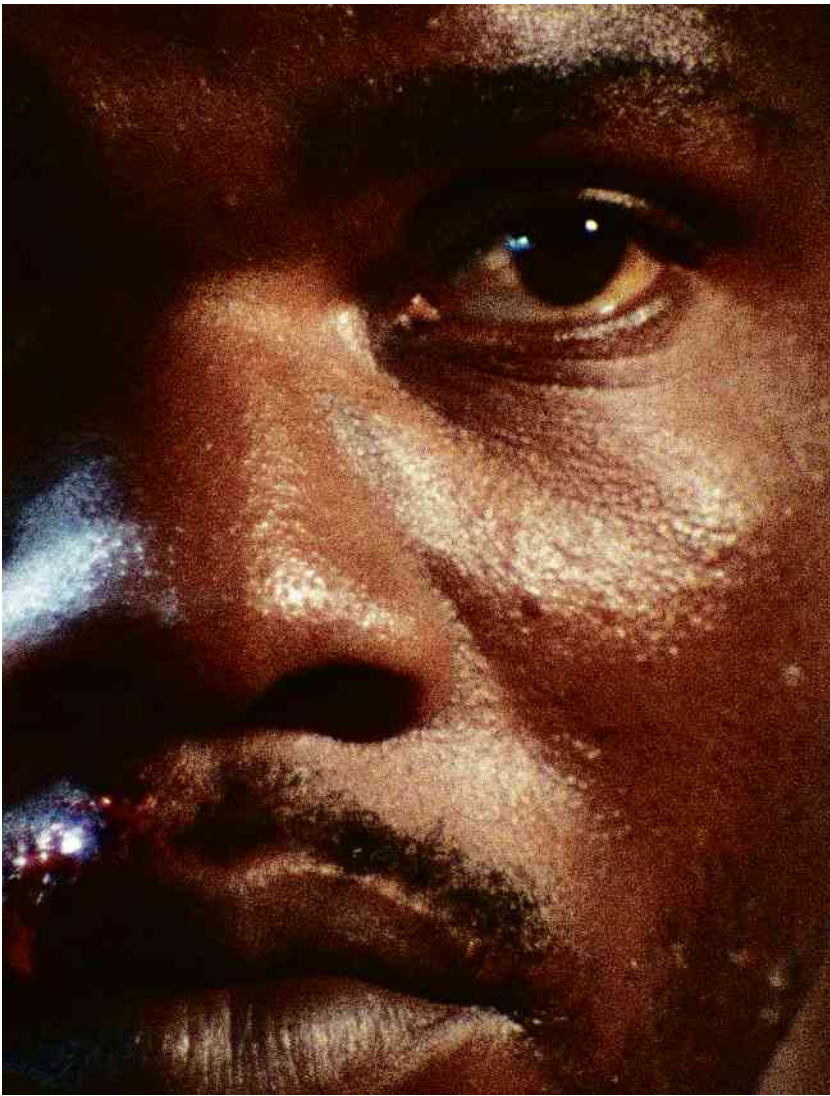
E, a julgar por esse filme de 50 anos atrás, exibido no Ecofalante em versão devidamente restaurada, não faz mau uso do pseudônimo. Casada com o poeta e ensaísta angolano Mário Pinto de Andrade, dedicou o trabalho à luta pela independência de Angola.

Sua realização é de 1972, portanto dois anos antes de a Revolução dos Cravos derrubar o salazarismo e encerrar a aventura colonial portuguesa na África. Ali ela trata de Domingos Xavier, papel de Domingos de Oliveira, um tratorista sequestrado pela Pide, a violenta polícia política lusitana da época. Sua mulher, Maria, vivida por Elisa Andrade, inicia uma peregrinação em busca do marido, indo a pé da aldeia em que vivem até Luanda, a capital.

Essa sinopse sumária já enuncia o que é boa parte do trabalho —um filme militante característico do começo dos anos que se seguiram ao Maio de 68. Em parte é isso mesmo. Ressaltemos o bom gosto da cineasta, já que sabemos quantos filmes se perdem pela maneira como mostram a tortura, por exemplo. Aqui sabemos o quanto certos personagens são torturados, mas Maldoror em nenhum momento faz disso um espetáculo, embora deixe muito claro que a tortura fazia parte dos usos e costumes da Pide.

Mas o aspecto militante de "Sambizanga" é também um pretexto para Maldoror abrir as portas de Angola para os seus espectadores. Não uma Angola turística, mas tal como experimentada pelos que lá viviam naquele momento. Assim, logo de cara somos introduzidos à casa de taipa em que vivem as pessoas como Domingos e família.

Mas há também os rostos que se alternam na tela, o trabalho pesado, muito pesado, os rescaldos da ruinosa administração colonial que sobram aqui ou ali. Não só —de repente nos vemos no meio de uma feira, ou de uma praça no centro de Luanda. As paisagens se transformam, podem trazer uma capital moderna ou as montanhas do país.

Podem, e é talvez o melhor, mostrar uma rua com suas lojas que parecem lisboetas, mas quem passa por lá são pessoas descalças, o que não impede esses passantes de exibirem aqueles belos panos africanos (a versão angolana é mais discreta que a de outros lugares, mas a combinação de cores é tão rica quanto). Ou os trabalhadores de mostrarem seus rostos cobertos por chapéus.

Cena de 'Sambizanga', de 1972, dirigido pela cineasta e poeta Sarah Maldoror

"Sambizanga" é, em resumo, um filme modesto sobre pessoas modestas, seus modos de comer, de caminhar, de vestir e, sobretudo, de se dedicar ao outro. Naquilo que surge como evidência (Maria e sua busca do marido) ou dissimulação (a militância). Sim, porque nada vemos, praticamente, de reuniões, preparação de ações e tudo mais que possa dizer respeito a um movimento independentista. Só uma festa, já no final do filme. A clandestinidade atinge o próprio longa —nenhum proselitismo, raros sinais exteriores de revolta. A guerra, no filme ao menos, é secreta.

Isso é outra surpresa e outra virtude. Os criadores trabalham com uma produção hipermodesta sem perder por nenhum instante o sentido de uma rebelião que se espalha na surdina (e que invadiria o Exército português). Não há uma exortação à luta (embora haja um lamento, já no final). A cada segundo, porém, essa luta se faz sentir.

Porque um filme militante também pode ser assim —mostrar qual é o ânimo dos militantes, bem mais do que expor suas ideias no essencial óbvias (é um movimento nacionalista, afinal), como se dá sua luta, bem mais do que fazer demagogia em torno dela.

As virtudes do filme de Sarah Maldoror se mostram melhor quando notamos que, 50 anos depois, não perderam atualidade. Elas permanecem como documento de uma luta feliz, porque bem-sucedida.

Não chores por mim, p***!

Série argentina faz pensar se não nos devemos uma múmia 100% brasileira

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Deitada eternamente em ataúde esplêndido, uma múmia tem ocupado meus dias. Algo que ninguém estranharia, dado o meu fascínio por mortos mantidos em sua glória. A questão, agora, jaz na obsessão que eu e muitos amigos estamos cultivando por uma múmia específica: a protagonista de "Santa Evita".

Dirigida pelo filho do escritor colombiano Gabriel García Márquez e estrelada por uma atriz uruguaia que foi paquita da Xuxa na Argentina, a série se baseia em fatos dignos do realismo fantástico de Borges e Cortázar. Um sangue novo que corre pelas veias abertas do streaming da América Latina, apenas misturado a uma substância que, logo nas primeiras cenas, embalsama a mítica primeira-dama Eva Perón.

Ao longo de sete episódios e mais de 20 anos de peripécias, seu cadáver dá origem a uma saga macabra e irresistível. O que faz de Evita um vulto histórico ainda mais extraordinário depois de sua morte — e olha que sua reputação sobreviveu ao filme com a Madonna.

Do lado de cá do Mercosul, me questiono quem impactaria assim nossa crônica política, pop e mortuária. Se você nasceu no século passado, foi assombrado pelo Mumm-Rá dos Thundercats e pela maldição de Tutancamôn nas reportagens do Fantástico. Viu o meme das criancinhas fatiando um bolo em forma de múmia do Lênin ou descobriu, como eu, que exumaram o pintor Salvador Dalí com seus surrealistas bigodes na posição exata, às 10h10 do seu rosto.

No entanto, a odisseia do corpo de Evita sugere que talvez nos falte uma múmia 100% brasileira (político do PL não conta). Da coleção de dom Pedro 2º, havia três legitimamente mineiras, mas que sucumbiram ao incêndio do Museu Nacional, junto a suas companheiras egípcias.

A própria madrasta imperial, dona Amélia, mostrou-se parcialmente íntegra quando da abertura de sua cripta, mas era estrangeira de nascimento. E, quanto às freiras incorruptíveis do mosteiro da Luz, em São Paulo, seus mistérios seguem tímidos e resguardados.

*É por isso que, em face da tradição milenar de preservar notáveis em monumentos grandiosos, penso que perdemos a chance de eternizar a comediante Dercy Gonçalves. Artista corajosa, mulher à frente do seu tempo, repousa hoje numa pirâmide de vidro construída por ela mesma em vida — e uma vida de 101 anos. Nem todo mundo alcançaria sua irreverência sincera e desbocada, cantando do alto de um balcão "Não chores por mim, p****!" e outros impropérios. Mas que seria maravilhoso e a nossa cara, ah, seria.*

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Simone Tebet abre série de entrevistas com presidenciáveis

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
A senadora Simone Tebet, do MDB de Mato Grosso, é a primeira candidata à Presidência da República a ser sabatinada pelo programa neste ano. Ela discorre sobre seu programa de governo e as dificuldades enfrentadas por sua candidatura, que não é unanimidade nem mesmo em seu partido. No dia 15 de agosto, será a vez de Ciro Gomes, do PDT. Convidados, Lula, do PT, e Jair Bolsonaro, do PL, ainda não confirmaram suas participações.

Treze Vidas – O Resgate
Amazon Prime Video, 12 anos
O premiado diretor Ron Howard, de "Uma Mente Brilhante", dramatiza o resgate dos meninos presos numa caverna da Tailândia, em 2018. Viggo Mortensen, Colin Farrell e Joel Edgerton estão no elenco.

Respire!
Netflix, 16 anos
Sucesso inesperado da plataforma, esta minissérie conta a história de uma mulher que, depois de sobreviver a um acidente aéreo, precisa se virar sozinha em uma inóspita floresta no Canadá.

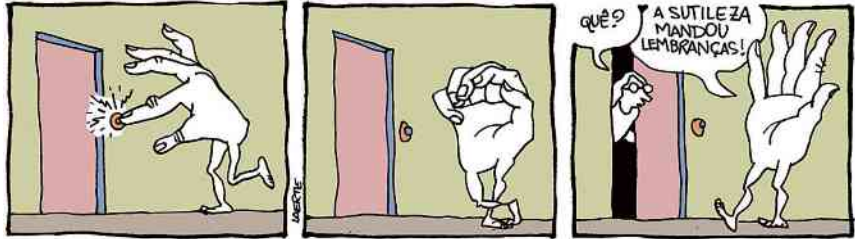
Os Pequerruchos – Safári
ZooMoo Kids, 12h15 e 18h15, livre
Na nova temporada da série nacional em animação, os personagens embarcam num safári cheio de brincadeiras.

Workshop RevoluCHÃO 2.0
Canal de Lígia Conte no YouTube, 20h, grátis
Especialista em desenvolvimento motor infantil, a médica Lígia Conte ministra três aulas, até o dia 10 de agosto, sobre a importância de se deixar os bebês brincarem de barriga para o chão.

Capitã Marvel
Globo, 22h15, 12 anos
Um dos mais icônicos personagens do panteão da Marvel muda de gênero e agora é interpretado por Brie Larson. Na trama, a super-heroína se vê em meio a uma guerra entre duas raças de extraterrestres. Inédito na TV aberta.

Central de Bicos
Multishow, 22h30, 12 anos
Fabiana Karla se junta ao elenco da sitcom nacional em sua segunda temporada, ao lado de Maurício Manfrini e Babu Santana. Os 20 novos episódios serão exibidos de segunda a sexta-feira, sempre no mesmo horário.

QUADRINHOS

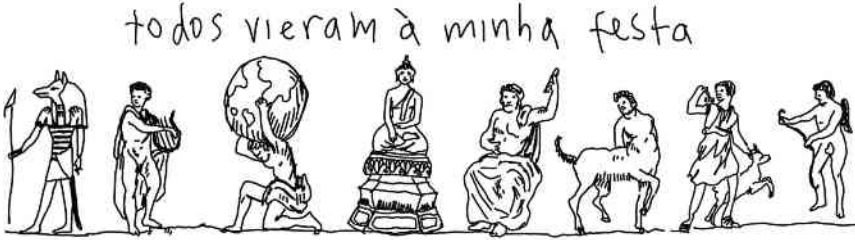
Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

			4			6		
6				7		4		
	5				2		7	
		9	8				5	
2	6		9		7		1	3
	8				6	9		
	4		1				8	
		2		6				9
		7			4			

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	7	1	4	8	5	6	3	2
6	2	8	3	7	1	4	9	5
3	5	4	6	9	2	1	7	8
4	1	9	8	2	3	7	5	6
2	6	5	9	4	7	8	1	3
7	8	3	5	1	6	9	2	4
5	4	6	1	3	9	2	8	7
1	3	2	7	6	8	5	4	9
8	9	7	2	5	4	3	6	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Bolor / Na parte exterior **2.** Red.: apartamento / Confeccionar roupa de tricô ou crochê **3.** Um tumor maligno **4.** Sem cor / Evandro Mesquita, ator e músico **5.** Casa de diversões onde se bebe e dança / Gênero musical baiano, de ritmo enérgico **6.** Ato de soltar o nó de **7.** A cor do céu límpido / Interruptor de corrente elétrica que tem a forma da fruta do mesmo nome **8.** Estado do noroeste dos EUA com capital Salem **9.** (-nova) Novidade fortunosa / Estabelecimento industrial, fábrica, oficina, principalmente para a produção em grande escala **10.** O músico de jazz Jarreau / Apalpar de leve para apreciar ou conhecer **11.** Que prevalece **12.** País africano com a foz do rio Nilo / Composto usado com azeite e vinagre para temperar saladas **13.** Um dado fundamental nos documentos / O bê de BH.

VERTICAIS
1. Fúnebre, horrorosa / O violonista Powell (1937-2000) **2.** Que não reflete a luz, sem brilho / Estudioso de répteis, artrópodes, anfíbios etc. **3.** Peça de ferro em semicírculo, com que se calçam os cascos dos equídeos / (Por) Na minha opinião **4.** Diz-se de veludo tecido em listas em relevo, e rasas, que se alternam / O atual técnico da seleção brasileira de futebol **5.** (Square) Famosa região de Manhattan, em NY / Fertilizante feito de excrementos de aves **6.** Alimento do gado nos períodos em que falta a forragem fresca / Compromisso de uma soma de dinheiro sobre o resultado de um jogo, de uma corrida etc. **7.** Vazio / Grego da capital **8.** Sacudir / 25 de dezembro **9.** Matéria-prima para grampos / A cor do losango de nossa bandeira.

HORIZONTAIS: 1. Mofo, Fora, **2.** Apê, Tecer, **3.** Carcinoma, **4.** Acromo, Em, **5.** Boate, Axé, **6.** Desate, **7.** Azul, Pera, **8.** Oregon, **9.** Boa, Usina, **10.** Al, Tatear, **11.** Dominante, **12.** Egito, Sal, **13.** Nome, Belo. **VERTICAIS: 1.** Macabra, Baden, **2.** Opaco, Zoólogo, **3.** Ferradura, Mim, **4.** Cotelê, Tite, **5.** Times, Guano, **6.** Feno, Aposta, **7.** Oco, Ateniense, **8.** Remexer, Natal, **9.** Arame, Amarelo.

Ricardo Cammarota

Ricardo Cammarota

Há patriarcado gay em Platão?

'O Banquete' demonstra um desprezo pelo homem que gosta de mulheres

Luiz Felipe Pondé

Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

O diálogo "O Banquete" de Platão é conhecido como sendo uma conversa sobre o amor ou Eros. Seu trecho mais conhecido é aquele em que Sócrates, relatando a conversa que tivera com a estrangeira Diotima, expõe aquela que ficou conhecida como a teoria platônica do Eros.

Como todo diálogo platônico, são muitos os personagens, homens que de fato existiram e faziam parte da elite ateniense: médicos, dramaturgos, homens públicos, homens de posses. Platão mesmo era membro de uma das famílias mais poderosas de Atenas.

Muitos consideram a teoria do amor em Platão uma teoria mística sobre o conhecimento, visto que o amor verdadeiro, leia-se, aquele exposto por Sócrates, seria o amor pelo conhecimento, pela sabedoria, enfim, pela filosofia. O filósofo Sócrates —objeto de desejo ardente de Alcebíades, um dos participantes da celebração—, é dado como sendo o mais pleno amante. Mas, para além da teoria do amor de Platão, há elementos significativos no diálogo, que impedem que o reduzamos a um "mero" texto metafísico sobre o amor.

Um elemento que aponta para costumes de época é o fato evidente de que estão num jantar cercado por servos. "Recostam-se" para comer e beber, o que revela um hábito estranho ao nosso tempo que é aquele de comer e beber, aparentemente, deitados.

Poderíamos imaginar a cena de amigos que jantam festivamente enquanto levam um "papo cabeça" sobre, afinal, o que seria o amor verdadeiro. Estabelecem uma espécie de competição —e pela forma natural como aceitam a proposta, indica que deveria ser algo comum em situações como aquela —para ver quem faria o melhor discurso sobre o amor.

Outro elemento importante é que o amor pelo corpo e pela alma do amado no texto aparece como marcadamente homoafetivo. Trata-se de um texto que exalta a virtude do desejo homossexual masculino. Ainda que referências poucas apareçam falando de amor entre homens e mulheres —e uma única entre duas mulheres—, tanto o amor heterossexual quanto o amor entre duas mulheres carregam um tom medíocre.

O amor superior parece ser, quando envolve o que chamaríamos de "amor paixão", ou mesmo o "amor pela alma do amado", aquele entre dois homens. O amor entre dois homens é muito superior ao amor entre um homem e uma mulher ou entre duas mulheres.

Num dado momento a conversa gira ao redor do mito segundo o qual a raça humana seria originalmente composta por corpos circulares que unia duas pessoas numa só.

Ao serem cortados ao meio, aqueles que eram compostos de um homem e uma mulher seriam os heterossexuais, nos termos atuais —maioria comum, segundo o texto, e que se ocupa com o casamento, que era uma lei, e a reprodução. Aquelas que eram compostas de duas mulheres, seriam as lésbicas, como dizemos hoje, as "amiguinhas" no texto, termo claramente pejorativo. Aqueles que eram compostos de dois homens, os superiores, mais corajosos, másculos, seriam os homossexuais de sexo masculino.

Percebe-se claramente um desprezo pelo "homem comum" que gosta de mulheres. No foco, um desprezo ainda maior pelas mulheres enquanto tal. Um traço que se depreende do texto é a ideia de que os homossexuais são os mais másculos.

Se olhamos desde a nossa época, ou mesmo desde a Idade Média europeia, vê-se um deslocamento em que o homem que deseja outro homem deixa de ser visto como másculo e passa a ser visto como "efeminado" e, por isso mesmo covarde, como as mulheres eram vistas. Um incapaz para as responsabilidades masculinas, entre elas, a coragem diante do perigo.

Não será pouco insistir que o texto não pode ser assimilado, por parte de um leitor apressado do século 21, como uma simples defesa platônica da pauta LGBTQIA+ desde a Grécia antiga, pois, como dissemos aqui, trata-se do valor do amor entre semelhantes homens, portanto, da homoafetividade masculina e não em geral —o amor entre mulheres é coisa de "mulherzinha".

Pergunta: os idiotas digitais que andam lendo clássicos acima das suas capacidades cancelariam Platão, acusando-o de defender um patriarcado gay lesbicofóbico?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti